

**A utilização do telemóvel em contexto educativo:  
um estudo de caso sobre as representações de alunos  
e de professores dos 9º e 12º anos de escolaridade**

**João António Marques da Costa Batista Carrega**

Lisboa, 28 de Junho 2011

# **Mestrado em Comunicação Educacional Multimédia**

## **A utilização do telemóvel em contexto educativo: um estudo de caso sobre as representações de alunos e de professores dos 9º e 12º anos de escolaridade**

**João António Marques da Costa Batista Carrega**

**Dissertação apresentada para obtenção de Grau de Mestre em  
Comunicação Educacional Multimédia**

**Orientador: Professor Doutor António Quintas-Mendes**

Lisboa, 28 de Junho 2011



## Resumo

A escola enfrenta hoje um dos seus maiores desafios, o desafio digital. De um lado estão os alunos, nativos digitais, que nasceram com as novas tecnologias. Do outro, os professores, imigrantes digitais, obrigados a adaptar-se àquilo que essas novas tecnologias trouxeram e aos novos hábitos que surgiram no seio da comunidade escolar. Presença assídua junto dos jovens e também da classe docente, o telemóvel surge como um equipamento capaz de fazer emergir as mais variadas representações face à sua utilização, enquanto recurso educativo. Mesmo sendo interdito dentro da sala de aula, por imposição das próprias escolas e dos normativos legais ele permanece activo, mas em silêncio, junto dos alunos e dos professores.

É esta a realidade que a escola encontra. O telemóvel tornou-se num acessório de uso quase obrigatório pelas gerações mais novas e é utilizado numa série de situações diárias, desde as aulas, aos tempos lúdicos e aos tempos passados com a família ou com os amigos (E-Generation, 2007).

Mas que representações têm os alunos e professores quanto ao uso do telemóvel em contexto educativo? Para respondermos a esta questão realizámos um estudo de caso transversal, já que a recolha de dados junto do universo a estudar foi realizada através de técnicas de registo (questionário), aplicadas apenas num dado momento. Deste modo construímos, validámos e aplicámos um questionário junto de 179 alunos e 88 professores do 9º e do 12º ano de duas escolas EB3/Secundárias de Castelo Branco.

Os resultados indicam que, embora tenham representações diferentes, a maioria dos alunos e professores inquiridos não se revela muito receptiva à utilização do telemóvel em contexto educativo. Os alunos dos dois anos de escolaridade afirmam não conseguir apresentar uma situação em que os professores os pudessem ensinar melhor um assunto através do telemóvel, nem tão pouco conseguem imaginar uma situação em que pudessem aprender melhor um assunto através do telemóvel. Por outro lado, uma percentagem significativa dos docentes não reconhece vantagens pedagógicas na sua utilização.

**Palavras-chave:** telemóvel e contextos educativos; TIC e educação; m-learning; literacia digital; representações de docentes; representações de alunos; comunicação na escola.

## Abstract

Nowadays school faces one of its biggest challenges, the digital challenge. On one side the students, digital natives, who were born with new technologies. On the other side, the teachers, digital immigrants, forced to adapt not only the new technologies uses but also to the new habits emerged within the school community. Always present among young people as well as in the teaching group, the mobile phone appears as a device able to generate the most various representations regarding its use, as an educational resource. Even being forbidden in the classroom, according to the school rules and the legal laws, it remains active, but in silence, by students and teachers.

This is the reality that school faces. The mobile phone became an almost mandatory accessory use by younger generations and it is used in a variety of everyday situations, from classes to free time activities and time spent with family or friends (E-Generation, 2007).

But which representations do students and teachers have about the use of the mobile phone in an educational environment?

In order to answer this question we conducted a transversal case study, since the collection of data from the universe to study was performed through techniques of record (questionnaire), applied only at a given time. So we built, validated and implemented a survey with 179 students and 88 teachers from 9th and 12th grade in two EB3/Secondary Schools of Castelo Branco.

The results show that, although they have different representations, most of the surveyed students and teachers do not reveal much receptivity to the use of mobile phone in an educational environment. The students from these two years of schooling couldn't refer a situation where a subject could be better taught through the mobile phone, not even imagine a situation where they could learn a subject better through mobile phone. On the other hand, a significant percentage of teachers do not recognize pedagogical advantages in its use.

**Key-words:** mobile phone and educational environment; ICT and education; digital literacy; teachers' representations; students' representations; communication at school.

## Dedicatória

Ao meu filho Afonso,  
que os teus sonhos de criança  
se concretizem quando cresceres.

## **Agradecimentos**

Quando partimos para esta caminhada sabíamos da exigência da tarefa e dos sacrifícios que o nosso trabalho exigiria de nós e daqueles que nos estão próximos, a começar pela família e pelos amigos.

As muitas horas que roubei à Florinda e ao Afonso são razão mais que suficientes para que os primeiros agradecimentos sejam para eles. Os sacrifícios também foram vossos. Sem a vossa ajuda e motivação tudo seria mais difícil.

Ao meu orientador, professor doutor António Quintas-Mendes pelo apoio que nos prestou ao longo desta caminhada. À boa maneira beirã, o nosso Bem Haja.

Sempre defendemos a formação ao longo da vida como uma forma de crescermos enquanto pessoas e enquanto profissionais. A elaboração desta dissertação surgiu nessa perspectiva. Para além da nossa determinação, trabalho e empenho, há momentos em que o apoio daqueles que nos estão próximos é determinante.

O professor doutor João Ruivo partilhou connosco alguns dos momentos mais marcantes das nossas vidas e voltou a estar ao nosso lado para mais um acontecimento que nos é importante. A simpatia das nossas palavras será curta para lhe agradecermos todo o seu apoio. Obrigado amigo!

Os incentivos do Vitor Tomé. Desde a primeira hora que os teus conselhos, disponibilidade e amizade, tornaram esta tarefa mais fácil e, ao mesmo tempo, mais exigente. Bem haja Vitor!

Agradecemos ao Júlio Cruz, companheiro de luta, amigo nos bons e maus momentos, que sempre esteve ao nosso lado, garantindo-nos a tranquilidade necessária para concretizarmos este nosso objectivo.

Quando abraçámos este desafio sabíamos que teríamos que o realizar mantendo, em simultâneo, a nossa vida profissional. A equipa da RVJ – Editores e do Ensino Magazine, sempre soube articular comigo as tarefas próprias das organizações modernas. Ao meu pai, à Carine Pires, à Eugénia Sousa, ao Gonçalo Inês, ao Rui Salgueiro e ao Rui Rodrigues, um agradecimento pelo vosso empenho.

Também o Reconquista, que sempre defendeu a formação superior dos seus quadros, esteve connosco neste percurso. Agradeço por isso ao Vitor Serra. Ele sabe que o Reconquista contará sempre comigo.

De volta à família. Parte do que sou devo-o aos meus pais. O seu apoio, disponibilidade e preocupação também moldaram o nosso trabalho. Sei do vosso orgulho. A vossa satisfação também é a minha.

Gostaria ainda de agradecer à minha irmã Ana, ao Valter, e, em especial, aos meus afilhados Maria, Inês e Pedro. Também os meus sogros, Manuel e Justina, que partilham a nossa satisfação.

A realização deste trabalho de investigação não seria possível sem a disponibilidade das duas escolas onde efectuámos a recolha dos dados. Agradeço, por isso, aos professores Margarida Baptista e João Belém, bem como a todos os docentes e alunos que colaboraram com as direcções das escolas e que participaram no estudo.

Também na validação dos questionários contámos com o apoio dos docentes Helena Mesquita, António Trigueiros, Paulo Afonso, José Rafael e Rosário Quelhas. Para eles o nosso bem haja extensivo ao professores Paulo Silveira pela sua paciência, disponibilidade e preocupação, e Jacinta Belém.

O nosso obrigado ainda para a equipa da Rádio Condestável e para todos aqueles que colaboraram connosco neste nosso percurso.

## Índice

Resumo .....	III
Abstract.....	IV
Dedicatória .....	V
Agradecimentos .....	VI
Índice .....	VIII
Índice de quadros.....	IX
Índice de gráficos .....	X
Introdução.....	1
Capítulo I.....	3
1 - Enquadramento teórico .....	3
2 - Utilização do telemóvel.....	4
3 - Representações de professores e alunos sobre a utilização do telemóvel em contexto educativo.....	9
4 - Questão de investigação .....	12
Capítulo II.....	13
1 - Metodologia .....	13
2 - Instrumento de recolha de dados.....	14
3 - Amostra .....	15
4 - Caracterização dos sujeitos .....	17
4.1 - Caracterização dos alunos .....	17
4.1.1 – Conclusão .....	23
4.2 - Caracterização dos professores .....	24
4.2.1 - Conclusão .....	30
Capítulo III - Apresentação dos resultados .....	31
1 - Utilização do telemóvel em diferentes contextos - Alunos.....	31
1.1 - Contexto educativo/Institucional .....	31
1.1.1 - Conclusão .....	41
2.1 - Contexto entre pares/amigos/família - Alunos.....	42
2.1.1 - Conclusão .....	50
3 - Vantagens da utilização do telemóvel em contexto educativo.....	51
3.1 - Vantagens da utilização do telemóvel em contexto educativo (Alunos) .....	51
3.1.1 - Conclusão .....	62
4 - Utilização do telemóvel em diferentes contextos (Professores).....	64
4.1 - Contexto educativo/Institucional .....	64
4.1.1 - Conclusão .....	72
4.2 - Contexto entre pares/amigos/família.....	73
4.2.1 - Conclusão .....	81
5 - Vantagens da utilização do telemóvel em contexto educativo (Professores).....	82
5.1 - Vantagens da utilização do telemóvel em contexto educativo.....	82
5.1.1 - Conclusão .....	98
6 - Conclusões .....	99
Bibliografia.....	104
Anexos.....	I
Anexo 1 – Carta aos alunos .....	III
Anexo 2 – Questionário Alunos .....	V
Anexo 3 – Carta professores.....	XVII
Anexo 4 – Questionário Professores .....	XIX

## Índice de quadros

Quadro 1 - Amostra do estudo.....	16
Quadro 2 - Número total de indivíduos que responderam ao questionário.....	16

## Índice de gráficos

Gráfico 1 - Alunos com telemóvel .....	17
Gráfico 2 - Idade em que os alunos tiveram o seu primeiro telemóvel .....	18
Gráfico 3 - Tipo de dispositivos móveis que os alunos possuem em % .....	19
Gráfico 4 - Características dos telemóveis dos alunos .....	19
Gráfico 5 - Envio semanal de SMS's .....	20
Gráfico 6 - Outras formas de comunicação/informação utilizadas .....	22
Gráfico 7 - Idade dos professores .....	24
Gráfico 8 - Anos de docência dos professores .....	24
Gráfico 9 - Tipo de dispositivos que os professores possuem.....	25
Gráfico 10 - Características dos telemóveis dos professores .....	26
Gráfico 11 - Envio semanal de SMS's .....	27
Gráfico 12 - Número de anos em que os professores tiveram o primeiro telemóvel ....	28
Gráfico 13 - Outras formas de comunicação/informação.....	28
Gráfico 14 - % de professores de facultam o nº de telemóvel aos alunos .....	29
Gráfico 15 - Estado do telemóvel dentro da sala de aula .....	31
Gráfico 16 - SMS's enviados e recebidos dentro da aula .....	33
Gráfico 17 - Captação de fotografias a colegas pelo telemóvel dentro da aula.....	34
Gráfico 18 - Recurso ao youtube para recolha de informação para os testes.....	36
Gráfico 19 - Utilização do telemóvel para telefonar e tirar dúvidas junto de colegas ...	37
Gráfico 20 - Envio de SMS's para tirar dúvidas junto de colegas .....	38
Gráfico 21 - Utilização do telemóvel para tirar dúvidas junto de outros colegas .....	39
Gráfico 22 - Captar fotografias para um trabalho da escola.....	40
Gráfico 23 - Percentagem de alunos que conhecem colegas que copiaram pelo telemóvel .....	41
Gráfico 24 - Percentagem de alunos que dizem ter sido vítimas de bullying através do envio de filmes/fotos pelo telemóvel e % de alunos que afirmam conhecer casos de colegas vítimas desse tipo de bullying .....	43
Gráfico 25 - Percentagem de alunos que dizem ter sido vítimas de bullying através do envio de SMS's pelo telemóvel e % de alunos que afirmam conhecer casos de colegas vítimas desse tipo de bullying .....	44
Gráfico 26 - Percentagem de alunos que telefonam para colegas sobre assuntos da escola ou fora da escola .....	45
Gráfico 27 - Percentagem de alunos que enviam SMS's para colegas sobre assuntos relacionados com a escola e não relacionados com a escola.....	46
Gráfico 28 - Percentagem de alunos contactam a família, telefonando do telemóvel e enviando mensagens .....	47
Gráfico 29 - Percentagem de alunos que utilizam o e-mail para contactar questões de trabalho com os colegas.....	48
Gráfico 30 - Percentagem de alunos que utilizam o telemóvel para enviar SMS's aos colegas sobre questões de trabalho.....	48
Gráfico 31 - Percentagem de alunos que utilizam o telemóvel para telefonar aos colegas sobre questões de trabalho.....	49
Gráfico 32 - Percentagem de alunos que utilizam o telefone fixo para telefonar aos colegas sobre questões de trabalho.....	49
Gráfico 33 - Percentagem de alunos que conseguiram apresentar alguma situação em que os professores pudessem ensinar melhor um assunto pelo telemóvel .....	51

---

Gráfico 34 - Utilização do telemóvel dentro da sala de aula.....	52
Gráfico 35 - Utilização do telemóvel como calculadora .....	53
Gráfico 36 - Utilização do telemóvel para escrever pequenos textos.....	54
Gráfico 37 - Utilização do telemóvel para elaboração de pequenos filmes ou vídeos... 54	
Gráfico 38 - Visitas de estudo fora da escola .....	55
Gráfico 39 - Aceder à internet a partir do telemóvel.....	56
Gráfico 40 - Utilização do telemóvel como agenda .....	56
Gráfico 41 - Utilização do telemóvel para captar fotografias para trabalhos escolares . 57	
Gráfico 42 - Utilização do telemóvel para tirar notas nas aulas.....	58
Gráfico 43 - Utilização do telemóvel como auxiliar de memória nos testes.....	59
Gráfico 44 - Utilização do telemóvel como auxiliar de memória para trabalhos em sala de aula.....	60
Gráfico 45 - Utilização do telemóvel para gravar as aulas.....	60
Gráfico 46 - Utilização do telemóvel para tirar dúvidas com colegas e professores.....	61
Gráfico 47 - Utilização do telemóvel para trocar SMS's nas avaliações .....	62
Gráfico 48 - Estado do telemóvel dentro da sala de aula .....	64
Gráfico 49 - Autorização da utilização do telemóvel em contexto escolar .....	65
Gráfico 50 - Envio de mensagem em contexto escolar .....	66
Gráfico 51 - Apresentação de conteúdos escolares, pelo telemóvel, aos alunos.....	66
Gráfico 52 - % de professores que autoriza os alunos a utilizar o telemóvel nas aulas . 67	
Gráfico 53 - Utilização de plataformas de ensino a distância pelos professores como recurso na preparação de aulas .....	69
Gráfico 54 - Utilização do youtube pelos professores como recurso na preparação de aulas.....	69
Gráfico 55 - % de professores que retiraram, ou não, o telemóvel aos alunos.....	71
Gráfico 56 - Razões por que os professores retiraram os telemóveis aos alunos.....	71
Gráfico 57 - Conhecimento de casos de bullying nos alunos potenciados pelo uso do telemóvel .....	74
Gráfico 58 - Utilização do telemóvel para telefonar a colegas sobre matérias da escola74	
Gráfico 59 - Envio de SMS's a colegas e amigos sobre assuntos relacionados e não relacionados com a escola .....	75
Gráfico 60 - Como os professores contactam a família: telefonar versus SMS's.....	76
Gráfico 61 - Utilização do e-mail para contactar colegas sobre questões da escola .....	77
Gráfico 62 - Telefonar aos colegas por telemóvel e telefone fixo.....	78
Gráfico 63 - Envio de SMS's para contactar colegas sobre questões de trabalho .....	79
Gráfico 64 - Envio de e-mails aos alunos por telemóvel e por computador .....	80
Gráfico 65 - Telefonemas aos alunos por telemóvel e pelo telefone fixo .....	81
Gráfico 66 - Opinião dos professores sobre a vantagem pedagógica na utilização do telemóvel .....	83
Gráfico 67 - Número de professores que não se importavam de experimentar o telemóvel enquanto recurso educativo .....	83
Gráfico 68 - Número de professores que não se importam que o telemóvel seja utilizado como calculadora.....	84
Gráfico 69 - Benefício do telemóvel para as competências linguísticas .....	85
Gráfico 70 - Utilidade do telemóvel para elaboração de pequenos filmes.....	86
Gráfico 71 - Utilidade do telemóvel em visitas de estudo.....	86
Gráfico 72 - Utilidade do telemóvel para aceder à internet em contexto educativo .....	87
Gráfico 73 - Utilização do telemóvel como agenda de trabalhos dos alunos.....	88
Gráfico 74 - Utilização do telemóvel como agenda para os testes que os alunos têm que fazer .....	88

Gráfico 75 - Utilização do telemóvel para tirar fotografias para trabalhos escolares ....	89
Gráfico 76 - Utilização do telemóvel para tirar notas nas aulas.....	90
Gráfico 77 - Utilização do telemóvel para gravar as aulas.....	90
Gráfico 78 - Utilização do telemóvel é factor de distracção .....	91
Gráfico 79 - Percentagem de professores que não vêem nenhuma vantagem na utilização do telemóvel na sala de aula .....	92
Gráfico 80 - Utilidade do telemóvel fora da sala de aula .....	93
Gráfico 81 - Telemóvel fonte de distúrbios na escola.....	94
Gráfico 82 - Percentagem de professores que consegue apresentar, ou não, alguma situação em que pudesse ensinar algo mais aos seus alunos pelo telemóvel .....	94
Gráfico 83 - Utilização do telemóvel noutra disciplina.....	95
Gráfico 84 - A escola sem telemóvel.....	96
Gráfico 85 - Telemóvel: tipo de instrumento .....	96
Gráfico 86 - Iliteracia enquanto factor de aposentação precoce dos docentes .....	97

## Introdução

Com a evolução das novas tecnologias, os telemóveis deixaram de ser utilizados apenas para telefonar ou enviar mensagens. Os telemóveis de hoje garantem o acesso à internet e permitem elaborar vídeos, captar fotografias, registar memorandos de voz ou comunicar através de mensagens escritas (SMS). Ou seja, constituem um poderoso meio de comunicação que não deve ser ignorado pela escola.

Todas aquelas características e possibilidades que a utilização do telemóvel fornece poderão ser aproveitadas para o desenvolvimento de actividades educativas na escola. Mas estarão a escola, os professores e alunos prontos para isso?

O uso do telemóvel dentro das salas de aula é proibido na maioria dos estabelecimentos de ensino europeus. Alguns, limitam mesmo a sua utilização dentro do recinto escolar. Em Portugal, cabe a cada estabelecimento de ensino, ou agrupamento de escolas, decidir sobre essa questão, embora o Estatuto do Aluno refira que este não deve "transportar quaisquer materiais, equipamentos tecnológicos, instrumentos ou engenhos, passíveis de, objectivamente, perturbarem o normal funcionamento das actividades lectivas, ou poderem causar danos físicos ou morais aos alunos ou a terceiros" (Lei 38, 2010: artigo15).

Apesar dessa proibição, muitos alunos continuam a utilizá-los de forma dissimulada (Kukulska-Hulme *et al*, 2009). Esta nova realidade com que a escola é confrontada faz com que a utilização do telemóvel como recurso educativo nas escolas seja um tema cada vez mais actual junto da comunidade educativa.

A presente dissertação procura definir o tipo de utilização que professores e alunos dos 9º e 12º anos de duas escolas secundárias, em Castelo Branco, dão ao telemóvel em diferentes contextos, e descrever quais as representações que alunos e professores têm sobre a utilização do telemóvel em contexto educativo.

A dissertação está dividida em três capítulos. No primeiro apresentamos um enquadramento teórico, onde procuramos abordar a questão da utilização do telemóvel pelos jovens e pelos professores e as representações que ambos têm sobre a sua utilização. Neste capítulo apresentamos também um retrato da utilização do telemóvel em contexto educativo em Portugal e noutros países da Europa e da América. A descrição apresentada no primeiro capítulo resulta de uma revisão de literatura de autores/investigadores considerados de referência neste domínio.

Nos segundos e terceiros capítulos apresentamos a metodologia seguida para a realização deste estudo, os resultados apurados, bem como as conclusões do estudo.

A presente dissertação apresenta ainda as referências bibliográficas a que nos socorremos para elaborar o estudo, e os anexos onde incluímos os instrumentos de pesquisa utilizados.

## Capítulo I

### 1 - Enquadramento teórico

A escola debate-se, hoje, com um dos seus maiores desafios: o desafio digital. Os professores, sobretudo estes, mas também toda a comunidade educativa, devem saber encontrar os caminhos certos para tirar partido das novas tecnologias, e das diferentes plataformas de aprendizagem que estão a emergir. Blásquez (2009) refere que com as novas tecnologias de informação e comunicação está a formar-se uma nova sociedade. E a Escola tem que se adaptar aos novos desafios.

Hoje, os jovens que frequentam as nossas escolas são nativos digitais. Isto é, nasceram com as novas tecnologias, possuem conhecimentos em determinadas áreas. Conseguem receber e comunicar informação, através de vários meios tecnológicos tradicionais, como a TV ou a rádio, e digitais, como o telemóvel, internet, mail, SMS<sup>1</sup>, redes sociais, de forma síncrona e assíncrona (Ruivo, 2007).

Preferem claramente o texto “caótico”, ou seja, o hipertexto, no qual o leitor escolhe o caminho de leitura em função dos seus interesses, não tendo de obedecer a uma estrutura de um documento definida pelo autor, como acontece, por exemplo, num livro. Para eles, escrever não é apenas escrever com palavras, em suporte papel. Escrever pode ser escrever com palavras, com imagens estáticas ou em movimento. Aderem, por isso, a novas linguagens e, frequentemente, adaptam-se facilmente a novos conceitos de ortografia (ex: SMS, chat).

Este novo tipo de estudante considera que a sua evolução acontece através da partilha de conhecimento e não da aquisição individual do conhecimento. Assim, aprender é um acto mais social que individual. Quanto mais partilha e mais informação partilham com ele, maior é o seu poder, porque mais informação domina.

Por isso, estes alunos convivem mal com uma escola em que o professor se assume como transmissor de toda a informação, enquanto o aluno se remete à passividade de a receber (Blásquez, 2009).

---

<sup>1</sup> Short message service - mensagem de texto curta

## 2 - Utilização do telemóvel

A utilização do telemóvel como recurso educativo já começou a ser equacionada há vários anos. Oliveira *et al* (2003) lembra-nos que o avanço registado nas tecnologias permite que, actualmente, seja possível aceder a informação em tempo real, independentemente do local onde o utilizador se encontre. Myers & Beigl (2003) reforçam a ideia de que as tecnologias de computação móvel se encontram em grande evolução, e que estão condenadas a transformarem-se no novo paradigma dominante.

A escola tem pela frente um grande objectivo que passa por contrariar esta espécie de *bullying* tecnológico (Blásquez, 2009). O mesmo autor refere, ainda, ser necessário elaborar alternativas pedagógicas inovadoras que respondam às exigências da sociedade democrática. A escola inovadora será aquela que pela cultura de colaboração seja uma organização que também aprenda. Uma escola que tenha a ousadia de aprender também com os seus alunos, e que também consiga reconstruir o saber experiencial desses estudantes.

E se no presente esta já é uma questão pertinente, no futuro será, porventura, uma questão chave. Um estudo desenvolvido pela Kaiser Family Foundation (2010), nos Estados Unidos, revela que as crianças são hoje responsáveis por conduzir o mundo para a transição digital. São essas crianças que serão os futuros estudantes, os quais certamente não concebem a escola sem os meios digitais.

Hoje o telemóvel pode ser encarado pela escola como um instrumento que melhore a aprendizagem e não como um «aparelho» que deve ser desligado à entrada da escola. Um estudo da Universidade do Porto (2007), refere-nos que há alunos que, por semana, enviavam mais de duas mil mensagens SMS.

Um outro estudo, realizado pelo Centro de Investigação e Estudos em Sociologia do Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa (E-Generation, 2007), salienta que a esmagadora maioria dos jovens, de idades compreendidas entre os oito e os 18 anos (num universo de 1353), tem telemóvel. Só no terceiro trimestre de 2004 foram enviadas, através das três redes móveis nacionais, 635 milhões de mensagens.

“E é nesta realidade que as novas gerações se vão socializando e crescendo, uma realidade que se instalou nos seus quotidianos e nas suas práticas diárias. O telemóvel tornou-se num acessório quase obrigatório e é transportado para uma série de situações diárias, desde as aulas, aos tempos lúdicos e aos tempos passados com a família ou com os amigos”,  
(E-Generation, 2007: 167).

A Entidade Reguladora da Comunicação (2008) num estudo sobre Recepção dos Meios de Comunicação Social revela-nos que crianças e jovens dos 9 aos 17 anos têm um uso considerável de telemóveis.

O telemóvel aparece naquele estudo nacional como o segundo meio tecnológico mais transversalmente presente entre os jovens dos 15 aos 17 anos. Verifica-se, ainda, que mais de 25% dos jovens possuem telemóvel com acesso à Internet (ERC, 2008:188).

Verificamos, portanto, que o uso das tecnologias móveis (TM) pelos jovens é uma realidade incontornável. Quinn (2000) considera que essas tecnologias estão a fazer emergir um novo paradigma educacional a que se dá o nome de mobile learning (m-learning). Ou seja, a aprendizagem através de dispositivos móveis, como o telemóvel, PDA's, Pocket PC ou Tablet PC.

Actualmente, são várias as definições para o m-learning e os seus conceitos entraram claramente na agenda dos temas educacionais (Rodrigues, 2007). Shuler (2009) acrescenta que o m-learning pode constituir-se como uma fronteira nova para os alunos do pré-escolar ao ensino secundário.

McLean (2003) considera o m-learning como um conceito usado para cobrir um conjunto de possibilidades criadas com o surgimento das novas tecnologias móveis, infra-estruturas e protocolos de redes de comunicação sem fios e os crescentes desenvolvimentos na área do e-learning.

De acordo com Brown (2003), m-learning é uma extensão natural do e-learning. O autor considera que são várias as vantagens do m-learning, e que passam pelo seu potencial em aumentar a produtividade, tornando a aprendizagem disponível em qualquer lugar e em qualquer momento. Ou seja, permite que os alunos participem em actividades educativas sem as restrições de lugar e tempo.

O facto de em todo o mundo existirem mais de 1,5 bilhões de telefones móveis a ser utilizados, o que corresponde a três vezes mais do que o número de computadores pessoais (Attewell, 2005; Prensky, 2004), potencia ainda mais a importância da utilização do telemóvel em contexto educativo.

Brown (2003) adianta que as tecnologias móveis têm o poder de tornar a aprendizagem mais acessível e disponível do que os actuais ambientes de e-learning. As vantagens da utilização do telemóvel em contexto educativo são também subscritas por outros investigadores. Faux, McFarlane, Roche, e Facer (2006), apresentam-nos vários argumentos, dos quais destacamos o facto de encorajar a personalização da

aprendizagem, de aumentar a responsabilidade, de aumentar a concentração e confiança dos alunos, bem como a melhoria das interações sociais.

A estes factores Knight (2005) junta a portabilidade e conectividade do telemóvel - o que permite a sua utilização em qualquer lugar -, a motivação dos alunos e a promoção de experiências de aprendizagem.

A utilização do telemóvel em contexto educativo vai ainda ao encontro daquilo que Rodrigues (2007:13), defende: “a essência do m-learning encontra-se no acesso à aprendizagem da utilização de dispositivos móveis com comunicações sem fios, de forma transparente e com elevado grau de mobilidade”.

Goh & Kinshuk (2004) enumeram um conjunto de características que consideram essenciais para a aplicação e utilização do m-learning. Características que passam pelo facto dos conteúdos poderem ir desde simples SMS até conteúdos mais sofisticados, como acontece com as imagens multimédia. Além disso, afirmam, as aplicações móveis devem ser simples, pois a maioria dos aparelhos utiliza o software de origem existente no próprio telemóvel.

O avanço das novas tecnologias e a evolução que os telemóveis apresentam em cada dia que passa, tornam-nos mais do que simples aparelhos que servem para falar ou enviar mensagens.

Moura (2009:2) explica que:

“as Tecnologias Móveis estão cada vez mais integradas, omnipresentes e conectadas, a par do reforço de capacidades de interacção social, consciência de contexto e conexão à Internet. Este conjunto de características faz com que se apresentem como ferramentas com potencial educativo”.

A utilização das TM pode permitir que a aprendizagem se possa fazer, cada vez mais, fora da sala de aula e dentro de ambos os ambientes dos estudantes - real e virtual. A aprendizagem tornar-se-á mais situada, pessoal, colaborativa e ao longo da vida. “Os ambientes de m-learning poderão proporcionar formas de aprendizagem situada em contextos autênticos”. (Moura, 2009: 2).

A evolução tecnológica transformou os telemóveis em aparelhos completos (os quais são capazes de competir, em algumas aplicações, com os pequenos computadores portáteis, tendo a vantagem de ser mais pequenos e permitir estabelecer contactos de forma mais rápida e imediata).

Àquelas características, Naismith et al (2004:9) definem algumas das características que os dispositivos móveis para fins educativos deverão possuir:

- Portabilidade. O facto destes dispositivos serem pequenos e leves permitem que os seus utilizadores os levem para todo o lado, sem qualquer dificuldade.
- Interacção social. Os investigadores pressupõem a troca de dados e colaboração com outros utilizadores.
- Sensibilidade ao contexto, pois permitem responder aos dados reais ou simulados no local, ambiente e tempo.

Naismith et al (2004:9) falam ainda de outra característica importante, a conectividade. É a conectividade que possibilita, por um lado, a criação de redes partilhadas, conectando dispositivos móveis a dispositivos de recolha de dados ou outros dispositivos, e por outro, de uma rede comum.

Apesar da maioria das escolas europeias proibirem a utilização dos telemóveis dentro das salas de aula, muitos estudantes continuam a utilizá-los de forma dissimulada (Kukulka-Hulme *et al*, 2009).

Em Portugal, cabe às escolas autorizar ou não a sua utilização, através do seu regulamento interno. A realidade demonstra que para os jovens a comunicação digital é tão natural como a comunicação face-a-face.

Green & Hanon (2007) falam mesmo em vidas digitais, referindo-se ao espaço que as tecnologias e diferentes formas de comunicação digital ocupam na vida dos jovens.

A utilização do telemóvel em contexto educativo, apesar das proibições da sua utilização, por muitas escolas (na França e Itália, por exemplo, essa proibição está expressa na Lei), ganha mais força.

A evolução tecnológica faz com que surjam no mercado recursos que potenciam a utilização do telemóvel em contexto educativo, casos do Flickr ([www.flickr.com](http://www.flickr.com)) - que permite fazer a importação de fotografias directamente do telemóvel para o Flickr, e ao mesmo tempo colocar notas de textos e informação geográfica do local onde as imagens foram captadas (Low, 2007).

Ferreira (2009) dá-nos o exemplo o Google Mobile (que permite o acesso ao correio electrónico -gmail-, a mapas -google maps- e à partilha e visionamento de vídeos, através do youtube).

Os recursos que hoje se encontram disponíveis para serem utilizados nos telemóveis são, no entanto, mais vastos. Permitem por exemplo fazer uploads (importação) de conteúdos áudio, direccionando-os directamente para um blog (Filemobile,

<http://www.filemobile.com>). Há outros que possibilitam ao utilizador transformar os ficheiros escritos em ficheiros áudio (Talkr, <http://www.talkr.com>), ou permitem a criação de páginas de internet em formato adequado aos telemóveis (Low, 2006). As próprias redes sociais como o Facebook ou o Twitter permitem que o acesso seja feito através de telemóvel.

Apesar da evolução tecnológica e das inúmeras possibilidades que os telemóveis hoje permitem, a sua utilização em contexto educativo está associada a um conjunto de dificuldades que Sharples (2006) diz serem difíceis de ultrapassar. O autor fala-nos das dificuldades em gerir equipamentos com diferentes potencialidades; em coordenar um grupo de aprendizagem dentro da sala de aula; ou em se colmatar o fosso existente entre a educação formal e informal.

O mesmo autor refere ainda as dificuldades em se apresentarem e disponibilizarem conteúdos curriculares através de um equipamento com um ecrã tão reduzido. A questão sobre como pode ser feita a avaliação da aprendizagem realizada em contexto extra-escolar é outra das dificuldades apontadas por Sharples (2006).

Àquelas dificuldades juntam-se outras de ordem técnica, que variam de aparelho para aparelho, como o tamanho do ecrã, o tipo de teclado, a autonomia da bateria, a capacidade de memória e o tipo de recursos que cada telemóvel possui.

A utilização do telemóvel em contexto educativo pode levantar ainda questões de direito à privacidade e a utilização indevidas, surgindo o bullying como uma das questões que preocupam os jovens, os pais e os encarregados de educação.

O Eurobarómetro 248 (2008), um estudo desenvolvido na Europa sobre o tema “Rumo a uma utilização mais segura da Internet pelas crianças da União Europeia – a perspectiva dos pais”, revela uma elevada preocupação dos pais, sobre o facto dos seus filhos poderem vir a sofrer bullying pela internet, ou pelo telemóvel.

Um estudo, citado pelo jornal Estadão de S. Paulo desenvolvido pela Universidade de Navarra (2008), em parceria com a Fundação Telefónica, verificou que 8,4% dos 4.205 estudantes brasileiros inquiridos, de 6 a 18 anos, já haviam utilizado o telemóvel para ofender alguém.

No Reino Unido, os resultados do British Crime Survey demonstram que o bullying, em especial quando praticado com recurso às novas tecnologias, é um fenómeno que se está a espalhar naquele território. Os dados, citados pelo diário Público (2011) revelam “que

---

uma em cada quatro vítimas relatou que recebeu mensagens que não queria, tanto por email como por telemóvel, assim como comentários em sites”.

Ainda no Reino Unido, a organização não governamental britânica Beatbullyng revelou que mais de um terço dos alunos do secundário recebem mensagens e fotos não solicitadas e comprometedoras, de cariz sexual, através dos telemóveis e uma parte desses ficheiros vai parar às redes sociais.

### **3 - Representações de professores e alunos sobre a utilização do telemóvel em contexto educativo**

Em Portugal desenvolveram-se já algumas experiências sobre a utilização do telemóvel em contexto educativo, em diferentes disciplinas. O ensino da literatura portuguesa, no Ensino Secundário, constituiu uma experiência desenvolvida por Moura (2008), numa lógica clara de envolver os alunos, de forma intensa, no processo de aprendizagem. “Em vez de procurarmos imagens ou filmes na Internet, fazemos com que os alunos façam parte desse processo, com os seus próprios conteúdos”.

A mesma investigadora adianta que, deste modo, se apresenta “a visão do aluno, o qual assim também se acha mais importante, pois participa activamente na abordagem dos temas. Usamos as SMS para construir um poema a várias mãos e cada um dá o seu contributo”, (Moura, 2008).

A participação dos alunos nesse processo passa também pela apresentação de propostas e o sucesso da utilização do telemóvel enquanto recurso educativo está relacionado com o tipo de representações que alunos e professores têm dessa utilização.

Ferreira (2009) partiu de uma premissa clara: “Gostava que as escolas perdessem o medo de cada vez que um telemóvel está nas mãos de um adolescente”. Em vez de ser uma ameaça porque não transformar o aparelho num aliado dos professores?”.

A investigação de Ferreira (2009) decorreu de um estudo de caso com jovens e professores do 3º ciclo de escolaridade de uma escola de Setúbal, onde foram abordadas as representações e práticas relacionadas com a utilização do telemóvel em contexto escolar.

A investigadora (2009: 50) explica que tanto os alunos como os professores confirmaram as potencialidades educativas dos telemóveis:

“Os alunos foram capazes de sugerir exemplos significativos de possíveis usos dos telemóveis para actividades escolares, mesmo sem terem tido experiências prévias de utilização deste equipamento digital como recurso educativo. Os professores, embora manifestassem algumas resistências iniciais, tiveram uma atitude global positiva e foram receptivos às propostas feitas pelos alunos”.

As representações que os alunos evidenciaram no estudo de Ferreira (2009) sobre utilização do telemóvel em contexto educativo, levou-os a apresentarem propostas sobre o uso do telemóvel enquanto instrumento facilitador de aprendizagem. Propostas que variaram entre a utilização da câmara do aparelho para fotografar o quadro com o resumo da matéria; produção de vídeos para o registo das visitas de estudo; marcar os testes na agenda do telemóvel; configurar o alarme do aparelho para os avisar que têm trabalho de casa para realizar; utilização do bloco de notas para recolha de apontamentos; utilização do gravador para reproduzir a aula em casa; ou a transferência de informação entre os pares através do bluetooth. Os próprios professores reconheceram que “se enviarem conteúdos através de sms, eles não resistem e vão ler”.

As representações que alunos e professores possuem sobre a utilização do telemóvel enquanto recurso educativo têm-se evidenciado como uma das questões de trabalho de diferentes investigadores e instituições. Surgem por isso, na Europa, também vários estudos que procuram reflectir sobre essas mesmas representações.

No Reino Unido, a Universidade de Nottingham, a pedido da Becta - Agência Britânica para a Tecnologia de Aprendizagem -, elaborou um estudo sobre as representações que os alunos tinham da utilização do telemóvel em contexto educativo.

Aquele estudo, citado por Attewell, J. (2005), envolveu 2611 crianças, com idades entre os 8 e os 11 anos, de 27 escolas. Os resultados revelaram que a representação que aqueles alunos têm da utilização do telemóvel vai para além do simples acto de telefonar: 33% dos crianças já tinham enviado uma mensagem de texto na escola, relacionada com assuntos escolares, 24% já tinham tirado uma foto, enviando-a posteriormente para um outro telemóvel e 36% confirmaram aceder à internet pelo telemóvel que a escola lhes disponibilizou.

Em 2001/2002 o Standford Research Institute (SRI) desenvolveu um trabalho que envolveu 102 instituições de ensino nos Estados Unidos, com o intuito de aferir a

importância da utilização do telemóvel em contexto educativo, e que tipo de representações teriam os docentes dessa utilização.

As conclusões desse estudo revelavam que “os dispositivos móveis podem oferecer benefícios únicos para os alunos”. Além disso, um número significativo de educadores era da opinião que existe “um papel útil resultante do uso dos dispositivos móveis na educação”, mostrando-se também favoráveis ao uso de computação móvel nas suas salas de aula.

Rodrigues (2007) apresenta-nos algumas das mais importantes conclusões desse estudo desenvolvido pelo Standford Research Institute, que procuram reflectir as representações e a utilização do telemóvel em contexto educativo, por parte de docentes e alunos, das quais destacaríamos as seguintes:

- Cerca de 90% dos docentes reconheceram que os dispositivos móveis são eficientes ferramentas de ensino;
- Mais de 90% dos docentes são da opinião que os dispositivos móveis podem ter um impacto positivo na aprendizagem dos alunos;
- 90% dos docentes pretende no futuro continuar a utilizar os dispositivos nas suas aulas;
- 62% dos docentes acha que um dos factores mais importantes para a integração é o fornecimento de software especializado para docentes (exemplo: programa para auxílio na classificação);
- Dos alunos, 66% acharam confortável o uso dos dispositivos móveis para aprendizagem

A utilização do telemóvel em contexto educativo não constitui uma novidade em Portugal, embora não sejam muitas as ocasiões em que isso suceda. Assim, no nosso país foram desenvolvidos já alguns projectos com vista à utilização do telemóvel como recurso educativo, dos quais destacamos:

- **Geração Móvel**, da Escola Secundária Carlos Amarante, em Braga ([sites.google.com/site/geramovel2/telemovel](http://sites.google.com/site/geramovel2/telemovel)) - onde foram definidas diferentes actividades escolares para os alunos desenvolverem com o recurso ao telemóvel, como captar fotografias ou registar datas de testes, por exemplo -;

- **SchoolSenses@internet** (<http://schoolsenses.dei.uc.pt/Default.aspx>) - projecto aplicado no 1º ciclo, e desenvolvido em torno da ideia central da criação de informação multi-sensorial e geo-referenciada, utilizando o telemóvel como um dos seus recursos;
  
- **mLearning** ([http://nonio.eses.pt/mlearning/conteudos.asp?cod\\_seccao=1&cod\\_sub=1](http://nonio.eses.pt/mlearning/conteudos.asp?cod_seccao=1&cod_sub=1))  
- desenvolvido pela Escola Superior de Educação de Santarém para produção de programas educativos para serem utilizados em telemóveis, são bons exemplos daquilo que tem sido desenvolvido no nosso país.

Na Europa, a Comissão Europeia financiou, no âmbito do Programa Leonardo da Vinci, projectos de aprendizagem móvel, com o objectivo de apoiar a educação e formação profissional com o recurso a telefones móveis para a entrega de conteúdos de aprendizagem.

Destes projectos, Agnes et al (2009) destacam o From e-Learning to m-Learning, o qual permitiu desenvolver acções de formação para alunos, recorrendo aos PDA's e a telefones celulares.

No Reino Unido surgiu o Learning2Go, o qual envolvia, em 2009, 18 instituições de ensino (do básico ao secundário), num universo de mil alunos (incluindo estudantes com necessidades educativas especiais). O projecto incorporou tecnologia avançada de aprendizagem e fomenta a aprendizagem colaborativa Agnes et al (2009).

Em resumo, a utilização do telemóvel enquanto instrumento educativo é um desafio que as escolas, de diferentes graus de ensino, começam a abraçar. As representações que os professores e alunos têm do uso do telemóvel em contexto educativo indiciam que a sua utilização é possível. Tanto a União Europeia, como os Estados Unidos estão atentos a essa questão, como o demonstram os projectos e estudos desenvolvidos que aqui apresentámos.

#### **4 - Questão de investigação**

Pretendemos com este estudo dar resposta ao seguinte problema de investigação: Quais as representações de professores e de alunos do 3º ciclo do ensino básico e secundário quanto ao uso do telemóvel em contexto educativo?

Para a sua realização optámos por efectuar um Estudo de Caso transversal, já que a recolha de dados junto do universo a estudar foi realizada através de técnicas de registo (questionário), aplicadas apenas num dado momento. Deste modo construímos, validámos e aplicámos um questionário junto de alunos e professores (anexos 2 e 4) dos 9º e 12º anos de duas escolas EB3/Secundárias de Castelo Branco, o qual procurou dar resposta aos seguintes objectivos de investigação: Que diferenças de representações têm professores e estudantes sobre a utilização do telemóvel em contexto educativo? Como poderão vir a ser rentabilizados os telemóveis num ambiente escolar?

## **Capítulo II**

### **1 - Metodologia**

O estudo realizado configura uma investigação empírica, de carácter não experimental e transversal. Consideramo-la como não experimental, dado não haver lugar à aleatorização dos sujeitos, nem à manipulação de variáveis junto de um qualquer grupo experimental, em comparação com um grupo de controlo. Entendemo-la como transversal dado que a recolha de dados junto do universo a estudar foi realizada através de técnicas de registo (questionário), aplicadas apenas num dado momento, não havendo lugar ao acompanhamento da evolução dessa realidade numa linha diacrónica. (Arnal, Rincón & Latorre, 1992).

A pesquisa enquadra-se, ainda, no que a literatura convencionou em designar por Estudo de Caso, já que este tipo de estudo parece ser o mais adequado à concretização dos objectivos que propomos. Não se pretende pois proceder a uma análise correlacional dos dados obtidos (Yin, 2005).

Trata-se, pois, de um Estudo de Caso, exploratório e descritivo, porque se pretende descrever, de forma densa e detalhada, os resultados obtidos (Yin, 2005). Havendo também a intenção de compreender, de alguma forma, como é que os factos ocorrem, uns em função dos outros, a pesquisa constitui também a um Estudo de Caso explicativo (Yin, 2005) e, finalmente, tendo como objectivo analisar uma dada realidade e incentivar a tomada de decisões mais oportunas para a mudar, trata-se também de um Estudo de Caso transformador (Coutinho & Chaves, 2002). Os dois autores referem-nos ainda que este tipo de estudo "se adapta bem a diversas situações de investigação em

Tecnologia Educativa, podendo produzir conhecimento de grande valor e preciosos insights".

Afonso (2005) refere também que, no estudo de caso, o que o investigador pretende é “estudar o que é particular, específico e único”. (:70). Mas Stake (2007) também menciona que, em cada caso, além da sua singularidade, podemos encontrar semelhanças a outros casos. Tal não significa que tenhamos intenção de extrapolar as nossas conclusões, atribuindo-lhes a capacidade de serem generalizáveis, já que o mesmo autor salienta que “o estudo de caso parece ser uma base pouco sólida para a generalização” (:23). Ou seja, este revela-se como mantendo uma forte validade interna, dado um maior controlo das variáveis em causa, mas obrigando a uma restrita validade externa.

## **2 - Instrumento de recolha de dados**

Para a realização de qualquer investigação torna-se necessário proceder a selecções, dado que é impossível abordar todos os aspectos de uma determinada realidade (Evertson e Green, 1986). Significa isto que é importante seleccionarmos a questão em estudo, o instrumento ou ferramenta para recolha de dados e aquilo que iremos pesquisar.

No desenvolvimento do nosso estudo tivemos em conta esses factores. A ferramenta escolhida surge como mediadora entre o investigador e a realidade (Evertson e Green, 1986).

Para efeitos da recolha de dados elaborámos, validámos e aplicámos um questionário, com utilização de escalas de tipo Likert (Tuckman, 2000).

A escala de Likert apresenta cinco níveis, com igual amplitude. A análise dos dados provenientes deste tipo de escala baseia-se em resultados somados a partir de um número de itens (Freixo M., 2010).

O questionário tem vindo a ser referido como um dos instrumentos mais utilizados e mais importantes nas pesquisas, podendo ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objectivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas, etc.” (Gil, 1991, p.124).

As vantagens da utilização do questionário prendem-se com o facto de este ser um instrumento relativamente simples de administrar, podendo ser aplicado a um grande

número de pessoas, num curto período de tempo, garantindo o anonimato das respostas, permitindo que os inquiridos respondam no momento em que julgarem mais conveniente e não expondo os sujeitos à influência das opiniões do investigador (Pinto, 1990; Gil, 1991).

Os questionários foram construídos segundo as regras da investigação científica (Tuckman, 2000). Para a sua realização foram definidos os indicadores de leitura, os quais foram agrupados por dimensões/categorias, de acordo com os problemas e objectivos da pesquisa. Procedeu-se depois à elaboração do questionário tendo em conta os problemas e objectivos da investigação.

Com o questionário elaborado, fomos validá-lo qualitativamente através de um “corpo de juízes” (Tuckman, 2000). Essa validação foi efectuada por quatro professores/investigadores doutorados em Ciências da Educação, de duas instituições de ensino superior e de dois centros de investigação.

Ainda antes de passarmos à sua aplicação, realizámos um pré-teste presencial a quatro professores e quatro alunos que não foram incluídos na amostra do estudo. Elaborámos de seguida, e tendo em conta os resultados desse pré-teste, o questionário definitivo (anexos 2 e 4), seguindo-se a sua aplicação em duas escolas secundárias de Castelo Branco. Os questionários, acompanhados de uma carta nossa dirigida a professores e alunos (anexos 1 e 3), foram entregues nos dois estabelecimentos de ensino, os quais os distribuíram, e recolheram junto de alunos e professores do 9º e 12º anos.

Procedemos posteriormente ao tratamento estatístico dos dados.

### **3 - Amostra**

Para a aplicação dos questionários escolhemos duas escolas da cidade de Castelo Branco, estabelecimentos de ensino que são os únicos que possuem, em simultâneo, turmas de 9º e 12º anos. São também duas escolas, do ponto de vista de estratificação social dos alunos, muito semelhantes. As duas escolas estão bem equipadas tecnologicamente.

A escolha intencional destas escolas deve-se ainda ao facto de ambas nos facilitarem totalmente o acesso aos sujeitos para efeitos da aplicação dos questionários.

Neste estudo pretendemos identificar as representações de professores e de alunos dos 9º e 12º anos de escolaridade quanto ao uso do telemóvel em contexto educativo.

Para a aplicação do questionário definimos como grupos amostrais a totalidade dos professores do 9º e 12º anos, e dos alunos do 9º ano. Dado que os alunos do 12º ano constituíam um número muito superior aos do 9º ano, foi constituída uma amostra de 120 alunos, de um total de 430 sujeitos, de acordo com uma tabela de amostragem (Freixo, 2010). Assim sendo, os grupos amostrais ficaram constituídos de seguinte forma:

Ano de escolaridade	Sujeitos	
	Professores	Alunos
9º Ano de escolaridade	20	84
12º Ano de escolaridade	77	120
<b>Total</b>	<b>97</b>	<b>204</b>

*Quadro 1 - Amostra do estudo*

Aplicados os questionários, foi possível recolher 88 questionários de professores, e 179 questionários de alunos, o que constituiu uma taxa de retorno de 90,72% (docentes) e de 87,74% (alunos), o que consideramos significativa para a prossecução do estudo.

Verificamos também que a maioria dos indivíduos, quer os professores, quer os alunos, é do sexo feminino, como demonstra o quadro 2, onde se apresenta o número total de indivíduos que responderam ao questionário.

Ano Sexo	Alunos		Professores	
	9º Ano	12º Ano	9º Ano	12º Ano
<b>Masculino</b>	30	42	6	27
<b>Feminino</b>	37	70	19	36
<b>Total</b>	67	112	25	63
<b>Total Global</b>	179		88	

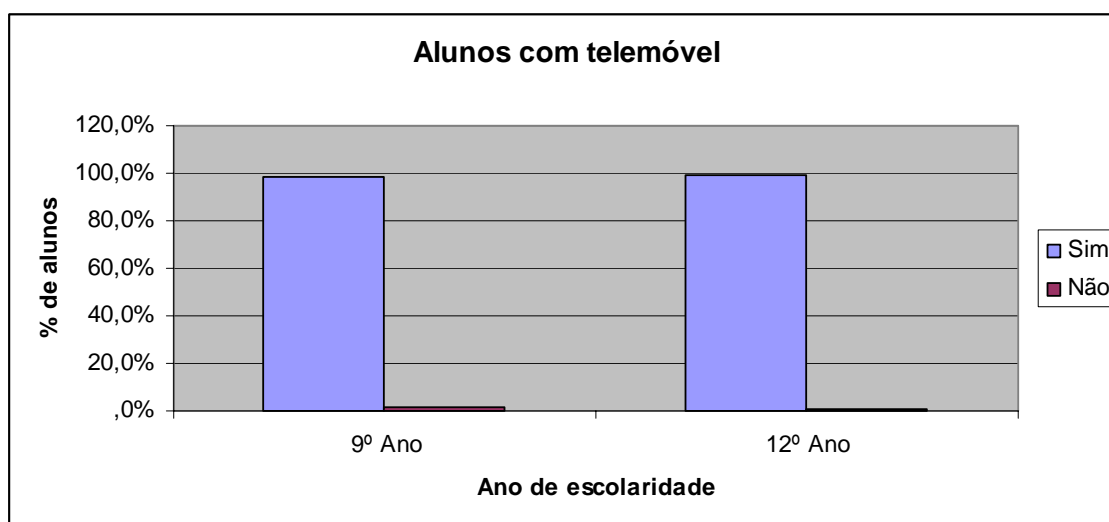
*Quadro 2 - Número total de indivíduos que responderam ao questionário*

## 4 - Caracterização dos sujeitos

Para podermos responder às questões de investigação, procurámos numa primeira parte do questionário caracterizar os indivíduos inquiridos no que respeita aos hábitos de utilização do telemóvel, ao tipo de aparelho que possuem e a forma como o utilizam.

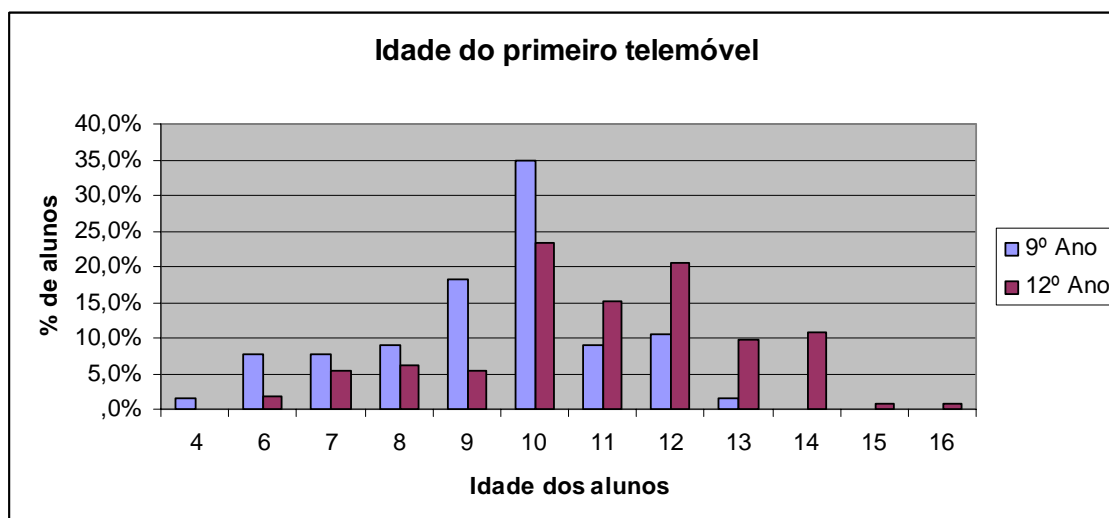
### 4.1 - Caracterização dos alunos

As idades dos alunos variam entre os 14 e os 21 anos, o que corresponde aos dois anos de escolaridade (9º e 12º) que o estudo analisa.



*Gráfico 1 - Alunos com telemóvel*

Procurámos ainda registar que outros dispositivos móveis os indivíduos possuem e utilizam, bem como apurar a idade com que os alunos tiveram o seu primeiro telemóvel. Dos 179 alunos que responderam ao questionário, apenas dois afirmaram não ter telemóvel (um em cada ano lectivo analisado). Isto revela que 98,5% dos alunos do 9º ano e 99,1% dos de 12º ano possuem telemóvel.



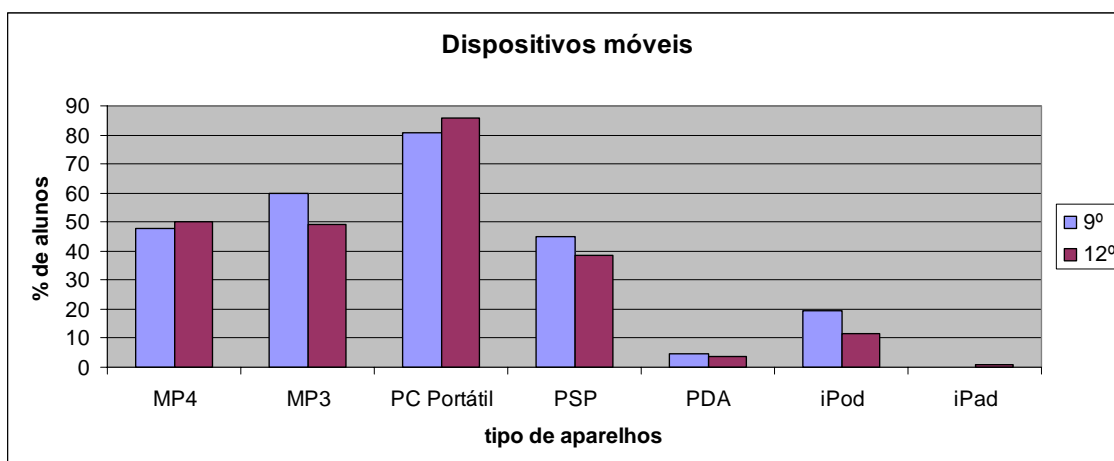
**Gráfico 2 - Idade em que os alunos tiveram o seu primeiro telemóvel**

Os dados revelam-nos, ainda, que os jovens têm o seu primeiro telemóvel cada vez com menos idade. Dos inquiridos há quem tenha recebido o seu primeiro aparelho aos quatro anos de idade, mas também há quem só aos 16 anos tenha tido o seu primeiro telemóvel. As respostas a esta questão demonstram, ainda, que a maioria dos jovens inquiridos teve o seu primeiro telemóvel aos 10 anos de idade. Revelam-nos também que os estudantes do 12º ano tiveram o seu primeiro telemóvel mais tarde do que os alunos do 9º ano de escolaridade.

Os jovens de hoje nasceram com as novas tecnologias. São nativos digitais. O tipo de dispositivos que os jovens hoje possuem demonstra-nos que estamos perante uma geração que está perfeitamente ligada às novas tecnologias.

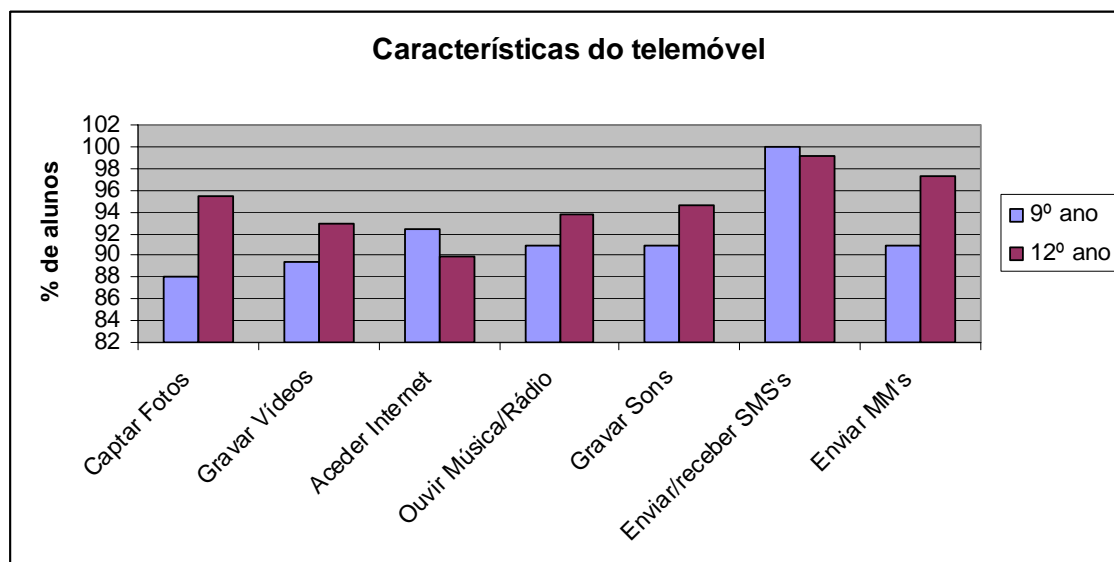
Além do telemóvel, 83,8 por cento dos inquiridos afirma ter computador portátil, 49,2 por cento diz possuir MP4 e 53,1 por cento garante ter MP3. A PlayStation ou consolas de jogos também fazem parte do universo dos alunos inquiridos, com 40,8 por cento a afirmarem ter esse aparelho.

O Gráfico 3 mostra-nos ainda que há alguns alunos que também possuem PDA e iPod. Até mesmo o iPad já surge referenciado, embora com uma percentagem mínima.



**Gráfico 3 - Tipo de dispositivos móveis que os alunos possuem em %**

A análise a esta questão revela-nos que tanto os alunos do 9º ano de escolaridade, como os de 12º possuem diferentes tipos de aparelhos, sendo o computador portátil aquele que mais os jovens possuem. Nos alunos do 9º ano verifica-se também que o MP3 é mais comum, seguido do MP4, enquanto que os alunos do 12º ano possuem mais aparelhos MP4 que MP3. O iPad só é referenciado no 12º ano.



**Gráfico 4 - Características dos telemóveis dos alunos**

As características dos telemóveis salientam-nos que os alunos do 12º ano possuem aparelhos mais evoluídos do que os do 9º ano. Dos sete itens inquiridos, os alunos do 9º ano apenas têm uma ligeira vantagem nos telemóveis capacitados para enviar e receber SMS's e no acesso à internet. Em todas as outras características os alunos do 12º levam

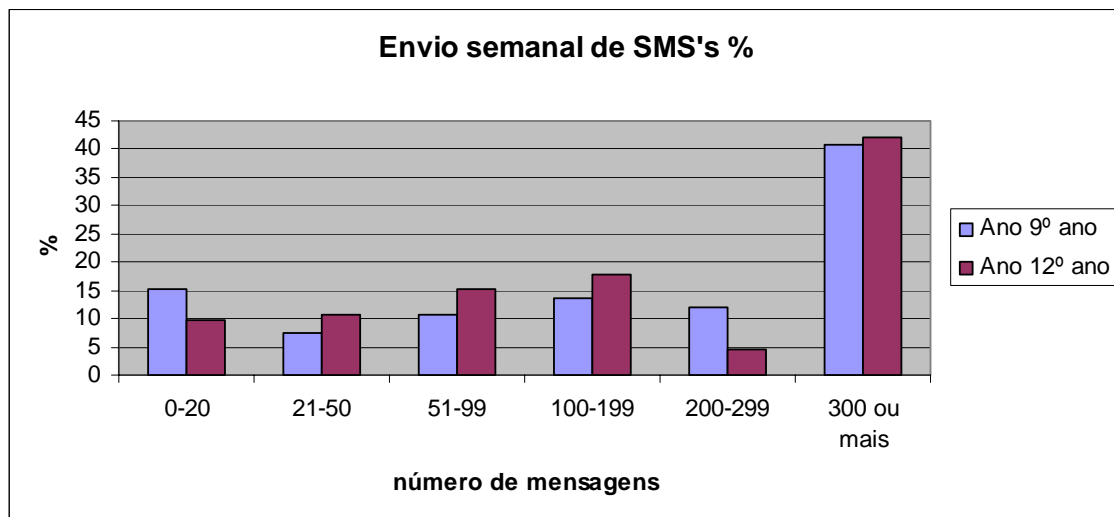
vantagem, o que revela que quanto mais avançados nos estudos se encontram os inquiridos melhores aparelhos possuem.

Um dos aspectos que considerámos importante para a elaboração deste estudo é frequência de utilização que alunos do 9º e 12º anos de escolaridade fazem do telemóvel e para quê o utilizam.

Assim verifica-se que a maioria dos alunos de 9º e de 12º anos de escolaridade utiliza diariamente o telemóvel, para fazer ou receber chamadas.

O envio ou recepção de SMS's surge, também, com valores diários elevados. No total 157 alunos (57 do 9º ano, de um total 66 alunos; 100 do 12º ano, de um total de 112) envia ou recebe mensagens diariamente. Nesta questão verifica-se que 86,36 por cento dos estudantes do 9º ano - o equivalente a 57 alunos - envia ou recebe mensagens diariamente pelo telemóvel. Estes valores sobem ligeiramente nos alunos do 12º ano, onde 89,28% dos quais (100 inquiridos) envia ou recebe SMS's.

Tal como os SMS's, também a utilização do telemóvel para ouvir rádio ou músicas é elevada nos dois anos de escolaridade: 62,90 por cento dos alunos do 9º ano e 42,34 por cento do 12º afirmam fazê-lo diariamente.



**Gráfico 5 - Envio semanal de SMS's**

Verifica-se, ainda, que a quantidade de mensagens SMS's enviadas semanalmente pelos jovens é elevada. A maioria dos alunos envia mais 300 SMS's por semana. Tanto os alunos do 9º ano como os do 12º evidenciam uma utilização elevada do telemóvel para

o envio de SMS's. Ainda assim, verifica-se que cerca de 15 por cento dos alunos do 9º ano enviam, apenas, entre 0 e 20 mensagens por semana.

O uso do telemóvel para o acesso à internet foi outro dos parâmetros analisados, tendo-se verificado que 26,9 por cento do total de alunos tem no seu telefone celular um meio de aceder diariamente à internet. 27,7 por cento dos alunos do 9º ano responderam aceder diariamente à internet através do seu telemóvel, enquanto apenas 25 por cento dos estudantes do 12º o fizeram. No entanto, o acesso à internet através do telemóvel não constitui um hábito da maioria dos alunos: 55 por cento do total dos alunos acede raramente à internet através do telemóvel.

Imputando os valores aos dois anos de escolaridade, verificámos que 58,06 por cento dos alunos do 9º ano acede raramente à internet através do seu telemóvel. No 12º ano essa percentagem é de 53,21.

As respostas dos alunos revelam-nos, ainda, que a maioria dos estudantes raramente utiliza o telemóvel para captar fotografias, num total de 43,3 por cento dos alunos que responderam a esta questão. No 9º ano verifica-se que 40,98 por cento do total dos alunos que responderam à questão, raramente captam fotografias com o seu telemóvel, enquanto no 12º ano esse valor é de 44,54% entre os 110 alunos.

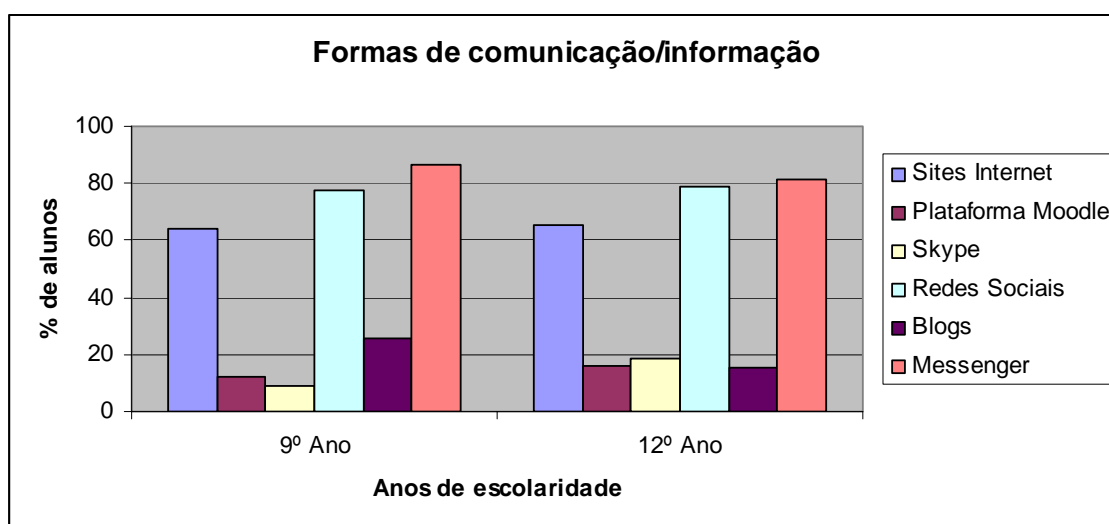
No entanto, 27,86 por cento dos alunos do 9º ano de escolaridade utilizam diariamente o telemóvel para captar fotografias, enquanto apenas 6,36 por cento dos estudantes do 12º o fazem todos os dias. Esta tendência inverte-se na captação de fotografias pelo telemóvel apenas uma vez por semana: 11,47 por cento do total de alunos de 9º ano que responderam à questão tirar fotografias apenas uma vez por semana, enquanto 29,09 dos estudantes de 12º asseguram fazê-lo. Em ambos os anos de escolaridade, cerca de 20 por cento, afirmam captar imagens pelo telemóvel três vezes por semana.

E se a utilização do telemóvel para captar fotografias parece constituir uma opção para muitos jovens, a gravação de vídeos não tem muitos adeptos entre os alunos inquiridos. No total 64,3 por cento afirma efectuar filmagens raramente. No 9º ano de escolaridade essa percentagem é de 62,29 por cento. Um valor que sobe nos alunos do 12º ano para 65,45 por cento. Dos alunos do 9º ano apenas 21,31 por cento refere fazer vídeos com o telemóvel uma vez por semana, enquanto no 12º ano apenas 25,45 por cento o admite fazer.

Inquirimos, ainda, os alunos se utilizavam o telemóvel para gravar conversas ou entrevistas. A maioria dos inquiridos revelou que raramente o fazia (92,44 por cento), sendo que 92,54 por cento dos alunos do 9º ano e 91,81 por cento dos de 12º ano só

raramente faz vídeos pelo telemóvel. A utilização do telemóvel para guardar apontamentos também não é muito significativa junto dos alunos inquiridos, pois 92,44 por cento dos estudantes afirmam fazê-lo raramente. No 9º ano esse valor é de 73 por cento, enquanto no 12º ano é de 65,17 por cento. Da mesma forma, escrever textos pelo telemóvel não é uma tarefa da qual os alunos nutrem simpatia: 65,07 por cento dos alunos do 9º ano e 86,60 por cento dos de 12º ano, afirmam que raramente o fazem.

Verifica-se, portanto, que os estudantes do 9º ano como os do 12º utilizam o telemóvel de forma semelhante, embora surjam ligeiras diferenças, como acontece no envio de SMS's, onde se registam mais envios diários no 12º, ou na audição de conteúdos musicais, aqui com vantagem para os alunos do 9º ano.



**Gráfico 6 - Outras formas de comunicação/informação utilizadas**

Para além da utilização do telemóvel, procurámos saber que outras formas de comunicação/informação, os alunos utilizam. As respostas revelam uma tendência semelhante em ambos os anos de escolaridade para o recurso aos sites da internet e redes sociais, embora a percentagem dessa utilização seja superior nos alunos do 12º ano. No messenger a utilização é elevada em ambos os anos de escolaridade, mas os alunos do 9º apresentam mais 4,3 por cento que os do 12º.

A utilização do Skype é mais frequente junto dos alunos do 12º ano (18,8%) enquanto que no 9º ano essa percentagem é apenas de 9%. Também a plataforma Moodle é mais utilizada pelos alunos do 12º ano (16,1%) contra os 11,9 por cento de utilização pelos alunos do 9º ano.

Já o recurso aos blogs é idêntico em termos percentuais nos dois anos de escolaridade.

#### **4.1.1 – Conclusão**

Desta análise concluímos que os estudantes do 12º ano tiveram o seu primeiro telemóvel mais tarde que os do 9º ano de escolaridade, embora a grande maioria dos alunos de ambos os anos tivessem tido o seu primeiro aparelho entre os 10 e os 12 anos de idade.

Verificamos, também, que para além do telemóvel, a maioria dos jovens de ambos os anos de escolaridade possuem computador portátil, e uma percentagem menor tem MP4, MP3 ou PSP. A frequência é muito semelhante nos dois anos de escolaridade.

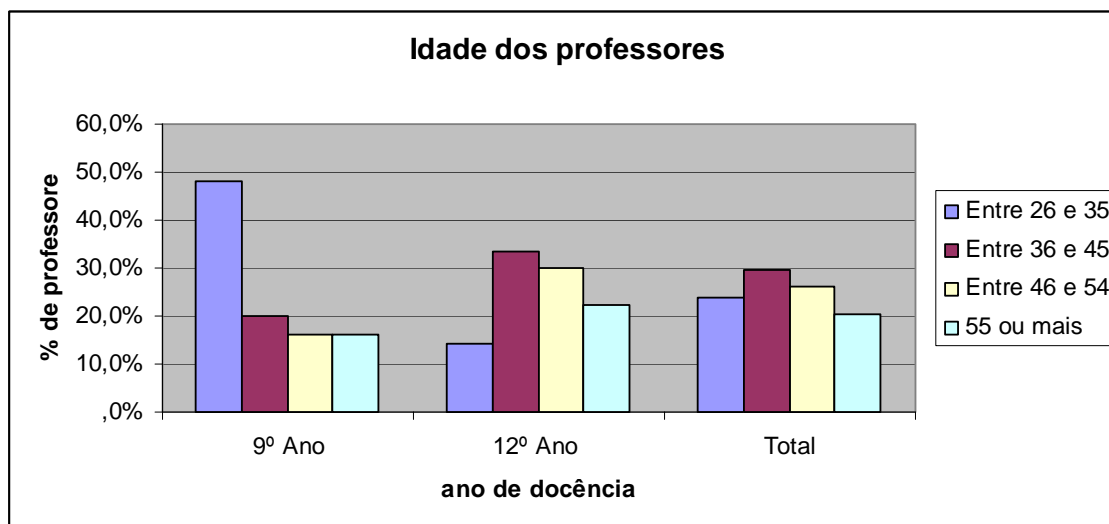
Os dados revelam-nos ainda que os alunos do 12º ano possuem aparelhos mais modernos e com mais capacidade.

No que respeita ao envio e recepção de SMS's os alunos do 9º e 12º anos obtêm frequências elevadas, sendo que a maioria dos alunos envia mais de 300 mensagens por semana.

Em sentido contrário, a utilização do telemóvel para a captação de fotografias não é elevada, embora nos alunos de 12º esse valor seja ligeiramente superior. No caso da captação de filmes ou de gravação de apontamentos em nenhuns dos anos de escolaridade se verificam grandes frequências.

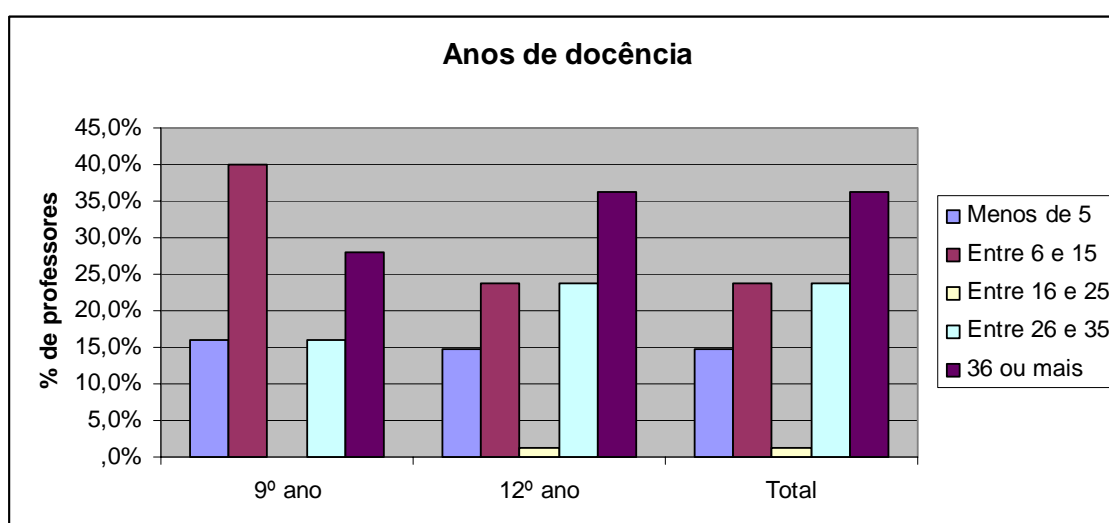
Os alunos do 12º ano e do 9º ano revelam ainda uma elevada utilização de sites de internet, messenger e redes sociais.

## 4.2 - Caracterização dos professores



*Gráfico 7 - Idade dos professores*

A maioria dos professores inquiridos têm idades entre os 36 e os 45 anos, embora exista uma percentagem elevada de docentes com idade entre os 46 e 54 anos. Esta é, de resto, a tendência verificada junto do grupo de professores do 12º ano. No 9º ano, verifica-se que a maioria dos docentes tem entre 26 e 35 anos. Neste grupo de docentes há uma uniformização entre os intervalos [46-54 anos] e [55 ou mais].

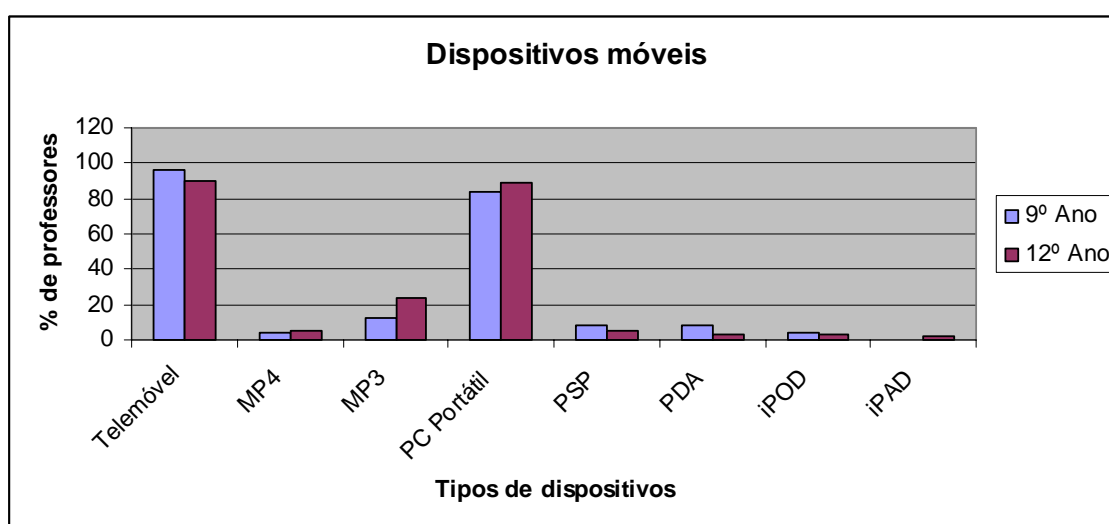


*Gráfico 8 - Anos de docência dos professores*

Globalmente, a maioria dos professores tem 36 ou mais anos de docência, o que vai ao encontro do grupo de docentes do 12º ano. Nesse nível de ensino há ainda uma percentagem significativa de docentes que se encontram entre os 6 e os 15 anos de serviço e entre os 26 e 35 anos de serviço. No 9º ano, a maioria dos docentes tem entre 6 e 15 anos de serviço, embora haja um número elevado de docentes que se encontram com 36 anos ou mais de serviço. No 9º ano não há nenhum docente no intervalo entre os 16 e os 25 anos de serviço.

Os professores inquiridos abrangem a maioria dos grupos disciplinares existentes nas duas escolas em análise. Do mesmo modo, representam praticamente todas as unidades curriculares que são leccionadas nesses dois estabelecimentos de ensino. Verifica-se que uma percentagem significativa dos docentes é responsável por unidades curriculares de línguas (português, francês, inglês e espanhol), de matemática, ciências/biologia, educação física e psicologia/filosofia.

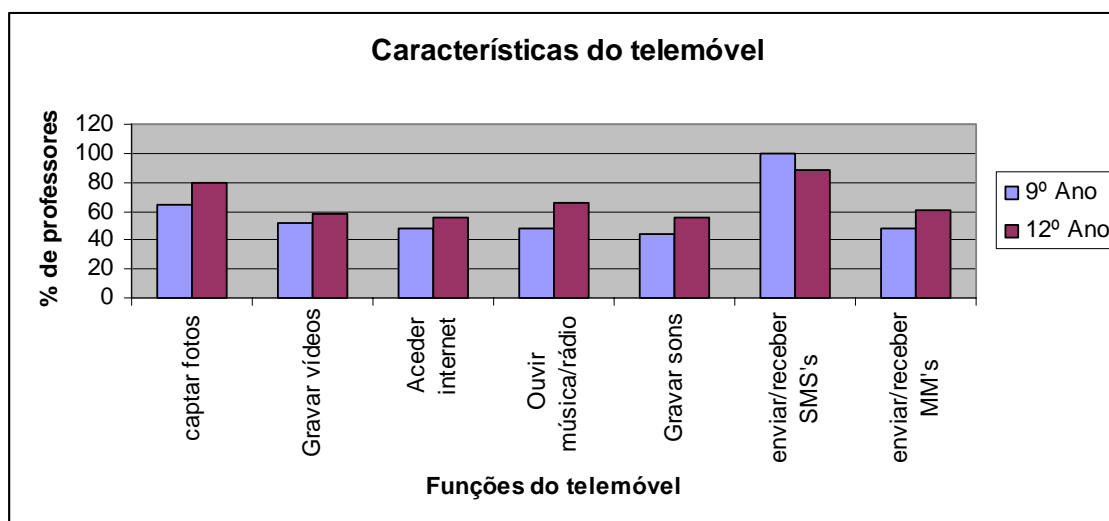
Verifica-se ainda que 56,8% do total dos professores exerce cargos nas escolas, sendo que destes a maioria desempenha o cargo de director de turma. No 9º ano de escolaridade, 40% dos docentes exerce cargos, sendo que 80% destes são directores de turma e 20% desempenham cargos de gestão ou coordenação. No 12º ano 63,5% dos professores desempenham cargos, 73,4% dos quais são directores de turma e 24,06% têm cargos de gestão ou coordenação.



**Gráfico 9 - Tipo de dispositivos que os professores possuem**

A maioria dos professores inquiridos possui telemóvel (96% no 9º ano e 90,5% no 12º) e uma percentagem significativa (84% no 9º ano e 88,9% no 12º) também possui

computador portátil. Verifica-se que não existem diferenças marcantes no tipo de dispositivos que os professores do 9º ano e do 12º possuem. O MP3 surge como o terceiro dispositivo que os professores possuem (12% no 9º ano e 23,8% no 12º). Os restantes não apresentam grande expressão.



**Gráfico 10 - Características dos telemóveis dos professores**

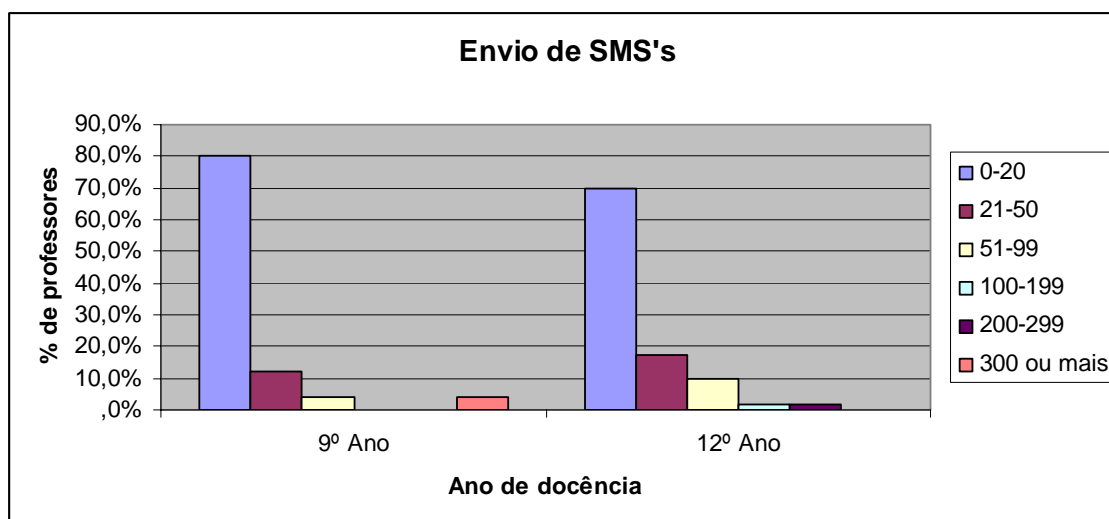
No que respeita às características dos telemóveis verificamos que a maioria dos docentes possui telemóveis tecnicamente evoluídos. Para além do envio dos SMS's (nos docentes do 9º ano todos os telemóveis o fazem), registamos que apenas o acesso à internet, a possibilidade de ouvir rádio e música e de enviar MM's, nos docentes do 9º surge abaixo dos 50%. No 12º todas as características surgem com valores elevados, de onde se conclui que o tipo de telemóvel utilizado pelo professor possui as principais características dos modernos aparelhos.

A questão que importava apurar era se, apesar de possuírem telemóveis tecnicamente evoluídos, a utilização que era feita recorria a todas as possibilidades que esses aparelhos possuem.

Oitenta e oito por cento dos docentes do 9º ano e 87,3% do 12º utilizam o telemóvel diariamente para efectuarem chamadas telefónicas, um número que baixa para os 66,7% (9º ano) e 54,1% (12º ano) no que respeita ao envio diário de SMS's.

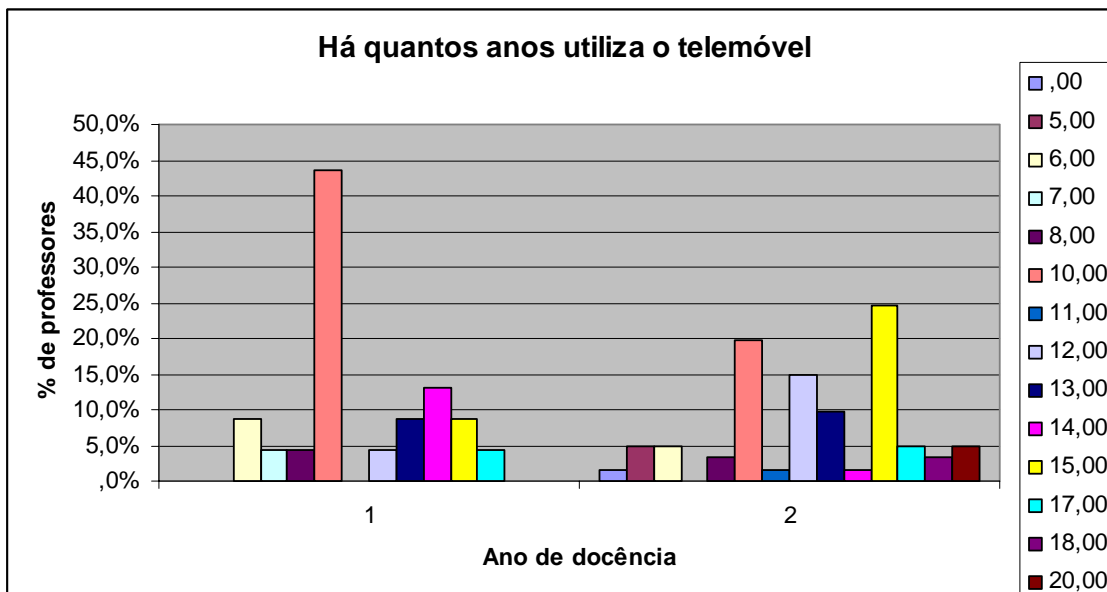
A captação de fotografias ou vídeos raramente ou nunca é feita pelos docentes de ambos os anos de escolaridade.

Nos outros itens como acesso à internet, gravar entrevistas, guardar apontamentos, ouvir música ou escrever textos, a maioria dos docentes do 9º e 12º anos de escolaridade afirma que nunca utilizam o telemóvel para isso.



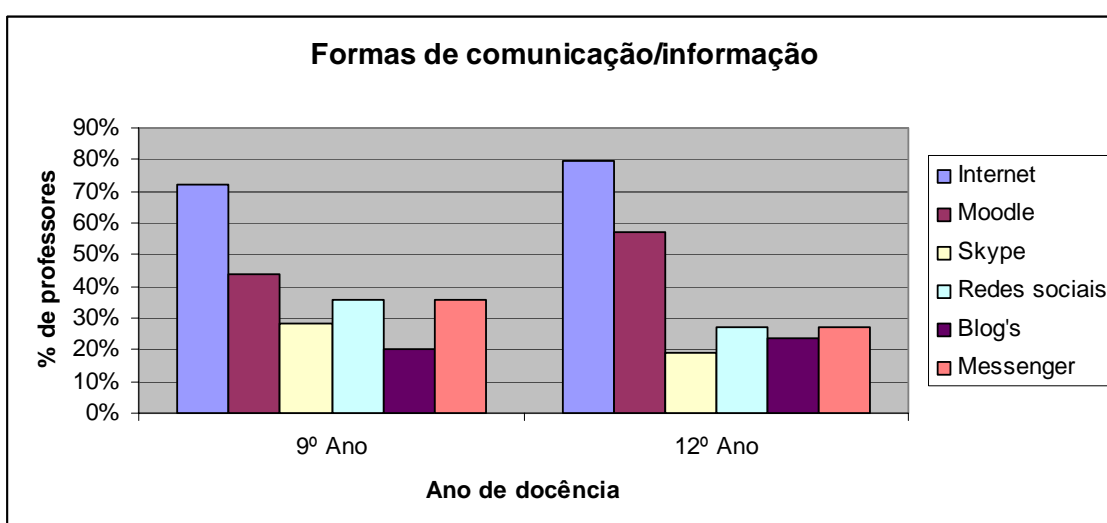
*Gráfico 11 - Envio semanal de SMS's*

Ao contrário do que sucede com os alunos, que a maioria envia semanalmente 300 ou mais mensagens, nos professores acontece precisamente o contrário. 80% dos docentes do 9º ano e 69,8% dos do 12º enviam entre 0 a 20 mensagens por semana. No 12º não há nenhum professor que envie 300 ou mais mensagens, e no 9º ano apenas 4% o admitem fazer. Esta tendência regista-se também na utilização semanal do Facebook, onde 77,3% dos professores do 9º ano e 91,8% dos de 12º assegura que só frequenta essa rede social entre 0 a 20 vezes por semana.



**Gráfico 12 - Número de anos em que os professores tiveram o primeiro telemóvel**

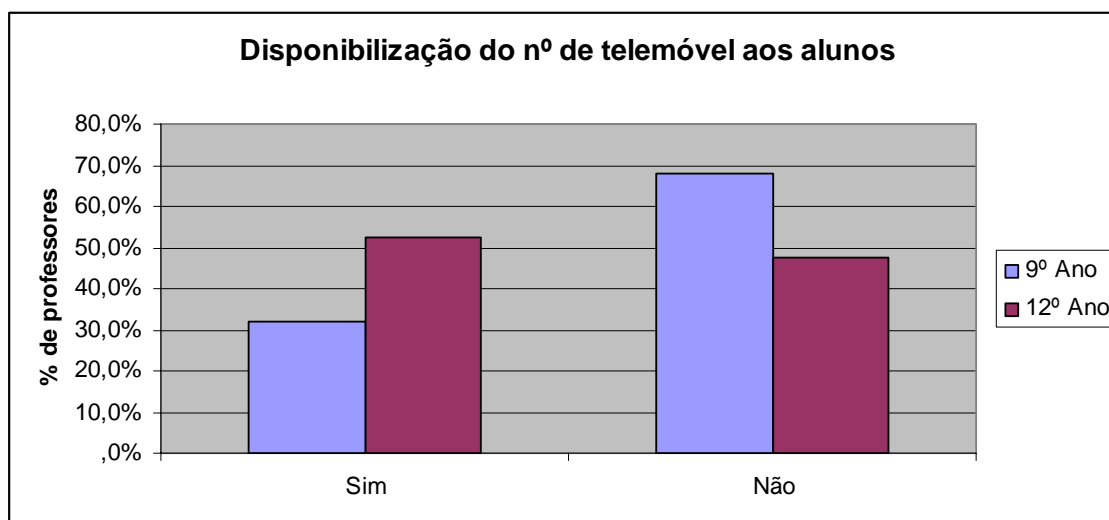
Na caracterização dos professores entendemos ser importante para o estudo saber há quantos anos os docentes utilizam o telemóvel. Os resultados revelam-nos que no 9º ano 43,5% dos professores têm telemóvel há 10 anos. Registamos ainda que há uma percentagem significativa (13%) de docentes que tem o telemóvel há 14 anos. No 12º, por seu lado, 24,6% dos professores assegura ter telemóvel há 15 anos, enquanto que 19,7% afirma tê-lo há 10 anos e 14,8% há 12 anos. No 12º ano surge ainda a curiosidade de 1,6% dos professores só este ano ter adquirido o seu primeiro telemóvel.



**Gráfico 13 - Outras formas de comunicação/informação**

Depois de verificarmos que a maioria dos docentes utiliza o telemóvel para telefonar e para enviar (ainda que poucas vezes) SMS's, questionámos os professores sobre que outras formas de comunicação/informação utilizavam. Verifica-se que a maioria dos docentes do 9º ano (72%) e do 12º (79,4%) utiliza sites de internet. Há também um número significativo de docentes que utiliza a plataforma de ensino a distância Moodle (44% no 9º ano e 57,1% no 12º). Este dado não deixa de ser curioso, já que por parte dos alunos essa utilização é muito menor (16,1% no 12º ano e 11,9% no 9º ano).

Há ainda por parte dos docentes alguma utilização das redes sociais (36% no 9º ano de escolaridade e 27% no 12º), nos Blogs (20% no 9º ano e 23,8% no 12º) e no messenger (36% no 9º ano e 27% no 12º).



**Gráfico 14 - % de professores de facultam o nº de telemóvel aos alunos**

Confrontados com a questão de saber se disponibilizam o seu número de telemóvel aos alunos, os professores do 9º e 12º anos tiveram um comportamento diferente nas respostas. A maioria dos docentes do ensino básico (68%) referiu que não disponibilizam o seu número. Em contra-ponto, 52,4% dos professores do 12º asseguram disponibilizar o seu número de telemóvel.

A mesma questão foi colocada, mas para a disponibilização do número de telemóvel aos encarregados de educação dos seus alunos. Curiosamente registou-se uma diminuição na percentagem de professores de 12º face à disponibilização desse número aos alunos (de 52,4%, na disponibilização aos alunos, passou para 45,2% aos encarregados de educação). No caso do 9º ano, 48% dos docentes admitem ceder o seu número de

telemóvel aos encarregados de educação, o que ainda assim não constitui a maioria dos inquiridos.

#### **4.2.1 - Conclusão**

Verificamos pois que a esmagadora maioria dos professores inquiridos (96% no 9º ano e 90,5%) possui telemóvel, o que ainda assim não deixa de ser curioso, pois regista-se uma percentagem, embora muito pequena, de docentes que não possui este meio de comunicação.

Entre os dois anos de escolaridade, verificamos que a idade dos professores é mais baixa no 9º ano (a maioria tem entre 26 e 35 anos) e mais elevada no 12º ano, onde a maioria se situa nos intervalos [36-45 anos] e [46-54 anos]. Isto faz com que cerca de 40% dos docentes do 9º ano tenha um tempo de serviço situado entre os 6 e os 15 anos. Em contrapartida no 12º ano a maioria dos professores tem mais de 36 anos de serviço, embora haja uma percentagem significativa de docentes no intervalo [26-35 anos].

Apesar destas diferenças, e de entre os inquiridos existirem docentes de 19 grupos disciplinares diferentes e de 21 disciplinas (a maioria é de ciências/Biologia, Matemática e línguas), verifica-se que nos docentes dos dois anos lectivos não há diferenças significativas nos pontos analisados para a sua caracterização. Assim, ambos possuem dispositivos de comunicação semelhantes: a maioria tem telemóvel e computador portátil. Neste capítulo há uma ligeira diferença na propriedade de MP3, já que 12% dos docentes do 9º ano possuem esse dispositivo, enquanto no 12º ano essa percentagem chega aos 23,8%.

Além disso, a maioria dos docentes dos dois anos de escolaridade utilizam diariamente o telemóvel para telefonar e para enviar SMS's, embora a quantidade de mensagens enviadas semanalmente se situe, na sua maioria, entre as 0 e 20 mensagens (ou seja o oposto do que registámos nos alunos).

Outra semelhança diz respeito à utilização da internet como forma de comunicação ou de aquisição de informação. A maioria dos docentes do 9º (72%) e do 12º (79,4%) assegura consultar sites de internet. A utilização da plataforma Moodle também é utilizada por ambos os professores, o mesmo sucede com as redes sociais e o messenger.

Na cedência do número de telemóvel aos alunos é que se verificam diferenças entre os professores do 9º e 12º anos. No ensino básico 68% dos professores diz não ceder o seu número de telemóvel, enquanto que 52,4% dos do 12º ano diz fazê-lo. Já a divulgação desse número aos encarregados de educação é mais elevada junto dos professores do 9º (52,4%) do que nos de 12º (45,2%).

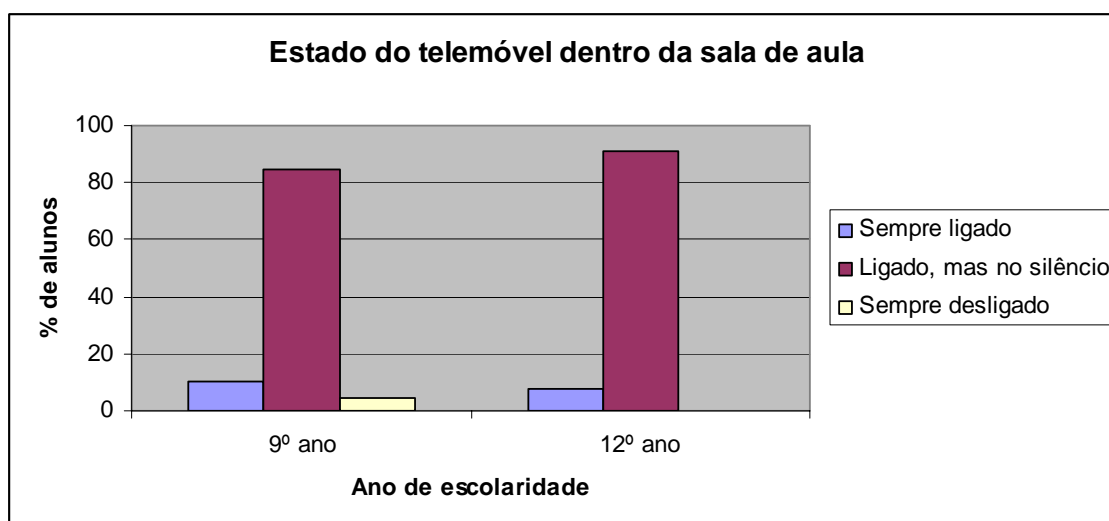
## Capítulo III - Apresentação dos resultados

### 1 - Utilização do telemóvel em diferentes contextos - Alunos

Com este estudo pretendemos dar resposta ao seguinte problema de investigação: Quais as representações de professores e de alunos do 3º ciclo do ensino básico e secundário quanto ao uso do telemóvel em contexto educativo? Por isso, numa segunda parte do questionário procurámos apurar que tipo de utilização é feita pelos alunos de 9º e 12º anos de escolaridade.

Uma das primeiras respostas que procurámos obter foi a de saber se durante as aulas o telemóvel se encontrava ligado, se algum dos sujeitos já o tinha utilizado dentro da sala de aula e em que circunstâncias.

#### 1.1 - Contexto educativo/Institucional



*Gráfico 15 - Estado do telemóvel dentro da sala de aula*

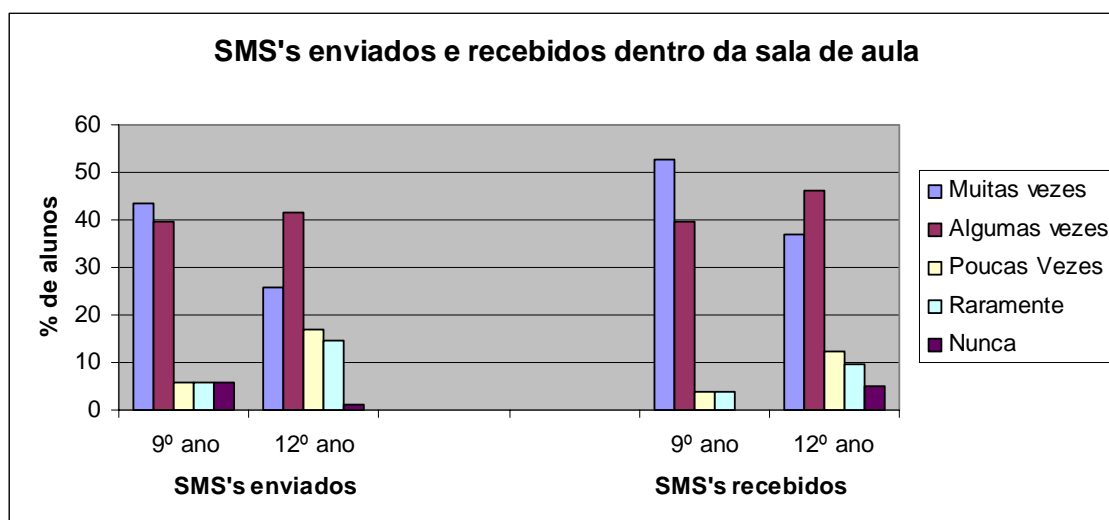
Embora a maioria dos alunos (74,2% de 9º ano, e 72,3% do 12º) refira que a escola só permite utilizar o telemóvel nos intervalos, verifica-se que uma grande percentagem dos estudantes de ambos os anos de escolaridade tem sempre o telemóvel ligado, mas no silêncio durante as aulas. 91,1 por cento dos alunos do 12º ano afirmam ter o telemóvel ligado, mas no silêncio dentro das salas de aula. Uma percentagem que também se mantém elevada nos alunos do 9º ano (84,8%).

As respostas dos alunos a esta questão revelam ainda que 10,3 por cento dos alunos de 9º ano e 8 por cento do 12º ano, têm o telemóvel ligado dentro da sala de aula, sem estar no silêncio.

Isto significa que a quase totalidade dos alunos tem sempre o telemóvel ligado na sala de aula (95,1 dos alunos de 9º ano, e 99,4 dos de 12º).

Os dados revelam-nos ainda que 78,8 por cento dos alunos do 9º ano e 73,2 por cento dos estudantes de 12º ano utilizam o telemóvel dentro da sala de aula, sendo que a maioria dos alunos (66% no 9º ano, e 62,5% no 12º) não efectua chamadas dentro da sala de aula. Os valores invertem-se no que respeita à recepção de chamadas. 61,4 por cento dos alunos do 9º ano afirmam tê-lo feito, sendo que 34% destes alunos o fez raramente e 13,2 por cento algumas vezes. No 12º ano, 48,8 por cento dos alunos nunca recebeu qualquer chamada, o que significa que houve uma percentagem significativa que o fez, sendo que 22 por cento só raramente aceitou chamadas e 13,4 por cento poucas vezes as recebeu.

Para o apuramento destes dados utilizámos uma escala de tipo Likert (Tuckman, 2000). A escala de Likert apresenta cinco níveis, com igual amplitude. A análise dos dados provenientes deste tipo de escala baseia-se em resultados somados a partir de um número de itens (Freixo M., 2010). Neste caso, a escala variou entre Muitas Vezes e Nunca.



*Gráfico 16 - SMS's enviados e recebidos dentro da aula*

E se o número de chamadas recebidas e efectuadas dentro da sala de aula não é muito elevado, o mesmo não se poderá afirmar no envio e recepção de mensagens instantâneas (SMS's). Dentro da aula apenas 5,7 por cento dos alunos do 9º ano afirma nunca ter enviado qualquer SMS's. Significa isto que 94,3 por cento dos alunos revela ter enviado esse tipo de mensagens, sendo que dessa percentagem 43,4 por cento afirmam tê-lo feito muitas vezes e 39,6 por cento algumas vezes.

No 12º ano o envio de mensagens dentro da sala de aula também é elevado. 98,8 por cento afirmam fazê-lo. Desse valor, 25,6 por cento asseguram enviar SMS's muitas vezes, 41,5 por cento algumas vezes e 17,1 por cento poucas vezes.

Estas tendências mantêm-se na recepção de SMS's, embora todos os alunos do 9º ano tenham recebido mensagens. 52,8 por cento receberam-nas muitas vezes, 39,6 algumas vezes e 3,8 por cento poucas vezes e raramente. No 12º ano apenas 4,9 por cento dizem nunca ter recebido SMS's, 46,3 por cento dizem receber mensagens algumas vezes, 37 por cento muitas vezes, 12,2 por cento poucas vezes e 9,8 raramente.

Ou seja, a maioria dos alunos do 9º e 12º ano enviam e recebem mensagens dentro da sala de aula. No envio, os estudantes do secundário levam uma ligeira vantagem, enquanto que na recepção de SMS's são os do final do ensino básico que vencem.

Questionámos ainda os alunos sobre se enviavam ou recebiam MMS's<sup>2</sup>. Nos dois anos de escolaridade os resultados obtidos são muitos idênticos. 64,2 por cento dos estudantes do 9º ano e 56,1 por cento dos do 12º ano nunca enviaram esse tipo de

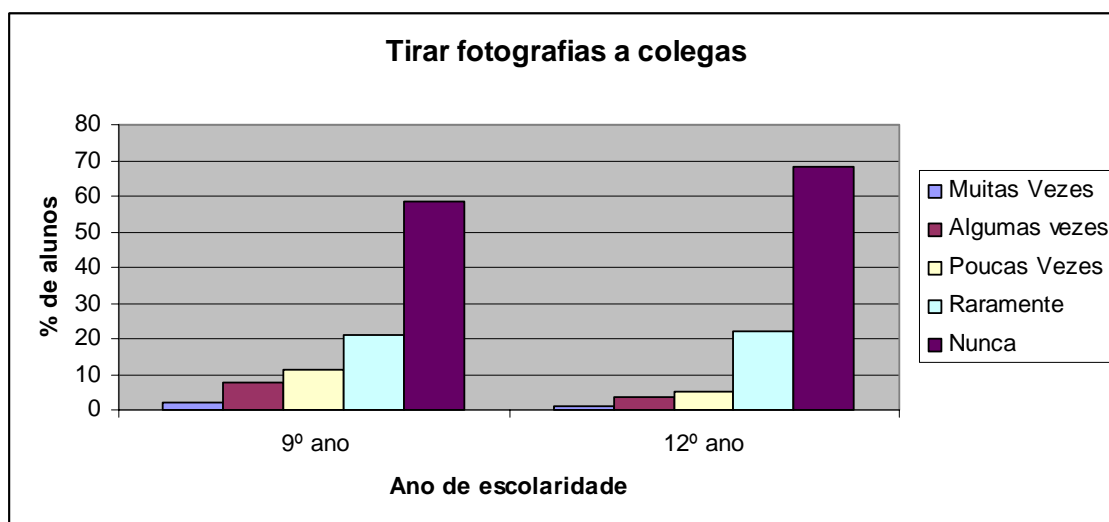
<sup>2</sup> Multimedia Messaging Service - conteúdos de multimédia

mensagens. E daqueles que enviaram, em ambos os anos de escolaridade, mais de 22 por cento raramente o fizeram.

No caso da recepção de MMS's a tendência dos alunos dos dois anos de escolaridade avaliados não difere muito: 47,2 por cento dos alunos do 9º ano e 50 por cento dos do 12º ano nunca receberam essas mensagens na aula, mais de 26 por cento de ambos os anos raramente recebem MMS's, enquanto 13,2 por cento dos alunos daquele nível do ensino básico e 26,8 por cento dos estudantes do 12º ano poucas vezes as receberam.

A tendência negativa regista-se também ao nível da gravação de conteúdos da aula, captação de fotografias de colegas e da elaboração de vídeos dentro da sala de aula, através do telemóvel. No caso da gravação de conteúdos 83 por cento dos alunos do 9º ano e 81,7 por cento do 12º afirmaram nunca tê-lo feito, e 9,4 por cento e 15,9 por cento dos alunos desses anos raramente o fizeram.

A elaboração de vídeos na sala de aula também não parece cativar os alunos. No 9º ano de escolaridade 84,9 por cento dos inquiridos afirma nunca ter efectuado filmagens, enquanto 9,4 por cento diz tê-lo feito raramente. No 12º ano os valores são muito semelhantes: 86,6 por cento nunca o fizeram e 11 por cento só raramente efectuaram filmagens com o telemóvel dentro da sala de aula.



*Gráfico 17 - Captação de fotografias a colegas pelo telemóvel dentro da aula*

Finalmente, no que respeita à captação de fotografias de colegas, verifica-se que a maioria dos alunos não utiliza o telemóvel dentro da sala de aula para captar imagens de colegas (58,5 por cento dos alunos do 9º ano e 68,3 por cento dos estudantes do 12º

afirmam nunca o ter feito). No entanto, há uma percentagem significativa de alunos que assegura tê-lo feito, embora a sua maioria o tenha feito raramente ou poucas vezes (32,1 por cento no 9º ano e 26,9 por cento no 12º ano).

Mas de que forma é que os jovens procuram a informação para a preparação de um teste, ou para a realização de trabalhos escolares, e de que forma o telemóvel é utilizado para essa função?

A questão resultou num conjunto de opções que os alunos puderam escolher, de acordo com aquilo que mais valorizavam.

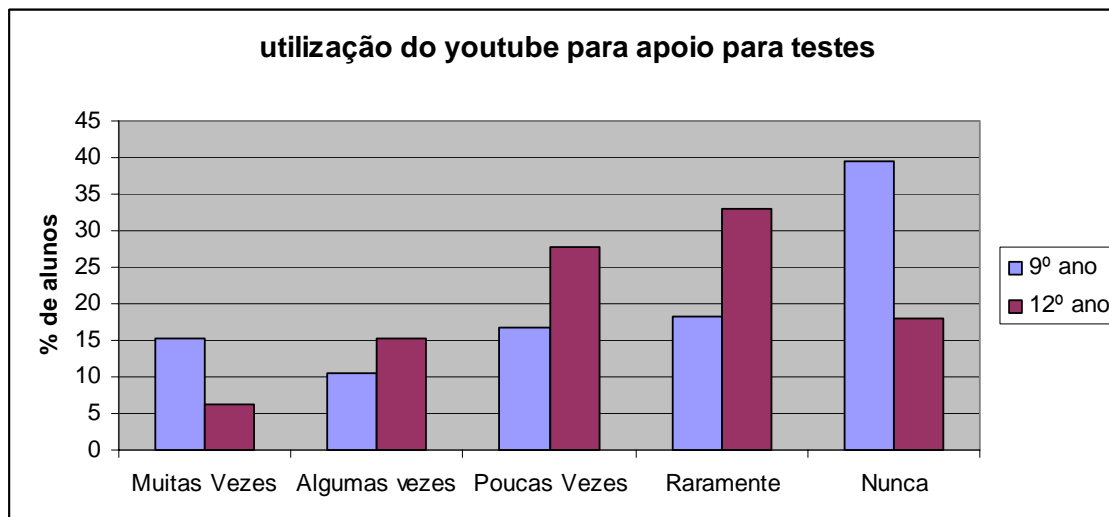
As respostas dos dois grupos de alunos foram claras: o caderno das aulas é o mais utilizado pelos estudantes de ambos os anos de escolaridade. 94,8 por cento dos alunos do 9º ano afirmam estudar pelo caderno, e desse valor 60 por cento fazem-no muitas vezes. No 12º ano o valor é superior: 98,2 por cento asseguraram recorrer ao caderno, sendo que 82,1 por cento o fazem muitas vezes.

Esta tendência mantém-se na utilização do livro da disciplina. Mais uma vez no 12º ano a sua utilização é ligeiramente superior: 99,1 por cento recorrem ao livro para estudar para os testes, e 88,4 por cento utilizam-no muitas vezes. No 9º ano essa percentagem desce para os 95,5 por cento no que diz respeito ao total dos alunos que utilizam o livro e para os 78,8 por cento os que o utilizam muitas vezes.

Por outro lado, 86,4 por cento dos alunos do 9º ano afirmam que se limitam a estudar pelo manual, sendo que 60,6 afirmam fazê-lo muitas ou algumas vezes. Esses valores são próximos dos obtidos pelos alunos do 12º, dos quais 87,5 afirmam que se limitam a estudar pelo manual, embora essa percentagem esteja dividida pelos que o fazem muitas vezes (17%), algumas vezes (31,3%), poucas vezes (16,1%) e raramente (23,2%).

De qualquer modo, apesar das diferenças, o recurso ao caderno e ao livro das disciplinas entre os dois anos é muito semelhante.

A utilização dos motores de busca também apresenta poucas diferenças entre os dois anos de escolaridade: cerca de 42 por cento de ambos os anos recorrem a esses recursos muitas vezes, embora no caso do 12º apenas 4,5 por cento afirmem que nunca recorreram aos motores de busca, contra os 10,6 por cento dos alunos do 9º ano.



**Gráfico 18 - Recurso ao youtube para recolha de informação para os testes**

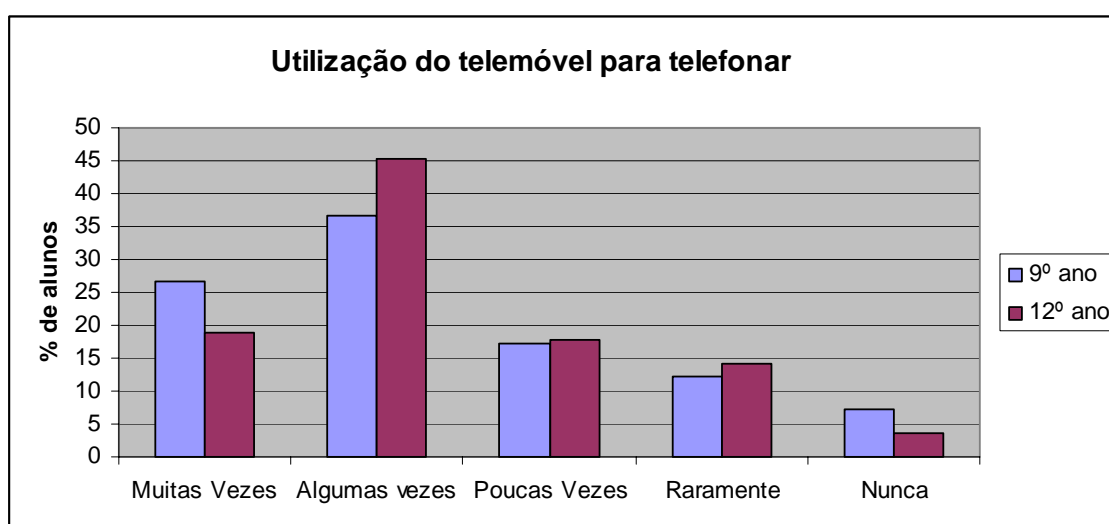
A utilização do youtube como instrumento para recolha de informação para preparação para os testes revela-nos algumas diferenças entre os alunos do 9º e 12º anos. Assim, 39,4 por cento dos estudantes do 9º ano nunca recorreram ao youtube. Mas daqueles que o fizeram, 15,2 por cento utilizaram muitas vezes esse espaço e 18,2 por cento raramente o fizeram. No 12º ano a percentagem de alunos que nunca utilizou o youtube para se prepararem para um teste desce para os 17,9 por cento. Mas de entre os 83,1 por cento dos alunos que recorreram ao youtube, apenas 6,3 o fizeram muitas vezes, sendo que a maioria deles (33%) raramente o fizeram. Ainda assim, verifica-se uma maior utilização do youtube pelos alunos do 12º ano.

Estas oscilações são também visíveis no recurso à wikipédia e aos sites de informação escolar. Em ambos os casos os alunos do 12º ano recorrem mais a esses instrumentos: 86,6 por cento utilizam a wikipédia, embora a maioria o faça algumas vezes, poucas vezes ou raramente. Apenas 8 por cento o faz muitas vezes. No 9º ano 75,8 por cento dos alunos utilizam a wikipédia, dos quais 12,1 por cento fá-lo muitas vezes. Tal como no 12º ano, a maioria utiliza a wikipédia, algumas vezes, poucas vezes ou raramente.

Nos sites de informação escolar verifica-se que 96,5 por cento dos alunos do 12º ano recorrem a esses espaços (40,2% fazem-no algumas vezes), enquanto 73,7 por cento dos do 9º o fazem (24,2% diz recorrer a esses sites algumas vezes). Esta tendência verifica-se também no recurso aos sites de explicações, com os alunos de 12º ano a utilizarem-nos mais (74,1%) do que os do 9º ano (60,6%).

Questionados sobre se utilizam o telemóvel para tirar dúvidas com os colegas quando se encontram a estudar sozinhos para um teste, a maioria dos alunos afirmou fazê-lo (60,6% no 9º ano e 75% no 12º).

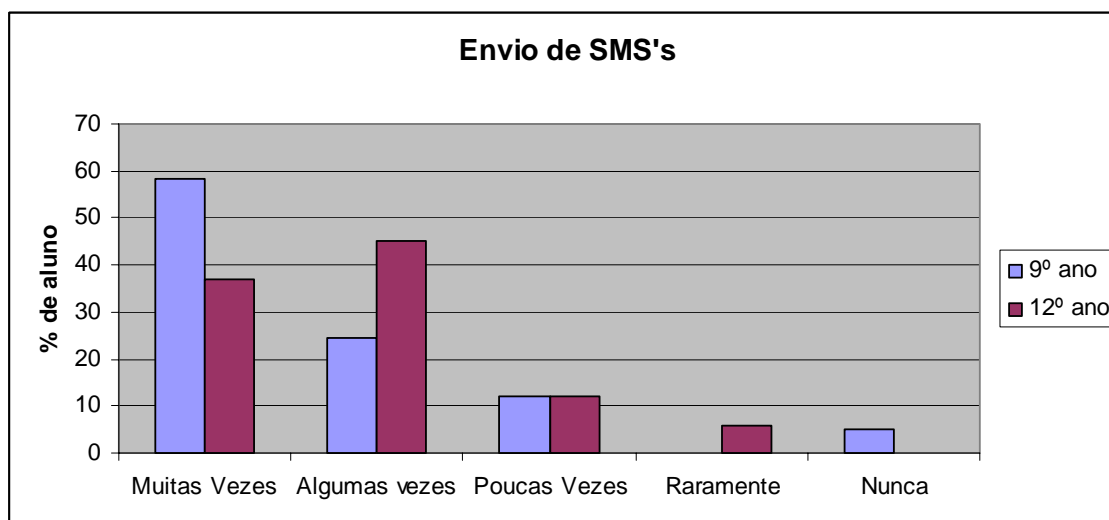
Mas de que forma esses alunos utilizaram o telemóvel para tirar dúvidas junto dos colegas?



**Gráfico 19 - Utilização do telemóvel para telefonar e tirar dúvidas junto de colegas**

A maioria dos alunos de ambos os anos de escolaridade recorre a telefonemas, feitos do telemóvel, para os colegas a fim de esclarecerem algumas dúvidas. Ainda assim, verifica-se que os telefonemas são em maior percentagem no 12º ano, onde apenas 3,6 por cento dos alunos diz não o fazer, contra 7,3 por cento do 9º ano.

De qualquer modo, quer os alunos do 9º ano, quer os 12º ano, utilizam o telemóvel para telefonar muitas ou algumas vezes (65,2%, no 9º ano, e 64,2% no 12º).

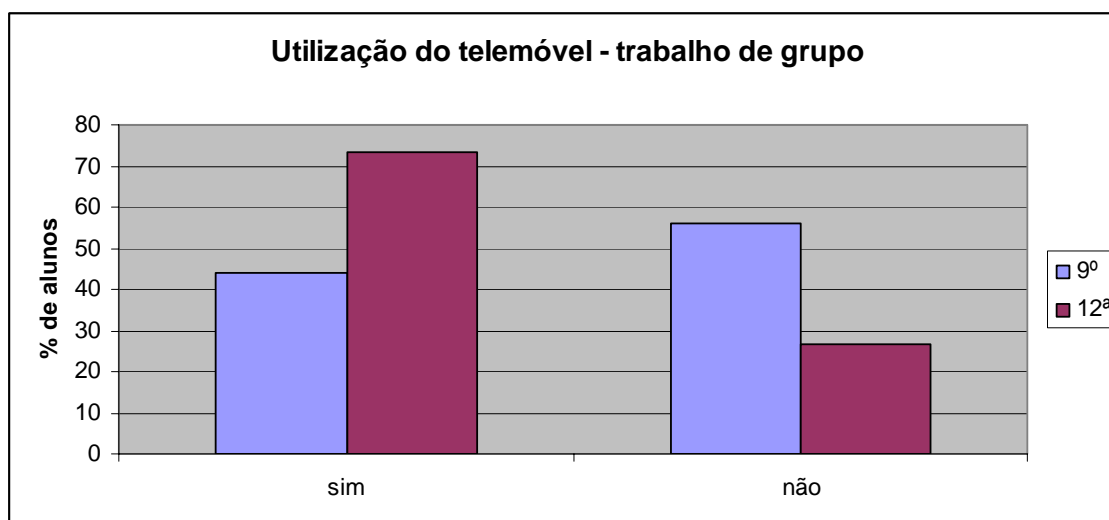


**Gráfico 20 - Envio de SMS's para tirar dúvidas junto de colegas**

E se os telefonemas são uma opção de muitos jovens, o envio de SMS's é bem mais elevado em ambos os anos de escolaridade. No 12º ano todos os alunos as enviam, sendo que a maioria o faz muitas vezes (36,9%) ou algumas vezes (45,2%). No 9º ano, apenas 4,9% dos alunos admite não enviar mensagens para tirar dúvidas junto de colegas. 58,5% dos alunos que afirma fazê-lo muitas vezes, enquanto 24,4% revela que as envia algumas vezes.

De qualquer modo, verificamos que tanto os alunos do 9º como os do 12º ano enviam bastantes mensagens, sendo as diferenças pouco expressivas.

No sentido contrário verificamos que são raros os alunos que recorrem ao telemóvel para aceder ao messenger ou à internet para contactar os seus colegas para tirar dúvidas. 61 por cento dos alunos do 9º ano e 57,1% dos do 12º nunca utilizaram o messenger no telemóvel, e daqueles que o fizeram apenas 7,3% (9º ano) e 3,6% (12º) realizaram essa operação muitas vezes. O acesso à internet a partir do telemóvel também é muito reduzido: 61% do alunos do 9º ano e 66,7% dos estudantes do 12º nunca acederam, e entre os que o fizeram 7,3% (9º ano) e 4,8% (12º) efectuaram o acesso muitas vezes.



**Gráfico 21 - Utilização do telemóvel para tirar dúvidas junto de outros colegas**

Se para a preparação dos testes a maioria dos alunos do 9º e 12º ano admite utilizar o telemóvel para tirar dúvidas junto dos colegas, quando se trata de tirar dúvidas junto de outros colegas para um trabalho de grupo, surgem diferenças significativas entre os dois níveis de ensino.

Enquanto a maioria dos alunos do 9º ano (56,1%) diz nunca utilizar o telemóvel para tirar dúvidas junto de colegas, a maioria dos do 12º (73,2%) diz utilizar o telemóvel nesse sentido.

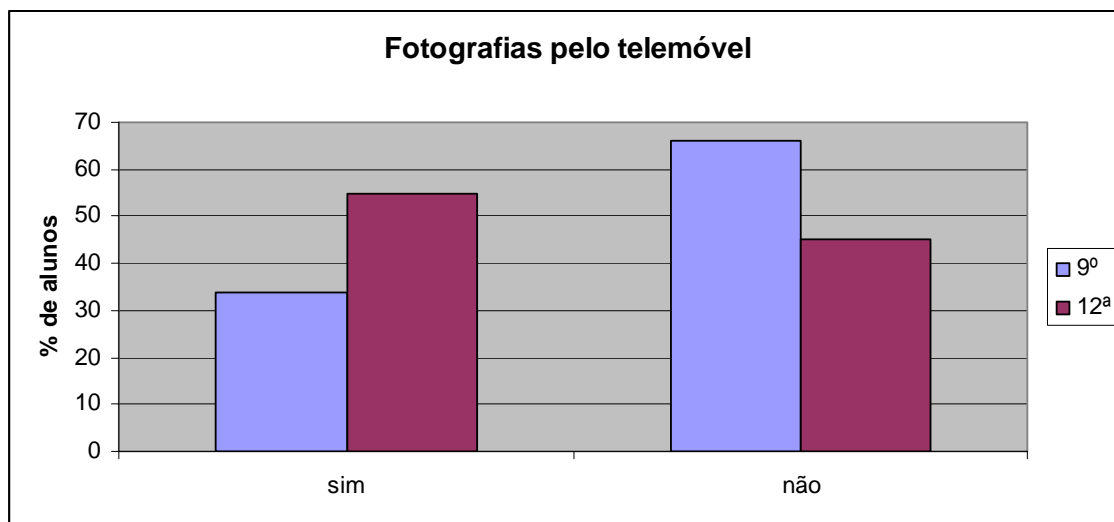
Dos que utilizam o telemóvel, à semelhança do que aconteceu para a preparação para um teste, há uma percentagem significativa que opta por telefonar. No 9º ano, apenas 6,9% nunca telefonaram, e entre os que o fizeram 24,1% telefonaram muitas vezes, 37,9% algumas vezes, 13,8% poucas vezes e 17,2% raramente. No 12º ano, 25,3% telefonou muitas vezes, 53% algumas vezes, 8,4% poucas vezes e 12% raramente. Apenas 1,2 por cento admitiram nunca ter telefonado.

No que respeita ao envio de SMS's, a tendência é muito semelhante à do envio de mensagens para tirar dúvidas para os testes. No 9º ano, todos os alunos que afirmaram utilizar o telemóvel enviaram mensagens, sendo que a maioria 51,7% o fez muitas vezes. No 12º ano apenas 2,4% admitiu não enviar mensagens e 42,2% disse enviá-las muitas vezes.

Já a utilização do messenger ou da internet, a partir do telemóvel, voltou a registar valores negativos. 58,6% (9º ano) e 47% (12º) nunca acederam ao messenger pelo telemóvel para tirar dúvidas, embora no 12º ano de entre os que responderam aceder ao messenger 29 por cento fizeram-no poucas vezes ou raramente.

No caso da internet, 62,1% dos alunos do 9º ano e 54,2% dos de 12º, nunca acederam pelo telemóvel à internet para tirar dúvidas junto de outros colegas, durante a elaboração de um trabalho de grupo.

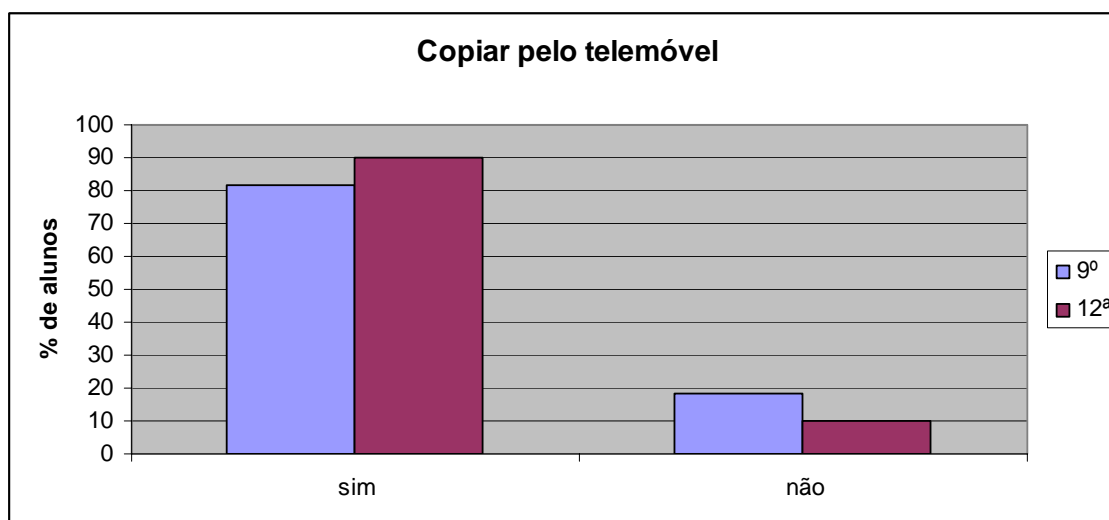
No contexto educativo/institucional é importante sabermos se os jovens estudantes já utilizaram o telemóvel para a elaboração de algum tipo de trabalho para a escola. Em resposta à questão se já tinham utilizado o telemóvel para a elaboração de um pequeno filme para um trabalho da escola, os alunos do 9º e do 12º anos seguiram a mesma tendência. A maioria dos alunos (84,6% no 9º ano e 78,4% do 12º) afirmou nunca o ter feito.



*Gráfico 22 - Captar fotografias para um trabalho da escola*

Na captação de fotografias pelo telemóvel para a produção de trabalhos para a escola surgem diferenças entre os alunos do 9º ano e do 12º. Assim, a maioria dos alunos de 9º ano (66,2%) afirma nunca as ter feito. Em sentido inverso, a maioria dos alunos do 12º ano (55%) afirmam tê-lo feito.

Uma das questões que importava aferir junto dos alunos era se alguma vez utilizavam o telemóvel para copiar nos testes. A maioria dos alunos (60% no 9º ano e 57,7% no 12º) assegurou que nunca o tinha feito. Ainda assim, e dada a singularidade da questão, verificamos que 40% dos alunos do 9º ano e 42,3% dos de 12º ano admitem tê-lo feito.



**Gráfico 23 - Percentagem de alunos que conhecem colegas que copiaram pelo telemóvel**

Quando respondem sobre si próprios, a maioria dos alunos afirma não ter utilizado o telemóvel para copiar. No entanto, quando questionados sobre se conhecem algum colega que o tenha feito, os resultados são esclarecedores: 81,5% dos alunos do 9º ano e 90,1 por cento dos do 12º ano asseguram que conhecem colegas nessa situação.

### 1.1.1 - Conclusão

A maioria dos alunos do 9º e 12º anos têm os telemóveis ligados dentro da sala de aula, sendo que uma grande percentagem os têm ligados, mas no silêncio. Dentro da sala de aula, os alunos de ambos os anos de escolaridade utilizam-nos, sobretudo, para enviar e receber SMS's (no 9º ano todos os alunos disseram ter recebido, enquanto que no envio os alunos do 12º ano levam vantagem).

Confrontados com a questão se utilizam o telemóvel para tirar dúvidas com os colegas quando se encontram a estudar sozinhos para um teste, a maioria dos alunos afirmou fazê-lo (60,6% no 9º ano e 75% no 12º). As opções telefonar ou enviar SMS's são as mais populares em ambos os casos.

Quando se trata de tirar dúvidas junto de outros colegas para um trabalho de grupo, surgem diferenças significativas entre os dois níveis de ensino. Enquanto a maioria dos alunos do 9º ano (56,1%) diz nunca utilizar o telemóvel para tirar dúvidas junto de colegas, a maioria dos do 12º (73,2%) diz utilizar o telemóvel nesse sentido. Também aqui os telefonemas e o envio de SMS's têm mais adeptos.

Conclui-se ainda que o caderno de aulas e o manual da disciplina são os instrumentos mais utilizados no estudo pelos jovens de ambos os anos de escolaridade. No caso da utilização do livro, essa percentagem chega aos 100%.

No recurso ao youtube surgem diferenças entre os dois anos. 83,1% dos alunos do 12º assegura recorrer a esse espaço, enquanto que apenas 60,6% dos alunos do 9º o dizem ter feito. Também o recurso à wikipédia é mais elevado nos alunos do 12º ano.

Outro dado importante que resulta desta análise, é a de que a maioria dos alunos de 12º ano (55%) já utilizaram o telemóvel para captarem fotografias para um trabalho da escola, enquanto em sentido contrário 66,2% dos alunos do 9º ano afirmam nunca o ter feito.

No que respeita à utilização do telemóvel para copiar nos testes, os resultados não deixam de ser curiosos. A maioria dos alunos do 9º e 12º anos afirmam nunca ter copiado nos testes através do telemóvel. Mas uma maioria ainda mais significativa (81,5% no 9º ano e 90,1% no 12º) refere conhecer colegas que o fizeram.

## **2.1 - Contexto entre pares/amigos/família - Alunos**

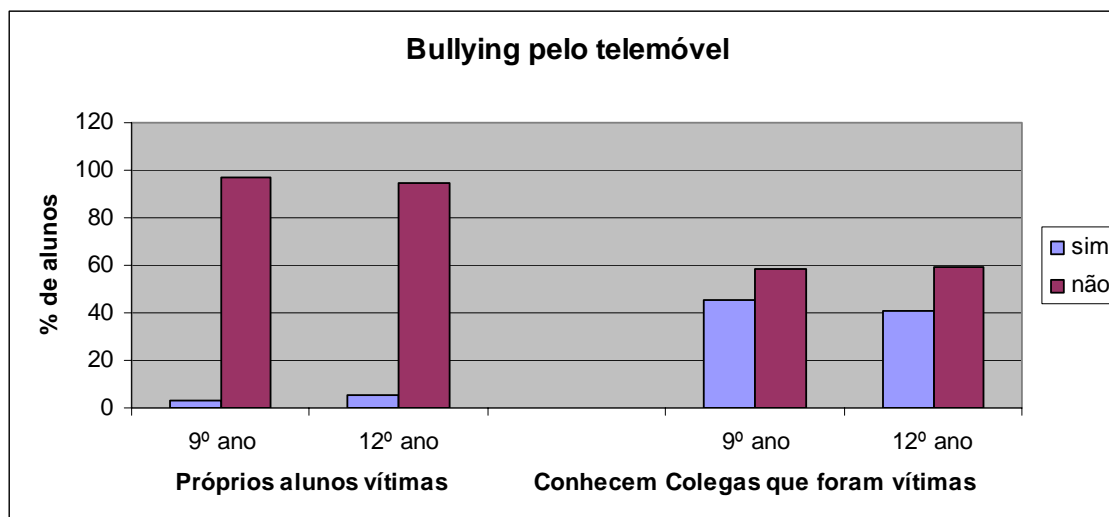
Com este estudo pretendemos também observar a utilização do telemóvel por parte dos alunos do 9º e 12º anos no contexto entre pares, amigo ou família. No questionário colocámos, por isso, questões no sentido de nos esclarecerem sobre determinados aspectos que considerámos importantes.

Assim, questionámos os jovens sobre se já tinham feito fotografias/vídeos dentro da sala de aula não relacionados com a escola. Verificou-se que a maioria dos alunos do 9º e do 12º anos nunca o fizeram (72,3% no 9º ano e 81,3% no 12º).

De entre aqueles que afirmaram ter tirado fotografias ou feito vídeos, 35% dos alunos do 9º ano e 25% dos do 12º afirmaram ter utilizado esses conteúdos para gozar com os colegas. Além disso, 20% dos estudantes do 9º ano e 10% dos de 12º afirmaram já ter «gozado» com os professores utilizando essas imagens ou vídeos. Ainda assim, verificou-se que a grande maioria dos alunos de ambos os anos não utilizaram esses conteúdos para gozar com colegas ou professores.

A mesma questão foi colocada aos alunos, com a nuance das fotografias/vídeos terem sido feitas dentro da escola. As respostas são muito semelhantes nos dois anos de

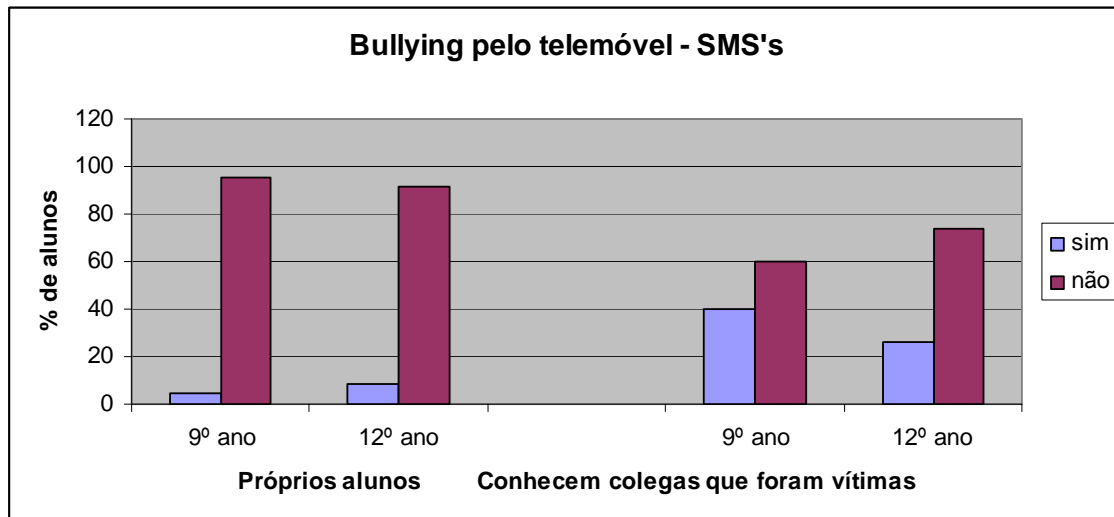
escolaridade, mas as percentagens de quem o fez subiram consideravelmente: 51,5% no 9º ano e 48,6% no 12º ano. De entre aqueles que responderam sim, a maioria afirmou que não utilizou esses conteúdos para gozar com colegas ou professores.



**Gráfico 24 - Percentagem de alunos que dizem ter sido vítimas de bullying através do envio de filmes/fotos pelo telemóvel e % de alunos que afirmam conhecer casos de colegas vítimas desse tipo de bullying**

Outra das questões que importava colocar era a de saber se os alunos tinham sido vítimas de bullying através de filmes ou fotografias enviadas por telemóvel. Em ambos os anos de escolaridade verifica-se a mesma tendência. Quando confrontados se já tinham sido vítimas desse tipo de bullying, 96,8% dos alunos do 9º ano e 94,5% dos do 12º afirmaram nunca ter sofrido isso.

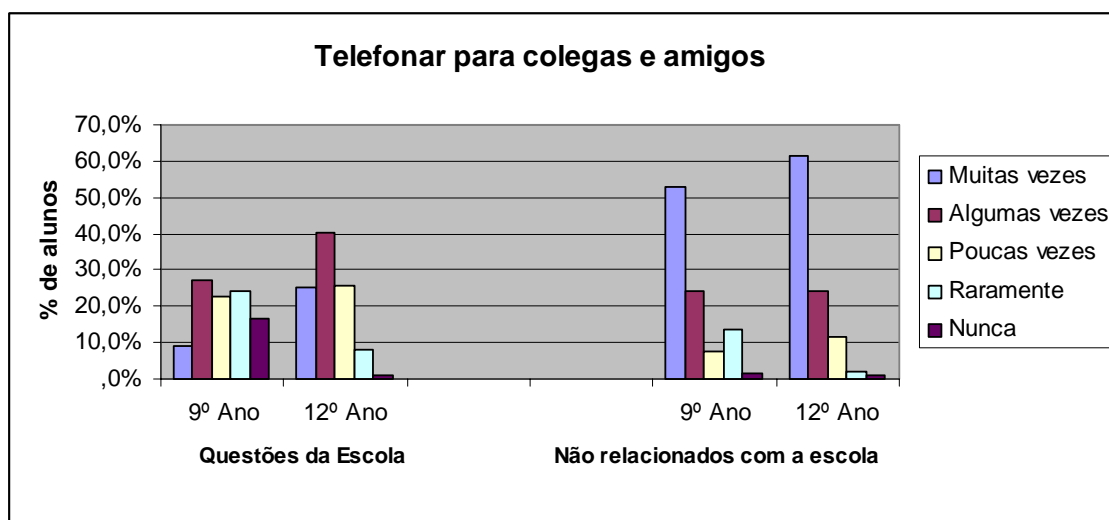
Mas quando questionados sobre se conheciam algum colega que tinha sido vítima desse tipo de bullying verificamos que uma parte significativa dos alunos afirma ter conhecimento (45,2% no 9º ano e 59,1% no 12º) de colegas que foram vítimas.



**Gráfico 25 - Percentagem de alunos que dizem ter sido vítimas de bullying através do envio de SMS's pelo telemóvel e % de alunos que afirmam conhecer casos de colegas vítimas desse tipo de bullying**

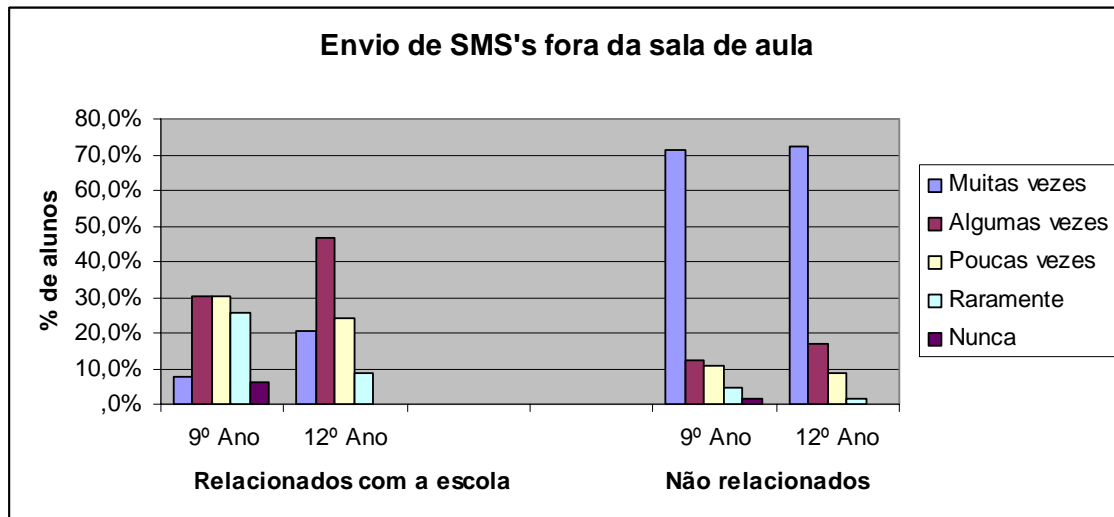
Da mesma forma, o envio de SMS's também pode ser visto como um meio para a promoção do bullying junto dos alunos. Tal como sucedeu com o envio de fotos/vídeos a maioria dos alunos de 9º e 12º anos (95,3% e 91,9%, respectivamente) diz nunca ter sofrido esse tipo de agressão.

No entanto, 40% dos alunos de 9º ano e 25,9% dos de 12º asseguram conhecer casos de colegas que sofreram bullying através de mensagens enviadas por telemóvel. Isto revela que junto dos alunos do 9º ano há mais indivíduos com conhecimento desse tipo de casos, do que sucede nos alunos do 12º ano.



**Gráfico 26 - Percentagem de alunos que telefonam para colegas sobre assuntos da escola ou fora da escola**

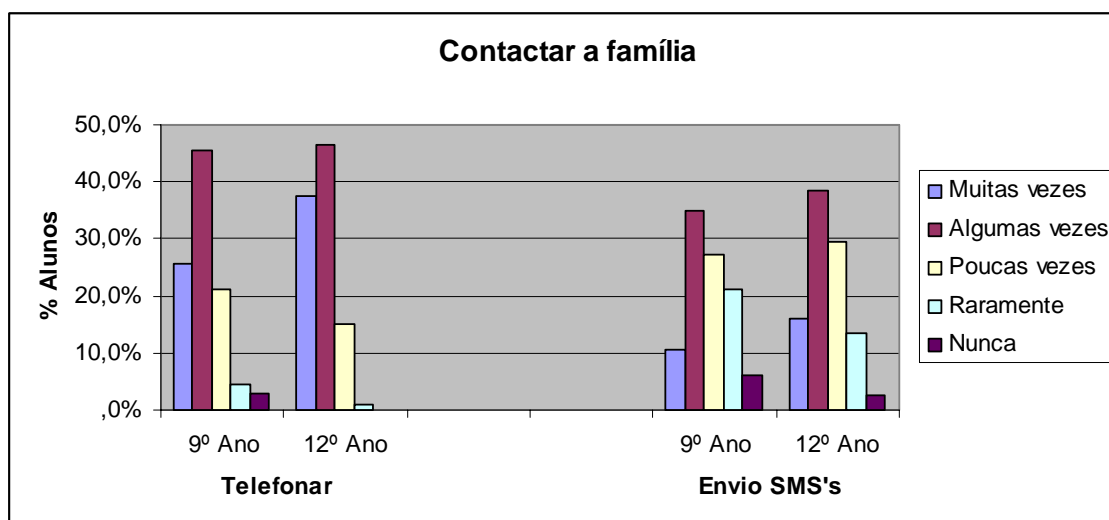
Inquirimos ainda os alunos sobre que tipos de utilização do telemóvel fazem fora da sala de aula. Verificámos que enquanto os alunos do 12º ano telefonam mais vezes para os colegas sobre assuntos da escola (65,2% fá-lo muitas vezes ou algumas vezes) ou sobre assuntos não relacionados com a escola (85,7% refere que isso acontece muitas vezes ou algumas vezes), no 9º ano de escolaridade só 36,4% telefona muitas ou algumas vezes sobre assuntos da escola (ou seja a maioria fá-lo poucas vezes, raramente ou nunca). Já no que respeita a telefonemas sobre assuntos não relacionados com a escola, as diferenças para o 12º ano não são muito significativas, se bem que os alunos do secundário apresentam percentagens de telefonemas superiores.



**Gráfico 27 - Percentagem de alunos que enviam SMS's para colegas sobre assuntos relacionados com a escola e não relacionados com a escola**

No que respeita ao envio de mensagens SMS's, os dois anos de escolaridade apresentam poucas diferenças. Assim, no envio de mensagens relacionadas com a escola a maioria dos alunos do 9º ano envia-as algumas vezes (30,3%) ou poucas vezes (30,3%), enquanto no 12º ano esse valor é 46,4% (algumas vezes) e 24,1% (poucas vezes). De qualquer modo verifica-se que os alunos do ensino secundário enviam mais mensagens, pois nenhum aluno respondeu não ter enviado.

A tendência repete-se no envio de SMS's de assuntos não relacionados com a escola. Tanto os alunos do 9º ano como do 12º enviam-nas muitas vezes (71,2% e 72,3% respectivamente). Mais uma vez não houve nenhum aluno do 12º ano que tivesse afirmado nunca ter enviado mensagens.

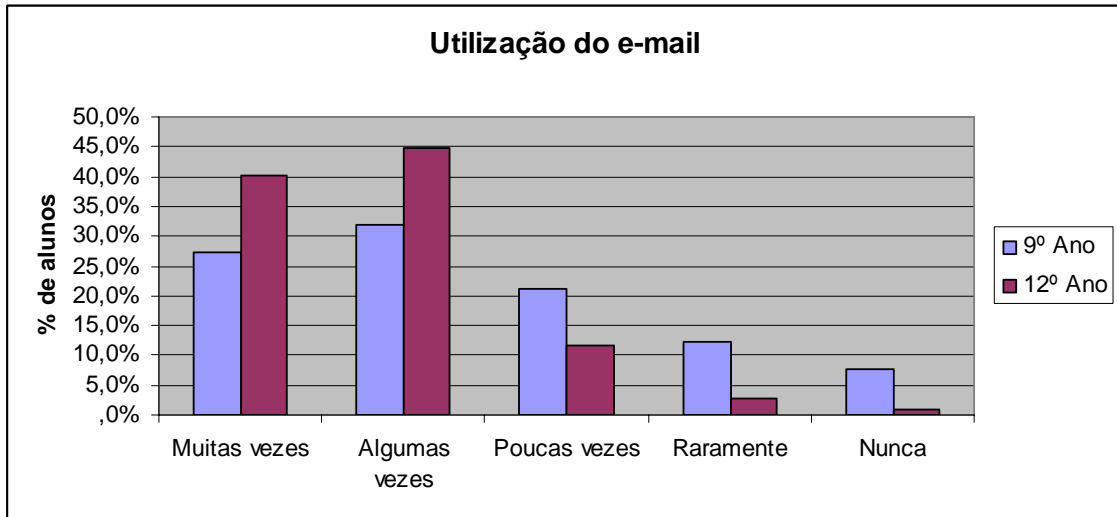


**Gráfico 28 - Percentagem de alunos contactam a família, telefonando do telemóvel e enviando mensagens**

Quando estão fora da sala de aula, verifica-se que a grande maioria de alunos dos dois anos de escolaridade utiliza o telemóvel para telefonar para a família. As respostas dos alunos do 12º e 9º anos de escolaridade são muito semelhantes (mais de 45% dos alunos telefona algumas vezes). Além disso todos os alunos do 12º asseguraram telefonar para a família, enquanto 97% dos de 9º também referiram utilizar o telemóvel para telefonar para os seus familiares. O mesmo sucede com o envio de SMS's, onde apenas 6,1% dos alunos do 9º ano e 2,7% dos de 12º ano assegura nunca ter enviado mensagens a familiares.

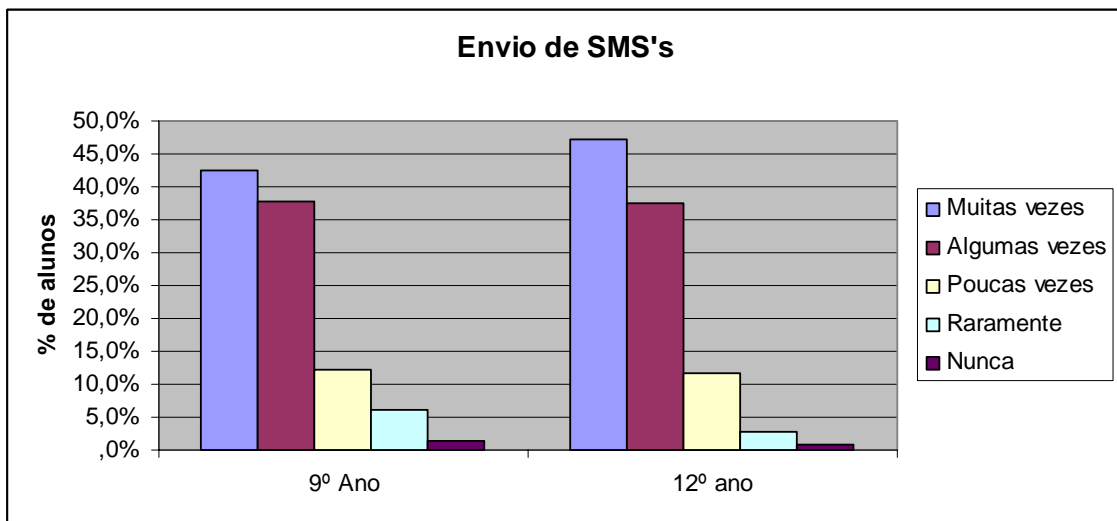
Fora da sala de aula, o telemóvel não constitui uma opção para o acesso à internet. 60,6% dos alunos do 9º ano e 57,2% dos estudantes do 12º raramente ou nunca acedem à internet pelo telemóvel.

O modo como os alunos contactam entre si sobre trabalhos da escola também foi abordada no questionário.



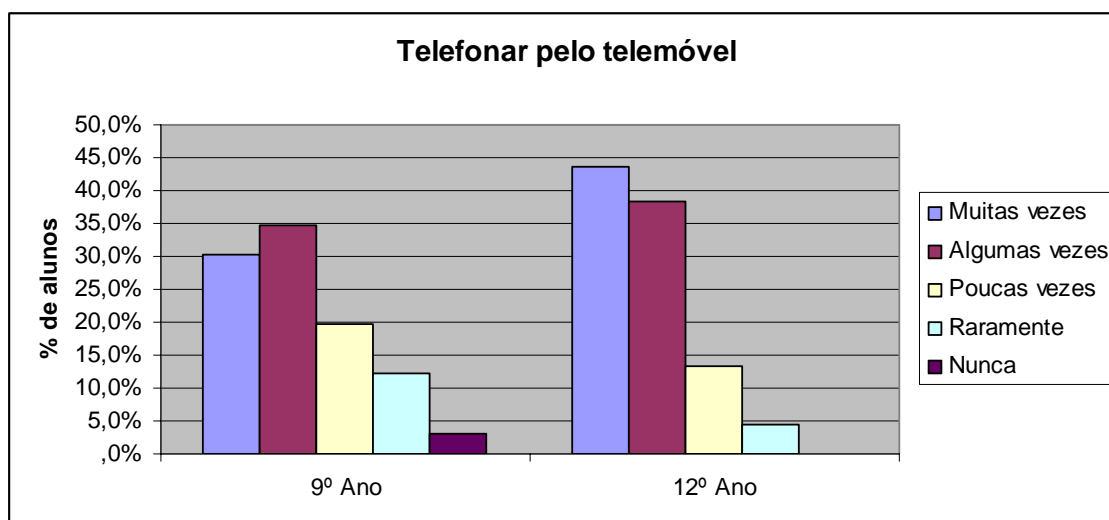
**Gráfico 29 - Percentagem de alunos que utilizam o e-mail para contactar questões de trabalho com os colegas**

A maioria dos alunos de ambos os anos utiliza o e-mail muitas vezes ou algumas vezes, embora os alunos do 12º o façam com mais frequência (84,8% contra os 59,1% registados no 9º ano).



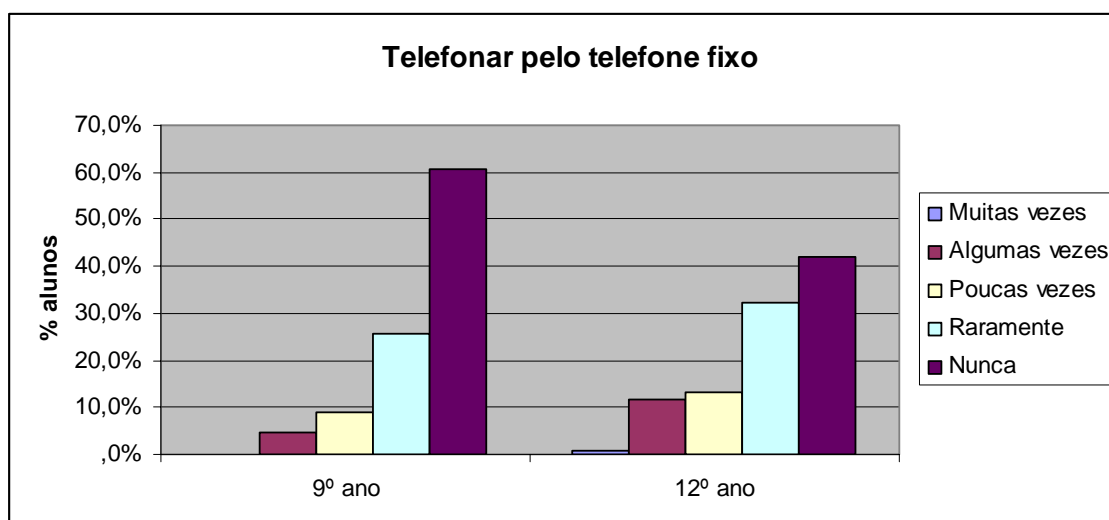
**Gráfico 30 - Percentagem de alunos que utilizam o telemóvel para enviar SMS's aos colegas sobre questões de trabalho**

Quando têm questões de trabalho para tratar com os colegas a maioria dos alunos do 9º e 12º anos de escolaridade envia SMS's. A tendência é a mesma nos alunos dos dois anos, sendo que a maioria afirma fazê-lo muitas vezes, ou algumas vezes.



**Gráfico 31 - Percentagem de alunos que utilizam o telemóvel para telefonar aos colegas sobre questões de trabalho**

Em ambos os anos de escolaridade os alunos afirmam utilizar o telemóvel para telefonar aos colegas sobre questões de trabalho. Tanto no 9º como no 12º, os alunos afirmam fazê-lo muitas vezes (30,3% e 43,8% respectivamente) e algumas vezes (34,8% no 9º ano e 38,4% no 12º). No 12º ano todos os alunos asseguram telefonar quando necessitam de falar com os colegas sobre questões de trabalho, enquanto que no 9º ano apenas 3% dizem não o fazer.



**Gráfico 32 - Percentagem de alunos que utilizam o telefone fixo para telefonar aos colegas sobre questões de trabalho**

Em sentido inverso, poucos alunos utilizam o telefone fixo para tratar de assuntos de trabalho com os colegas. 60,6% dos alunos do 9º ano asseguram que nunca o fazem,

enquanto que 42% dos do 12º dizem não o fazer. Se a estes valores somarmos os dos indivíduos que raramente utilizam o telefone fixo neste caso concreto, (25,8% e 32,1%, respectivamente nos 9º e 12º anos) verifica-se que a utilização do telefone fixo junto dos alunos dos dois anos parece, assim, não ser uma opção muito válida.

### **2.1.1 - Conclusão**

Verificamos que no contexto entre pares, amigos e família não surgem diferenças marcantes entre os alunos dos 9º e do 12º anos de escolaridade. Quando confrontados com a questão de alguma vez terem captado imagens dentro de uma sala de aulas, a maioria dos alunos inquiridos respondeu negativamente. E dos que responderam positivamente, 35% do 9º ano afirmam já ter utilizado essas imagens para gozar com colegas e 20% afirmam tê-las utilizado para gozar com professores. Percentagens que no 12º ano são muito inferiores, pois apenas 25% asseguram ter utilizado imagens para gozar com colegas e apenas 10% afirmam tê-lo feito para com os professores.

A questão do bullying associado ao telemóvel também não revela grandes diferenças nas respostas entre alunos do 9º e do 12º ano. A grande maioria diz nunca ter sofrido esse tipo de pressão devido a fotografias ou SMS's enviados a partir de telemóvel. Quando questionados sobre se conhecem colegas que tenham sido vítimas de bullying, em ambos os anos de escolaridade cerca de metade dos inquiridos responde positivamente quer pelo envio de imagens, quer de SMS's.

Os alunos do 12º ano telefonam mais vezes para colegas sobre assuntos relacionados com a escola do que os dos 9º ano. Aliás, todos os alunos do 12º o fazem. O mesmo sucede no que respeita aos telefonemas feitos a partir do telemóvel sobre assuntos não relacionados com a escola. Porém, neste campo, a maioria dos alunos do 9º como os do 12º ano telefonam a partir do telemóvel.

A tendência verificada nos telefonemas regista-se também no envio de SMS's de assuntos relacionados ou não relacionados com a escola. Em ambos os casos a maioria dos alunos envia mensagens, mas no 12º ano todos os alunos o fazem.

O contacto com a família a partir do telemóvel, também não difere muito nos alunos dos dois anos de escolaridade. A maioria diz telefonar muitas ou algumas vezes. O mesmo sucede no envio de SMS's.

Já quando estão necessitam de contactar colegas sobre trabalhos escolares, surgem ligeiras diferenças entre os dois anos de escolaridade. A grande maioria dos alunos de 12º (84,8%) assegura enviar e-mail's (mensagens de correio electrónico) contra 51,9% do 9º ano. Já o envio de SMS's apresenta valores muito semelhantes nos dois anos, pois só uma percentagem residual diz não o fazer.

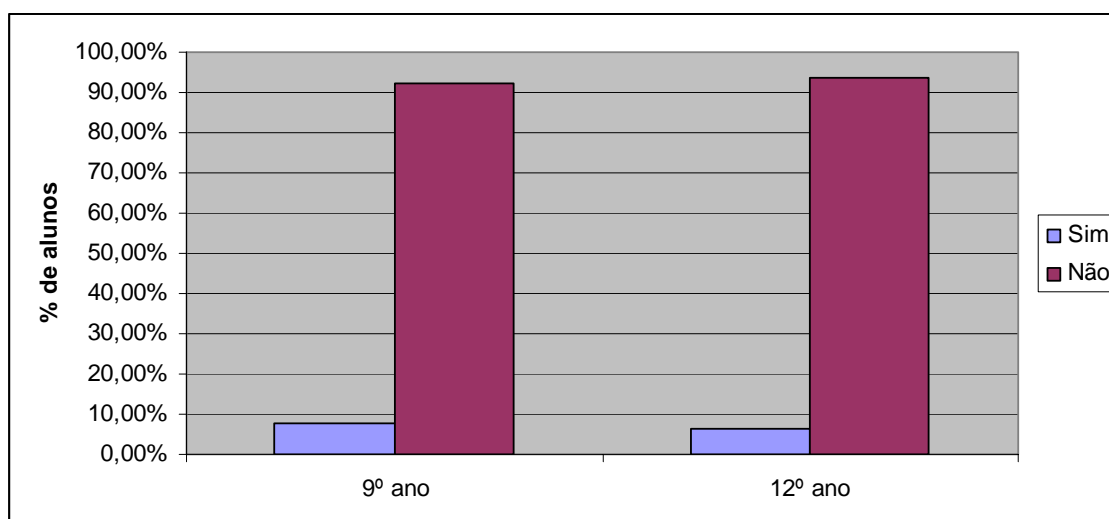
Além disso, todos os alunos do 12º e a grande maioria do 9º afirmam telefonar do telemóvel para tratar com os colegas questões de trabalhos escolares. Em sentido inverso a utilização do telefone fixo é pouco significativa em ambos os anos.

### 3 - Vantagens da utilização do telemóvel em contexto educativo

#### 3.1 - Vantagens da utilização do telemóvel em contexto educativo

##### (Alunos)

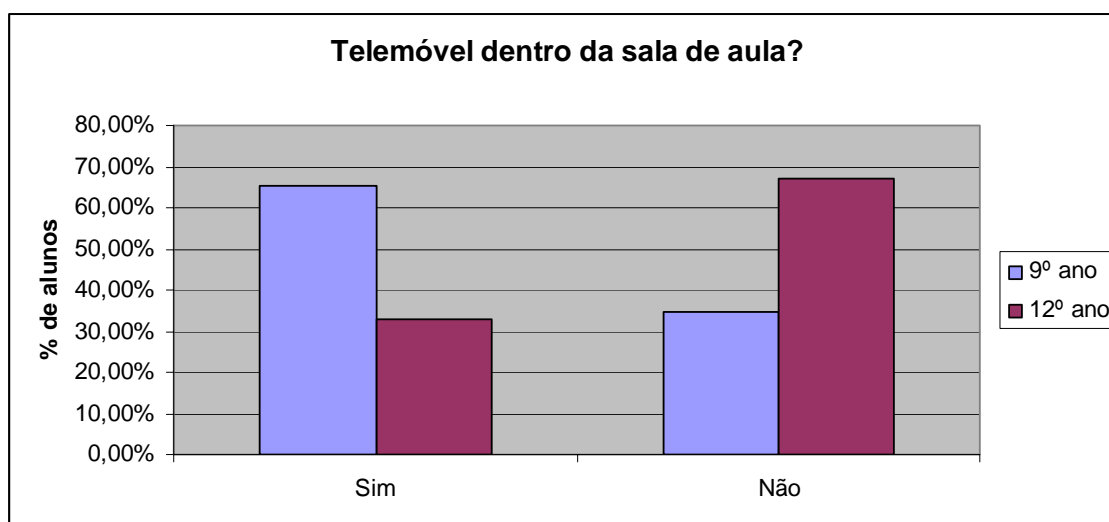
Mas que vantagens sobre a utilização do telemóvel em contexto educativo os alunos inquiridos do 9º e 12º anos de escolaridade indicam? Foi isso que procurámos saber através de um conjunto de questões, na sua maioria com recurso à escala de Likert com cinco níveis de amplitude idênticos. Nas duas primeiras perguntas surgem também questões abertas, onde os alunos puderam dar sugestões.



**Gráfico 33 - Percentagem de alunos que conseguiram apresentar alguma situação em que os professores pudessem ensinar melhor um assunto pelo telemóvel**

Numa primeira análise inquirimos os alunos se conseguiam apresentar alguma situação em que os professores os pudessem ensinar melhor um assunto através do telemóvel. As respostas, em ambos os anos lectivos foram esclarecedoras: 92,4% dos alunos do 9º e 93,8% dos de 12º não conseguem apresentar nenhuma situação em que isso fosse possível. De entre aqueles que responderam afirmativamente, todos os 12º afirmaram que isso seria vantajoso para tirar dúvidas com a professora enquanto apenas 20% do 9º indicaram essa possibilidade, já que 80% apontaram como exemplo o uso da calculadora.

As respostas dos alunos voltaram a ser muito semelhantes, quando confrontados com a questão de saber se conseguiam apresentar alguma situação em que pudessem aprender melhor um assunto através do telemóvel. 97% dos alunos do 9º ano e 95,5% do 12º responderam negativamente. Dos que afirmaram ser isso possível, 66,7% do 9º ano e 25% do 12º ano referiram que "sempre que fazem cábulas aprendem qualquer coisa". Em contrapartida 33,3% do 9º ano apontou o uso da calculadora como uma hipótese. 12,5% do 12º também sugeriram essa hipótese, mas 50% sugeriu uma outra opção: para tirar dúvidas.



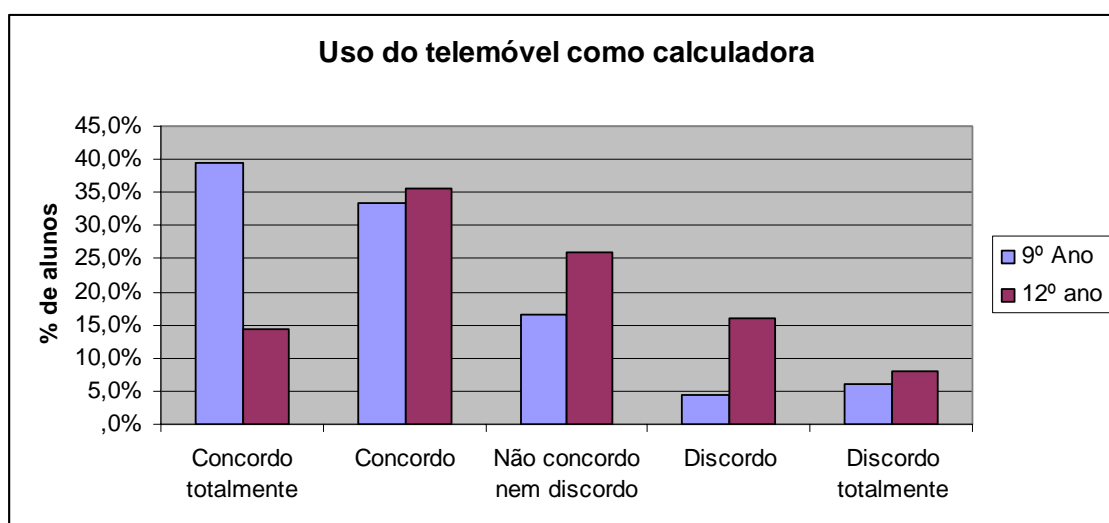
**Gráfico 34 - Utilização do telemóvel dentro da sala de aula**

Outra das questões que importava esclarecer era a de saber qual a opinião dos alunos sobre se estes poderiam utilizar o telemóvel dentro da sala de aula.

Nesta questão verificam-se diferenças de representação entre aquilo que os alunos do 9º e do 12º ano pensam sobre essa utilização. No 9º ano, a maioria (65,2%) assegura que

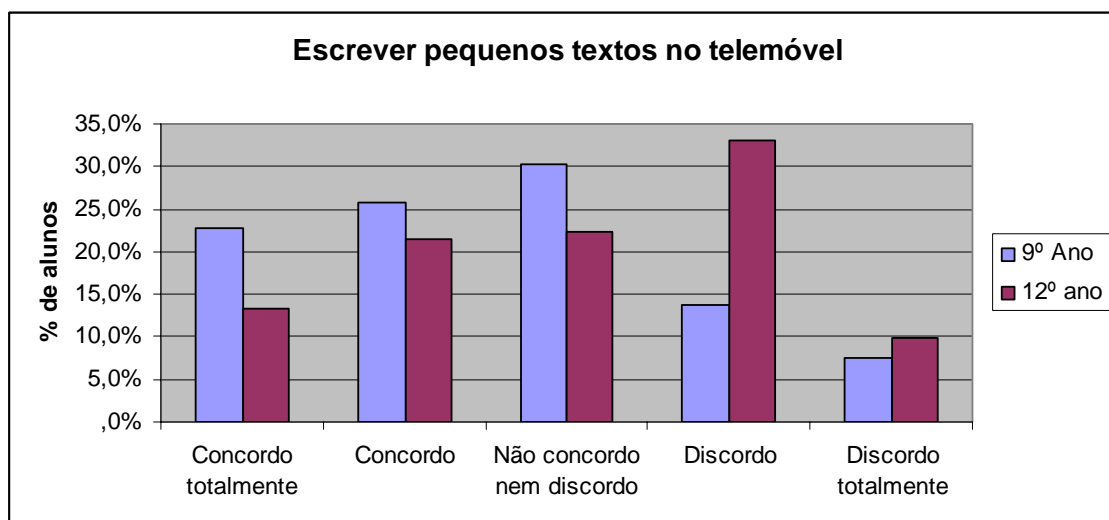
essa utilização deveria ser permitida. No 12º, pelo contrário, 67% dos alunos diz que essa utilização não deveria ser possível.

Mas como o telemóvel poderia ser utilizado em contexto educativo? A resposta a esta questão surge-nos do resultado de 15 perguntas que os alunos de ambos os anos lectivos responderam, tendo em conta uma escala de Likert (Tuckman, 2002) com cinco níveis de amplitude idênticos.



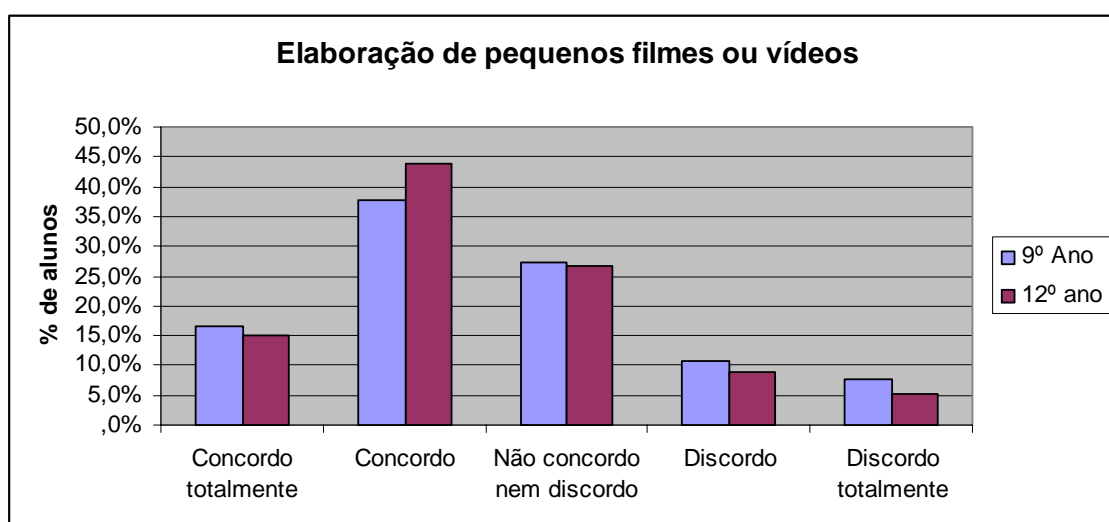
**Gráfico 35 - Utilização do telemóvel como calculadora**

A utilização do telemóvel como calculadora revela que os alunos do 9º e do 12º consideram essa opção como válida. Só uma pequena percentagem de ambos os anos lectivos afirma discordar totalmente dessa utilização. A maioria dos alunos (72,7% do 9º afirma concordar totalmente e concordar com o uso do telemóvel como calculadora, enquanto que no 12º essa percentagem vai para os 50%). Verifica-se ainda uma percentagem significativa de alunos que não concordam, nem discordam (16,7% no 9º ano e 25,9% no 12º). 16,1% dos alunos do 12º discordam dessa utilização e só 4,5% do 9º afirmam isso. Significa isto, que os alunos do 9º estão mais receptivos (72,7%) à utilização do telemóvel como calculadora, pois apenas 50% dos do 12º admitem fazê-lo.



**Gráfico 36 - Utilização do telemóvel para escrever pequenos textos**

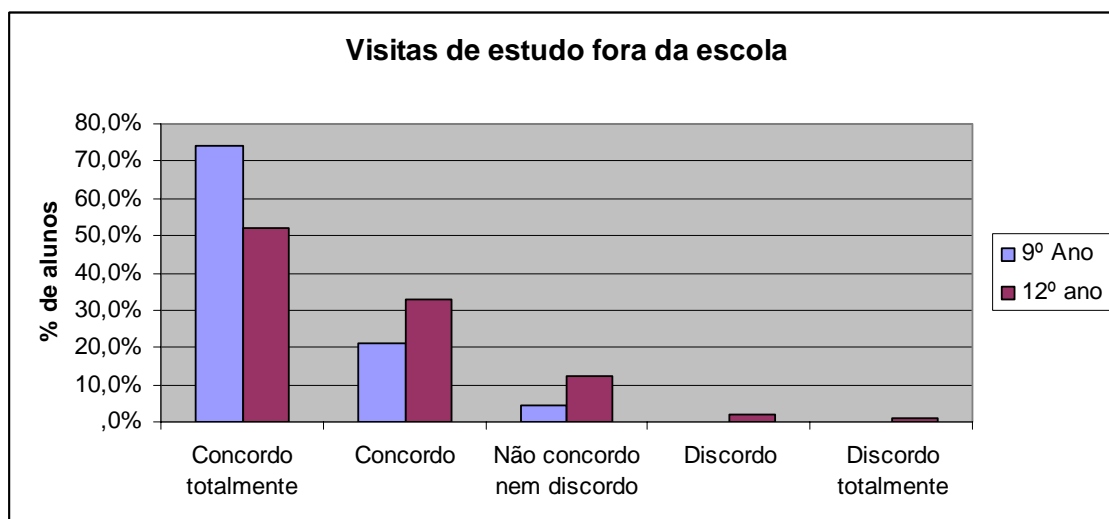
A utilização do telemóvel para escrever pequenos textos volta a demonstrar algumas diferenças entre as representações dos dois grupos de alunos inquiridos. 42,8 % dos estudantes do 12º discordam ou discordam totalmente dessa opção, enquanto que apenas 17,8% dos alunos do 9º ano afastam essa possibilidade. Ainda assim, há uma percentagem de alunos de ambos os anos de escolaridade que nem concordam nem discordam dessa possibilidade. No 9º ano 48,5 dos alunos concorda totalmente ou concorda com essa proposta, um valor que nos alunos do 12º é apenas de 34,8%.



**Gráfico 37 - Utilização do telemóvel para elaboração de pequenos filmes ou vídeos**

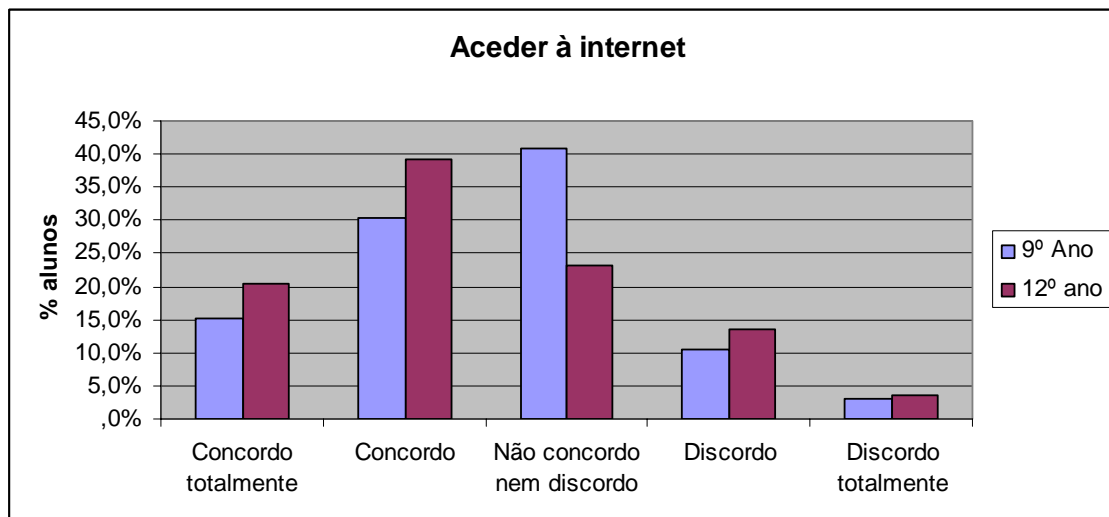
A elaboração de pequenos filmes ou vídeos através do telemóvel apresenta uma tendência sem grandes diferenças entre os dois anos lectivos. A maioria dos alunos do

9º ano (54,6%) e do 12º (59%) concordam totalmente ou concordam com essa proposta. Ainda assim, há uma percentagem de alunos significativa que não concorda nem discorda (27,3% no 9º ano e 26,8% no 12º). Os alunos que discordam e discordam totalmente são de 18,2% no 9º e de 14,3% no 12º.



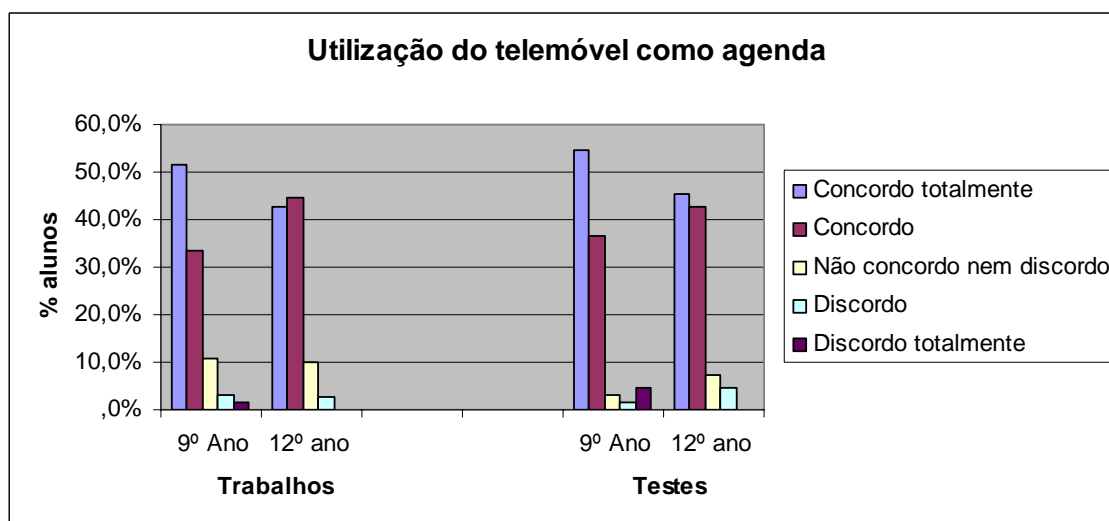
*Gráfico 38 - Visitas de estudo fora da escola*

A utilização do telemóvel em visitas de estudo fora da escola é vista pela maioria dos alunos como uma boa opção. 95,4% dos alunos do 9º e 84,8% dos de 12º concordam totalmente ou concordam com essa utilização. No 9º ano nenhum aluno discorda e no 12º apenas 2,7% dos alunos do 12º afirma discordar ou discordar totalmente dessa utilização. No 12º ano há ainda 12,5% de alunos que não concorda nem discorda.



**Gráfico 39 - Aceder à internet a partir do telemóvel**

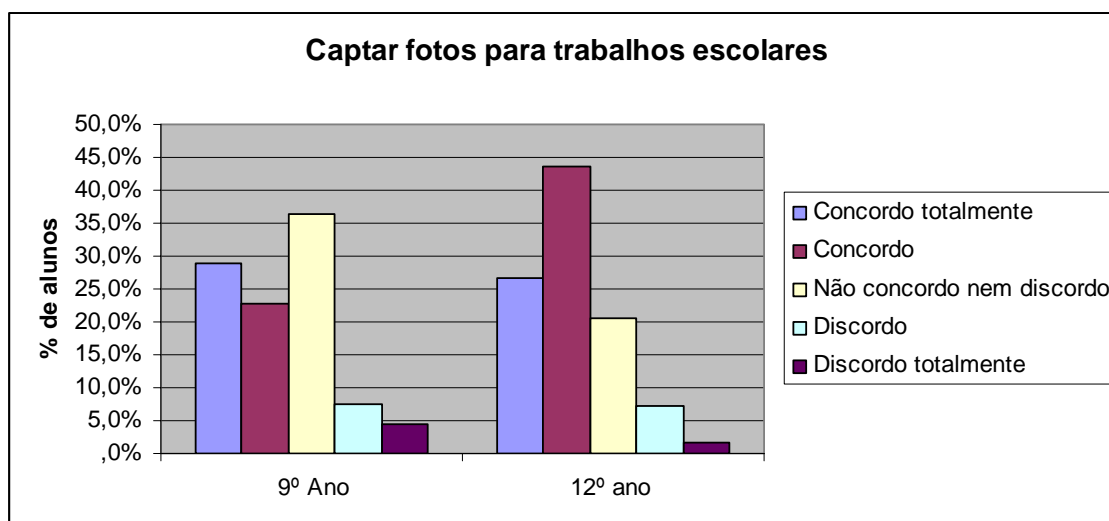
O acesso à internet a partir do telemóvel é também uma hipótese que uma percentagem significativa dos alunos do 9º (45,5%) e do 12º (59,8%) asseguram concordar totalmente ou concordar. Verifica-se, porém, que no 9º ano de escolaridade 40,9% dos alunos não concorda nem discorda desta utilização. No 12º ano há uma maior tendência para o acesso à internet a partir do telemóvel.



**Gráfico 40 - Utilização do telemóvel como agenda**

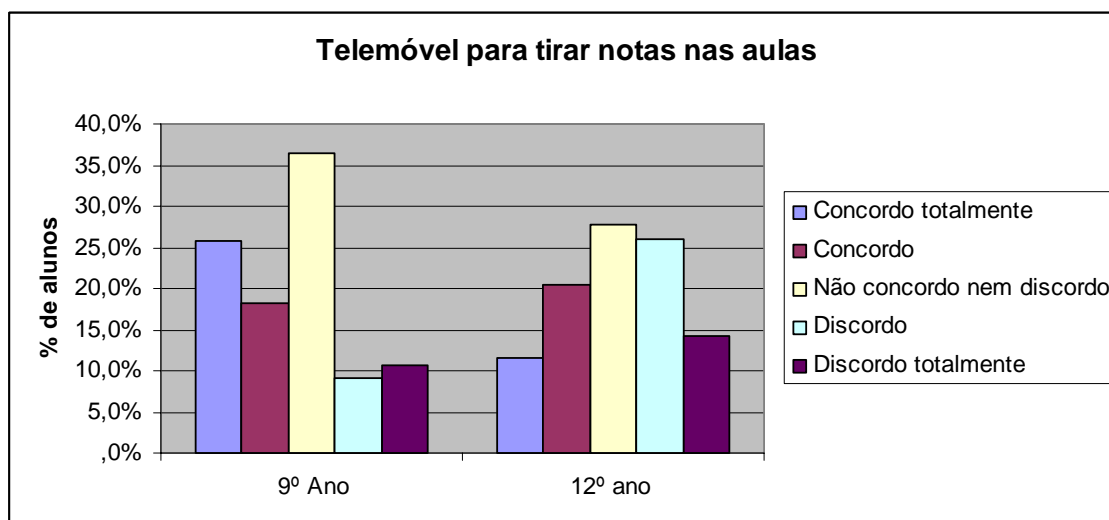
A utilização do telemóvel como agenda, quer para a realização de trabalhos, quer para testes é uma das situações com que a maioria dos alunos do 9º e 12º anos concorda

totalmente ou concorda (84,8% e 90,9% no 9º, respectivamente como agenda para trabalhos e testes; e 87,5% e 88,4% no 12º). Verifica-se, ainda, que só uma pequena percentagem de alunos discorda ou discorda totalmente. Isto significa que os dois anos de escolaridade seguem a mesma tendência e vêm no telemóvel um óptimo instrumento de agenda para trabalhos e testes.



**Gráfico 41 - Utilização do telemóvel para captar fotografias para trabalhos escolares**

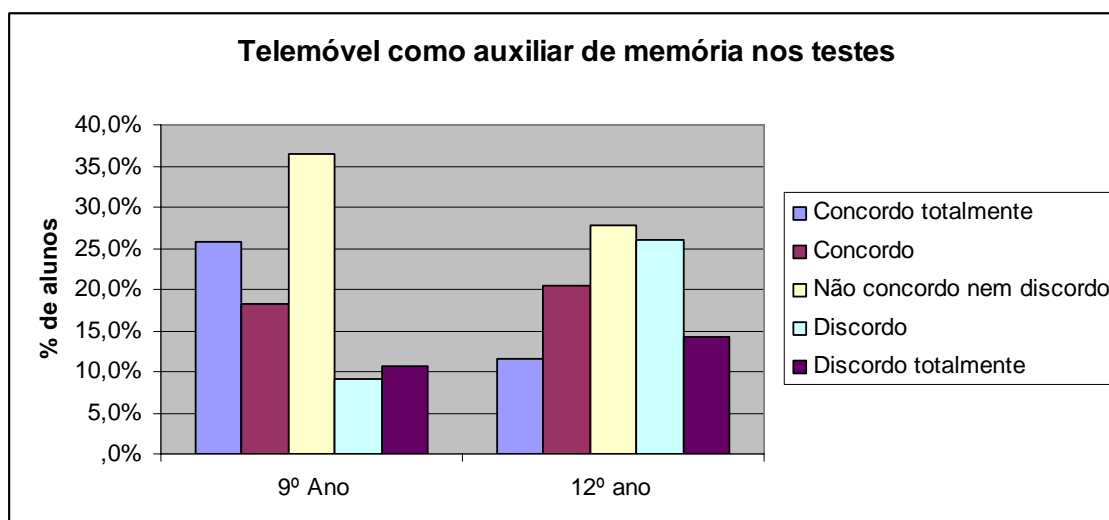
O telemóvel também é visto pela maioria dos alunos dos dois anos de escolaridade como um instrumento útil para captar fotografias que venham a ilustrar trabalhos escolares. Verifica-se, porém, que 70,6% dos alunos do 12º concordam totalmente ou concordam com essa utilização. No caso dos alunos do 9º ano essa percentagem é de 51,5%, já que há mais alunos desse ano escolar (36,4% a afirmar que nem concordam nem discordam). Os dados revelam ainda que no 9º ano, 12,1% discordam ou discordam totalmente nesta opção, enquanto no 12º ano esse número é menor (8,9%).



**Gráfico 42 - Utilização do telemóvel para tirar notas nas aulas**

A utilização do telemóvel para tirar notas nas aulas não apresenta uma tendência clara em qualquer dos anos de escolaridade analisados. No 9º ano, os dados revelam que 36,4 por cento não concordam nem discordam com essa opção (no 12º ano esse valor também é significativo: 27,7%).

É no 9º que mais alunos (25,8%) afirmam concordar totalmente com essa utilização (no 12º ano esse valor desce para os 11,6%). Todavia, se juntarmos os alunos que responderam concordo totalmente com os que responderam concordo, verificamos que há uma clara inclinação positiva dos alunos do 12º e do 9º ano para a utilização do telemóvel para tirar notas dentro da sala de aula (44% no 9º ano e 32,1 no 12º ano). Os dados demonstram-nos ainda que 40,2% dos alunos do 12º discordam ou discordam totalmente dessa utilização.

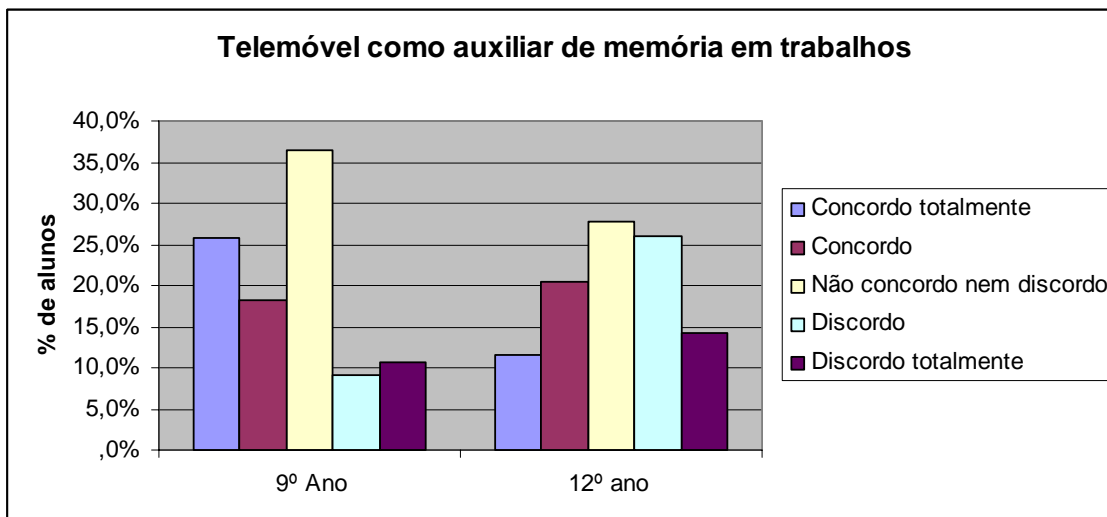


**Gráfico 43 - Utilização do telemóvel como auxiliar de memória nos testes**

Os dados do uso do telemóvel como auxiliar de memória durante os testes revelam diferenças importantes entre os dois anos de escolaridade. Os alunos do 12º mostram-se pouco receptivos a esse tipo de utilização. Os de 9º são mais acolhedores dessa possibilidade.

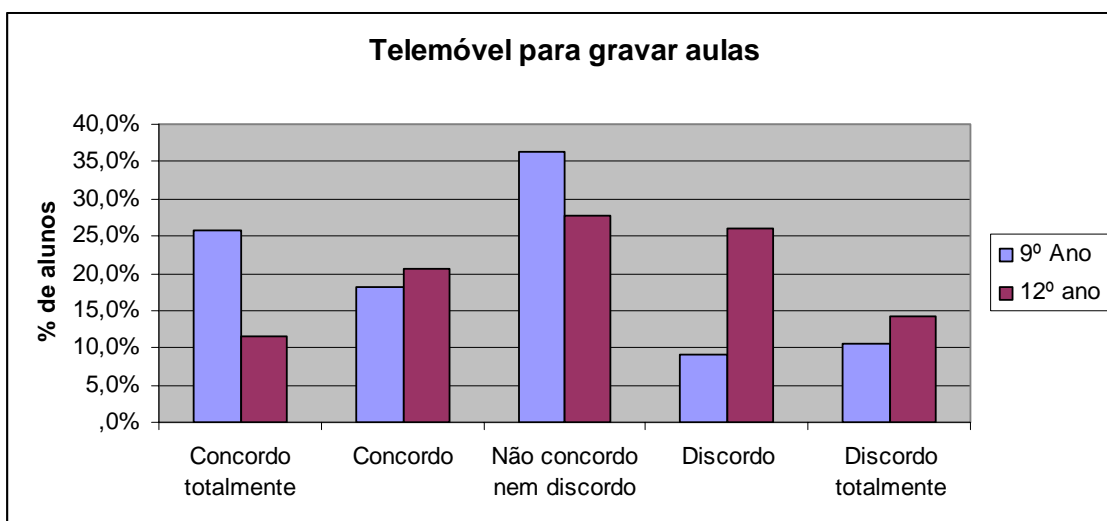
Assim, no 12º ano, 40,2% dos inquiridos respondeu discordar ou discordar totalmente dessa utilização e 27,7% afirmaram não concordar nem discordar. Apenas 11,6% referiram concordar totalmente e 20,5 concordar com essa utilização.

No 9º ano, a tendência é inversa, pois 44% dos alunos afirmaram concordar totalmente ou concordar com essa utilização. Em contraponto, 19,7% dos alunos discordaram ou discordaram totalmente dessa utilização. O número de alunos que nem concorda nem discorda também é superior aos do 12º ano (36,4%).



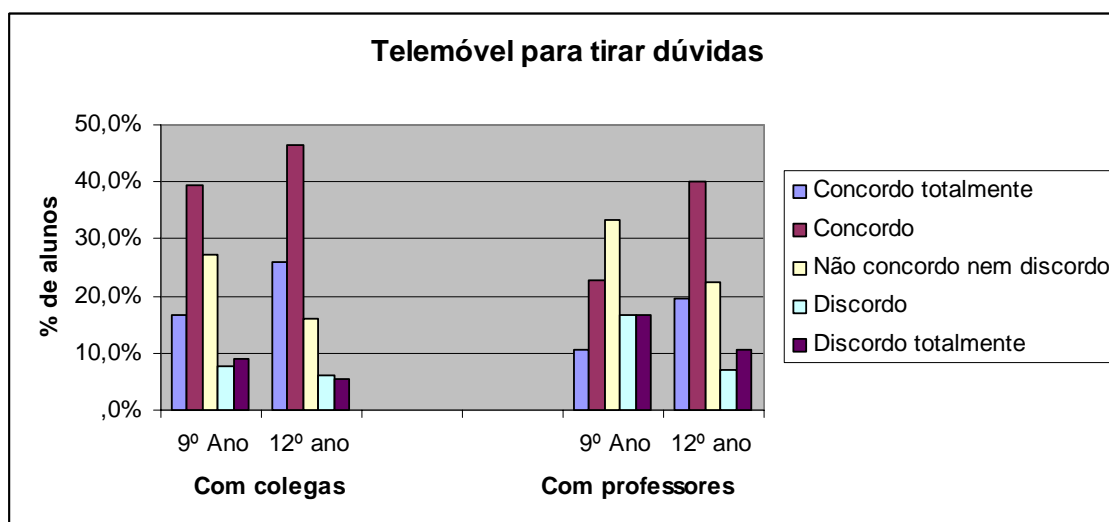
**Gráfico 44 - Utilização do telemóvel como auxiliar de memória para trabalhos em sala de aula**

E se na utilização do telemóvel como auxiliar de memória para os testes os alunos de 12º se mostraram pouco receptivos, também na sua utilização como auxiliar de memória para a realização de trabalhos na sala de aula mantiveram a mesma tendência. 40,2% dos alunos diz discordar ou discordar totalmente dessa utilização. Já no 9º esse valor é apenas de 19,7%. Em sentido inverso, 44% dos alunos do 9º ano concordam totalmente ou concordam com essa utilização (no 12º esse valor é de 32,1%). Como aconteceu na questão anterior, volta a registar-se um elevado número de alunos do 9º ano (36,4%) que não concorda nem discorda dessa utilização (no 12º ano esse valor é de 27,7%).



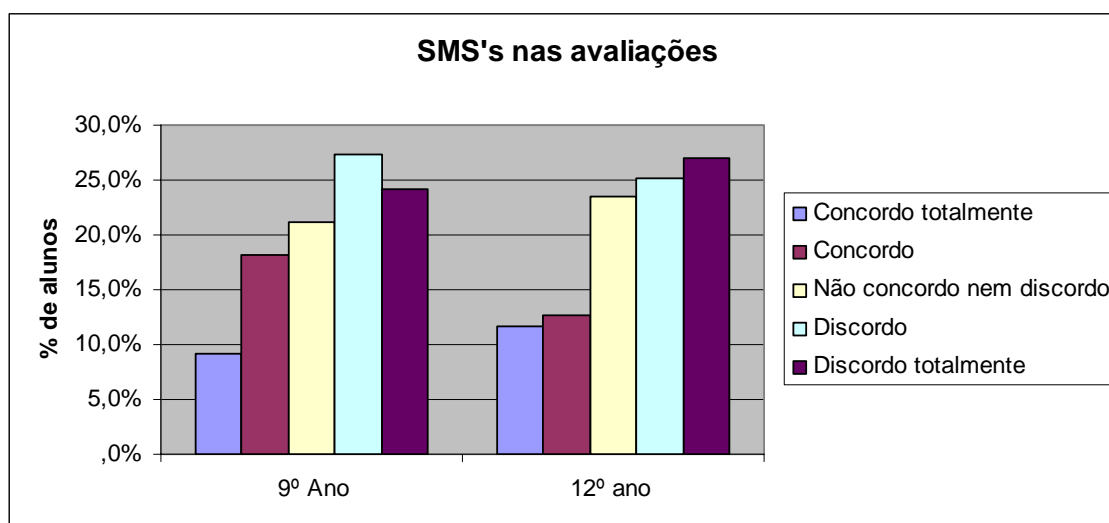
**Gráfico 45 - Utilização do telemóvel para gravar as aulas**

A utilização do telemóvel para gravação de aulas apresenta uma elevada percentagem de alunos cuja opinião é de indiferença. 36,4% dos estudantes do 9º ano e 27,7% do 12º ano asseguraram não concordar nem discordar. Entre aqueles que estão de acordo com essa utilização, os alunos do 9º ano levam vantagem (25,8% concordam totalmente e 18,2% concordam). No 12º ano, 40,2% diz discordar ou discordar totalmente dessa utilização e apenas 32,1% dos estudantes de 12º ano afirma concordar totalmente ou concordar com esse tipo de utilização. Em suma, os alunos do 12º estão menos receptivos ao uso do telemóvel para gravar as aulas que os do 9º ano.



**Gráfico 46 - Utilização do telemóvel para tirar dúvidas com colegas e professores**

A maioria dos alunos do 12º está de acordo com a utilização do telemóvel, quer para tirar dúvidas com colegas, quer para tirar dúvidas com os seus professores (72,3% e 59,8% respectivamente). No 9º ano essa também é a tendência, embora com percentagens mais baixas (59,1% e 33,3%, respectivamente para tirar dúvidas com colegas e com professores). É no 9º ano que surge uma maior indefinição, pois 27,3% dos alunos não concorda nem discorda com a utilização do telemóvel para tirar dúvidas com os colegas e 33,3% tem a mesma opinião no que respeita aos professores. Na possibilidade de tirar dúvidas com o professor, 33,4% dos alunos do 9º ano discorda ou discorda totalmente dessa possibilidade. Isto demonstra ainda que os alunos do 9º têm mais dificuldade em utilizar o telemóvel para tirar dúvidas com os professores do que com os colegas.



**Gráfico 47 - Utilização do telemóvel para trocar SMS's nas avaliações**

A troca de SMS's nas avaliações foi a última das propostas de utilização do questionário distribuída aos alunos de ambos os anos. Verificámos que a maioria dos alunos discorda ou discorda totalmente desta utilização (51,5% no 9º ano e 52,2% no 12º ano). verificamos ainda que há uma percentagem de alunos significativa (21,2% no 9º ano e 23,2% no 12º) que não concorda nem discorda com isso. A tendência entre os dois anos de escolaridade é semelhante, e entre os que consideram essa uma opção válida, 27,3% dos alunos do 9º ano concorda totalmente ou concorda, enquanto esse valor é de 24,3% no 12º ano.

### 3.1.1 - Conclusão

Conclui-se, assim, que a utilização do telemóvel em contexto educativo por parte dos alunos do 9º e do 12º anos de escolaridade inquiridos, tem mais semelhanças que divergências.

A maioria dos alunos de ambos os anos de escolaridade não consegue apresentar alguma situação em que os professores os pudessem ensinar melhor um assunto através do telemóvel. O mesmo sucede quando confrontados com a questão de saber se conseguiam apresentar alguma situação em que pudessem aprender melhor um assunto através do telemóvel.

Uma das diferenças encontradas nas respostas diz respeito à utilização do telemóvel dentro da sala de aula. No 9º ano, a maioria dos alunos (65,2%) assegura que essa

utilização deveria ser permitida. Em oposição a essas respostas, no 12º ano 67% dos alunos diz que essa utilização não deveria ser possível.

A utilização do telemóvel em contexto educativo pode ser feita de várias formas.

Os alunos do 9º estão mais receptivos (72,7%) à utilização do telemóvel como calculadora, do que os de 12º - apenas 50%.

A utilização do telemóvel para escrever pequenos textos volta a demonstrar algumas diferenças entre as representações dos dois grupos de alunos inquiridos. 42,8 % dos estudantes do 12º discordam ou discordam totalmente dessa opção, enquanto que apenas 17,8% dos alunos do 9º ano afastam essa possibilidade.

A elaboração de pequenos filmes ou vídeos através do telemóvel apresenta uma tendência sem grandes diferenças entre os dois anos lectivos. A maioria dos alunos do 9º ano (54,6%) e do 12º (59%) concordam totalmente ou concordam com essa proposta.

A utilização do telemóvel em visitas de estudo fora da escola é vista pela maioria dos alunos como uma boa opção.

Já o acesso à internet a partir do telemóvel é também uma situação que uma percentagem significativa dos alunos do 9º (45,5%) e do 12º (59,8%) asseguram concordar totalmente ou concordar.

A utilização do telemóvel como agenda, quer para a realização de trabalhos, quer para testes é uma das situações com a maioria dos alunos do 9º e 12º anos concorda totalmente ou concorda.

O telemóvel também é visto pela maioria dos alunos dos dois anos de escolaridade como um instrumento útil para captar fotografias que venham a ilustrar trabalhos escolares.

A utilização do telemóvel para tirar notas nas aulas não apresenta uma tendência clara em qualquer dos anos de escolaridade analisados.

O uso do telemóvel como auxiliar de memória durante os testes, revela-nos diferenças importantes entre os dois anos de escolaridade: os alunos do 12º mostram-se pouco receptivos e os de 9º mais acolhedores. Uma tendência seguida no uso do telemóvel como auxiliar de memória na realização de trabalhos.

No que respeita ao uso do telemóvel para gravação de aulas, verifica-se que os alunos do 9º ano estão mais receptivos a fazê-lo, que os do 12º ano.

A maioria dos alunos do 12º está de acordo com a utilização do telemóvel, quer para tirar dúvidas com colegas, quer para tirar dúvidas com os seus professores. No 9º ano essa também é a tendência, embora com percentagens mais baixas.

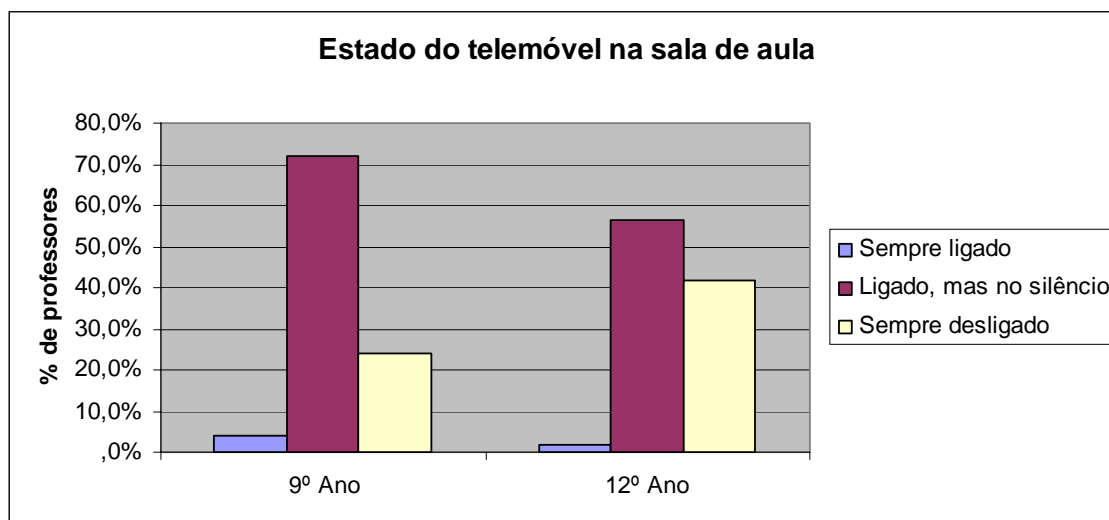
Finalmente na troca de SMS's nas avaliações, a maioria dos alunos discorda ou discorda totalmente desta utilização

#### 4 - Utilização do telemóvel em diferentes contextos (Professores)

Com este estudo pretendemos dar resposta ao seguinte problema de investigação: Quais as representações de professores e de alunos do 3º ciclo do ensino básico e secundário quanto ao uso do telemóvel em contexto educativo? Por isso, numa segunda parte do questionário procurámos apurar que tipo de utilização fazem os professores de 9º e 12º anos de escolaridade.

Uma das primeiras respostas que procurámos obter foi a de saber se durante as aulas o telemóvel se encontrava ligado, se algum dos sujeitos já o tinha utilizado dentro da sala de aula e em que circunstâncias.

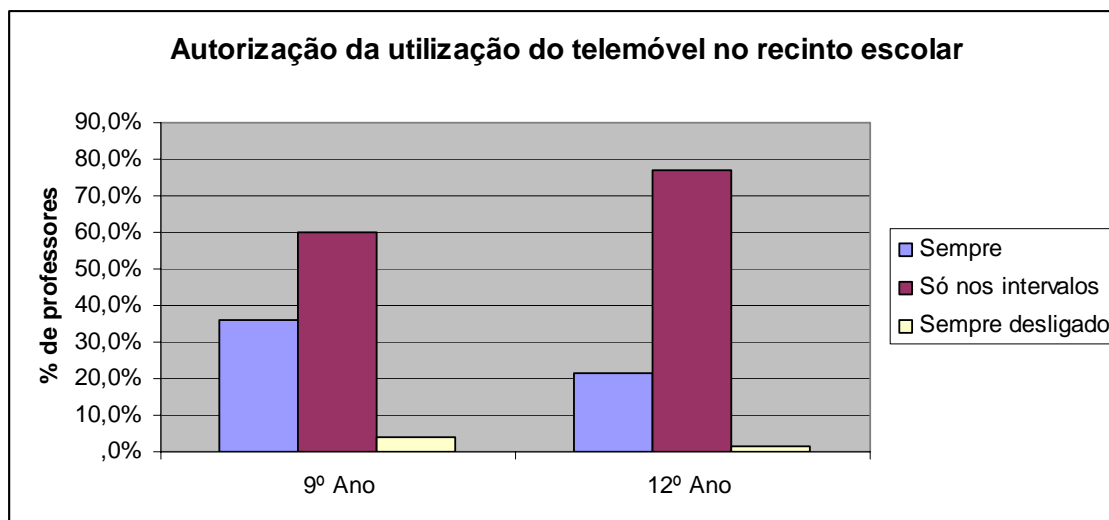
##### 4.1 - Contexto educativo/Institucional



*Gráfico 48 - Estado do telemóvel dentro da sala de aula*

A maioria dos professores, de ambos os anos de escolaridade, tem o telemóvel ligado dentro da sala de aula, mas no silêncio. Essa percentagem é mais elevada no 9º ano (72%) que no 12º ano (56,5%). É no ensino secundário que uma parte significativa dos docentes desliga o telemóvel dentro da sala de aula (41,9%). Uma percentagem que

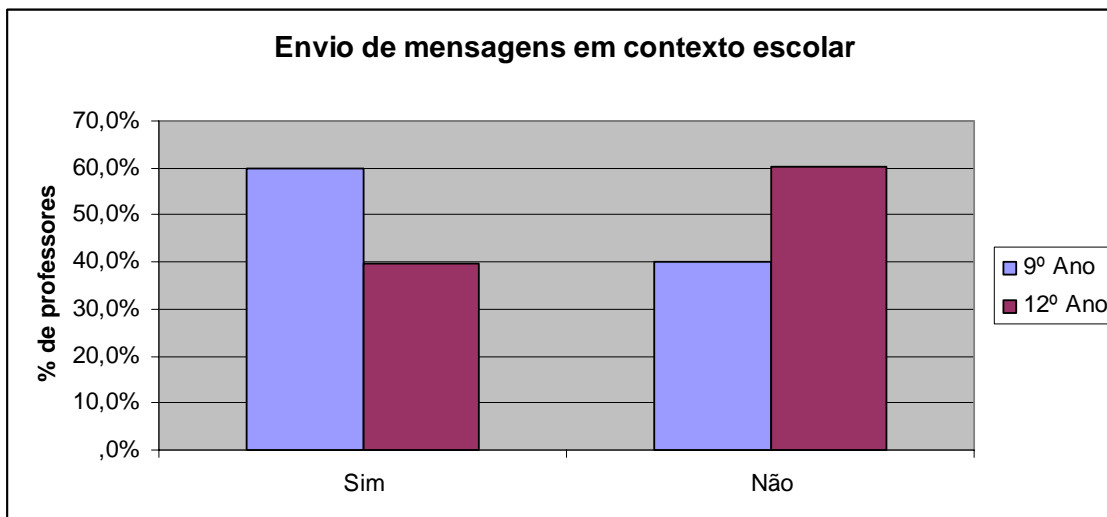
desce para os 24% nos professores do 9º ano. Verifica-se ainda que é residual (4% no 9º ano e 1,6% no 12º) a percentagem de docentes que tem o telemóvel ligado na sala de aula sem o colocar em silêncio.



**Gráfico 49 - Autorização da utilização do telemóvel em contexto escolar**

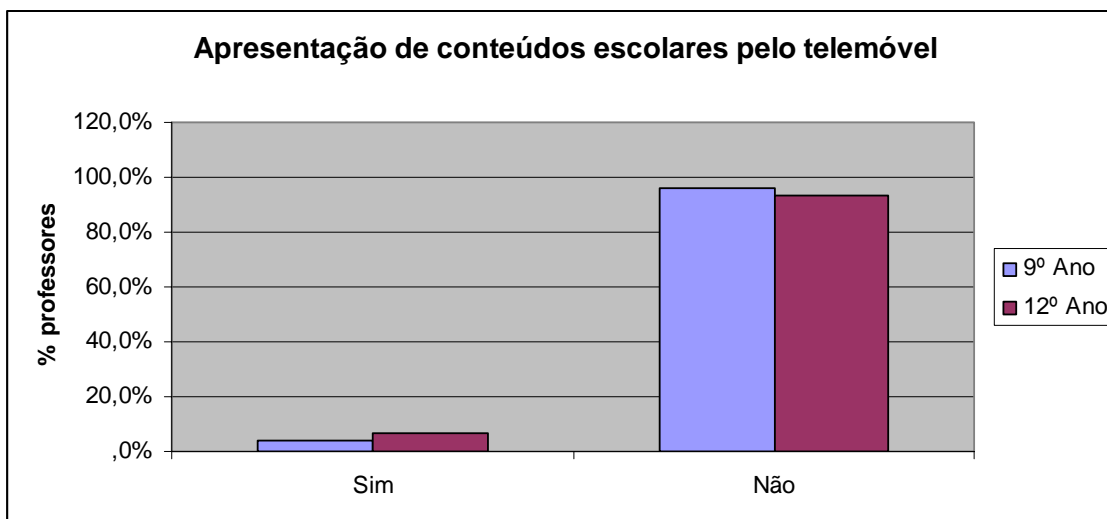
Como verificámos anteriormente, a maioria dos professores tem o telemóvel ligado, mas no silêncio, dentro da sala de aula. No entanto, a maioria dos docentes do 9º ano (60%) e do 12º ano (77%) afirma que a escola só lhes permite utilizar o telemóvel nos intervalos.

Talvez por isso, só 4% (9º ano) e 1,6% (12º ano) dos professores utilizam o telemóvel dentro da sala de aula. E fazem-no apenas para ver as horas.



**Gráfico 50 - Envio de mensagem em contexto escolar**

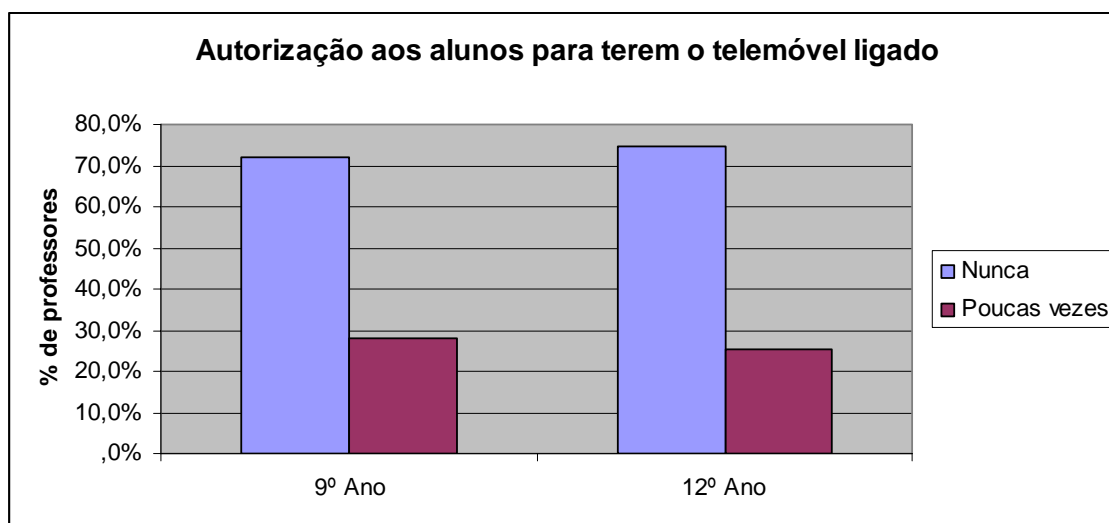
Neste estudo procurámos verificar se os professores enviavam mensagens, por telemóvel, em contexto escolar. As respostas, nos dois anos de escolaridade são opostas. Assim, no 9º ano 60% dos professores assegura ter enviado esse tipo mensagens, enquanto que no 12º ano 60,3% dos docentes assegura nunca o ter feito.



**Gráfico 51 - Apresentação de conteúdos escolares, pelo telemóvel, aos alunos**

Confrontados com a questão de sabermos se já alguma vez utilizaram o telemóvel para o envio de conteúdos escolares aos seus alunos, os professores dos dois anos de escolaridade são unânimes: 93% dos docentes do 9º ano e 93,7% do 12º ano afirmam nunca o ter feito.

De entre aqueles que responderam afirmativamente, 66,7% disse aproveitar esse contacto para tirar dúvidas aos alunos.



**Gráfico 52 - % de professores que autoriza os alunos a utilizar o telemóvel nas aulas**

Um dado relevante neste estudo diz respeito ao facto da maioria dos professores inquiridos não autorizar os seus alunos a utilizar o telemóvel dentro da sala de aula. Isso mesmo foi referido 72% dos docentes do 9º ano e 74,6% do 12º ano.

De entre aqueles que concedem essa autorização aos alunos, 42,9% dos professores do 9º ano e 64,7% revelam que só o fazem quando os alunos têm que atender chamadas urgentes. No 9º ano há 14,3% dos professores que permite a utilização do telemóvel como calculadora.

Durante esta pesquisa procurámos ainda apurar o tipo de hábitos dos professores quando estão a preparar uma aula, no sentido de saber se as novas tecnologias ou plataformas constituem uma opção de apoio para a realização dos seus trabalhos.

No questionário apresentámos oito opções de utilização, a saber: wikipédia, motores de busca, manual (livro) da disciplina, youtube, sites de informação escolar, aplicativos de power point, plataforma de ensino a distância e aplicativos de telemóvel. Utilizámos uma escala tipo Likert, (Tuckman, 2000). A escala de Likert apresenta cinco níveis, com igual amplitude. Neste caso a escola variou entre o nível Muitas Vezes e Nunca.

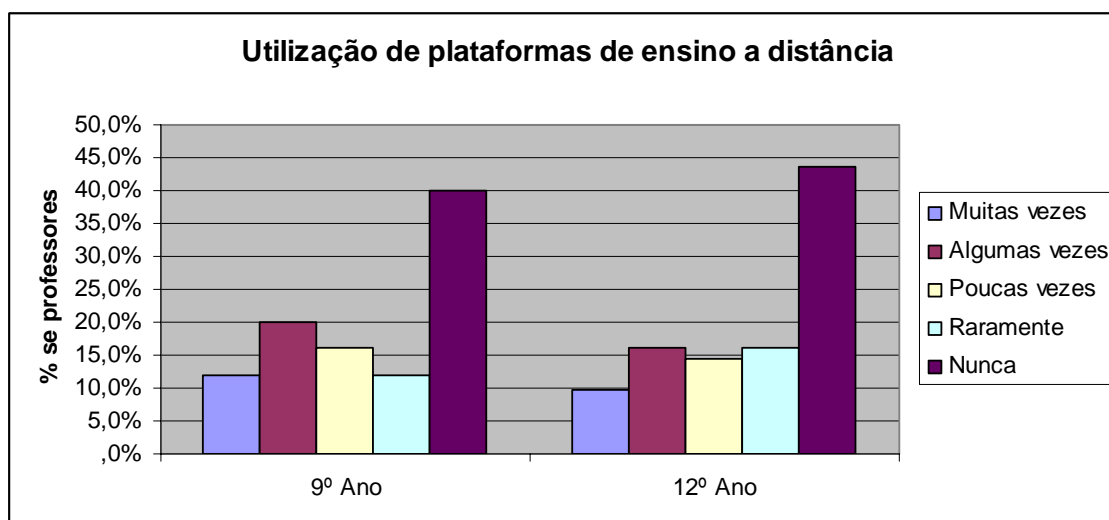
A utilização da wikipédia por parte dos docentes de ambos os anos é uniforme: 29,1% dos professores do 9º ano e 30,2% dos do 12º dizem utilizar muitas vezes ou algumas vezes esse espaço. Mas uma parte significativa dos professores afirma utilizar a

wikipédia poucas vezes ou raramente (50% no 9º ano e 47,6% no 12º ano). Surge ainda um conjunto de professores (20,8% no 9º ano e 22,2% no 12º ano) que nunca a utilizaram.

Os motores de busca na internet constituem um dos principais recursos dos docentes. No 9º ano, 92% dizem utilizá-los muitas vezes ou algumas vezes. No 12º ano essa percentagem é um pouco menor (87,1%), mas ainda assim expressiva. A percentagem de professores que poucas vezes utiliza os motores de busca só tem alguma expressão (12,9%) junto dos professores do 12º ano. No 9º verifica-se ainda que todos os professores recorrem aos motores de busca.

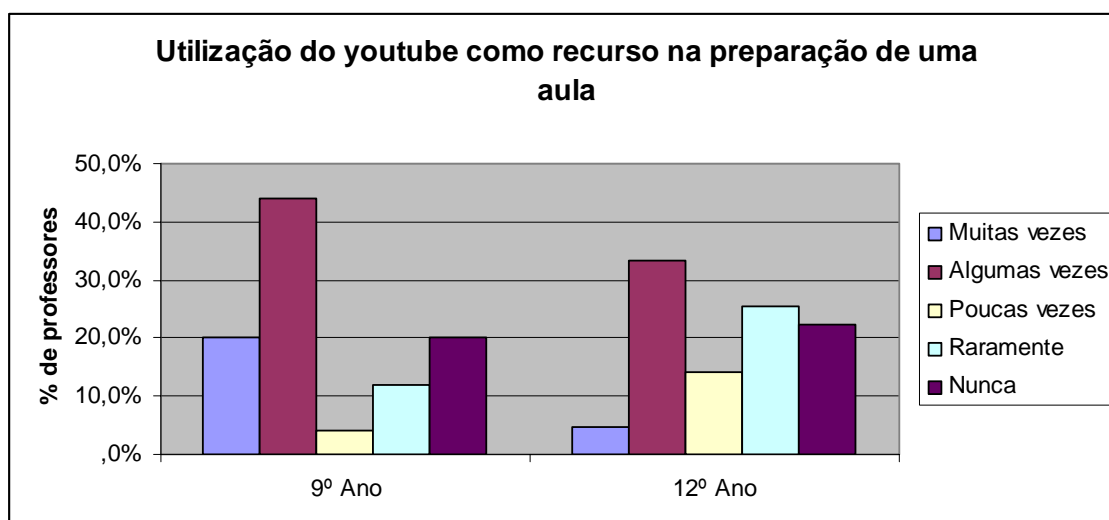
A utilização do manual (livro) da disciplina é também confirmada pela maioria dos professores. No 9º ano, 92% dos inquiridos afirmam utilizar o livro muitas vezes ou algumas vezes, enquanto no 12º ano, 72,5% admite fazê-lo. Esta tendência verifica-se também no recurso a sites de informação escolar, onde 88% dos professores do 9º ano e 71,4% dos de 12º asseguram aceder. Aliás, no 9º ano todos os professores responderam aceder aos sites de informação escolar, enquanto que no 12º ano só 6,3% dos docentes afirma nunca o fazer.

Também a utilização do aplicativo power point é elevada junto dos docentes dos dois anos de escolaridade. 72% dos professores do 9º ano e 73% dos do 12º ano dizem utilizá-lo. Já a percentagem de docentes que nunca utiliza o power point é residual (4% e 6,3% no 9º e 12º anos respectivamente).



**Gráfico 53 - Utilização de plataformas de ensino a distância pelos professores como recurso na preparação de aulas**

Embora uma parte significativa dos professores não utilize plataformas de ensino a distância (40% no 9º ano e 43,5% no 12º), verificamos que há ainda um conjunto significativo de docentes que o faz muitas vezes ou algumas (32% no 9º ano e 25,8% no 12º). Como revela o gráfico há também um conjunto de docentes que utiliza essas plataformas poucas vezes ou raramente, de onde se conclui que este tipo de plataformas é uma opção válida para os docentes.



**Gráfico 54 - Utilização do youtube pelos professores como recurso na preparação de aulas**

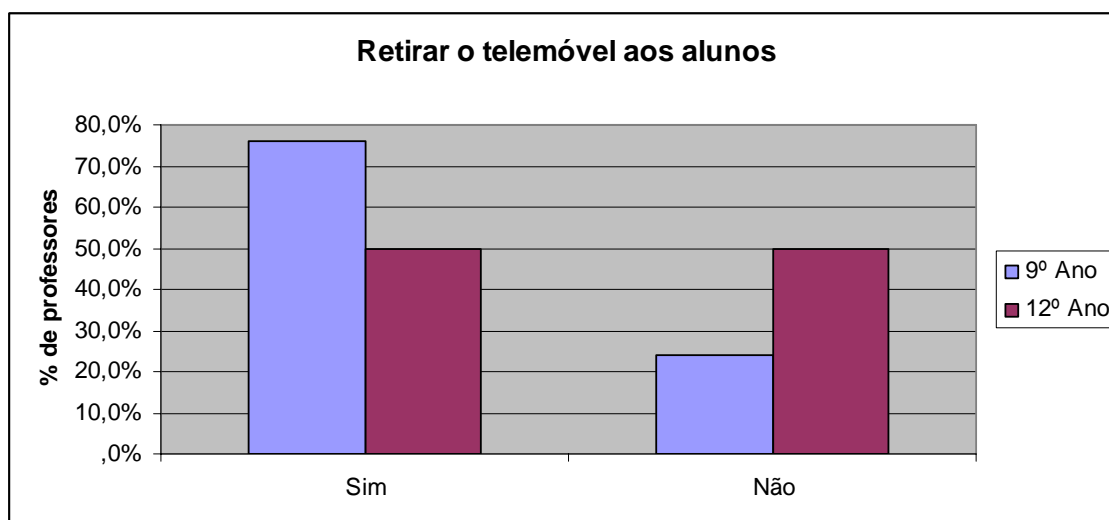
Os professores do 9º ano de escolaridade afirmam recorrer com mais frequência ao youtube para a preparação das suas aulas do que os do 12º. Assim, 64% dos docentes do

9º ano fá-lo muitas vezes ou algumas vezes. Junto dos professores do 12º ano essa percentagem é apenas de 38,1%, sendo que desse valor apenas 4,8% o diz fazer muitas vezes (no 9º ano 20% dos professores revela utilizar o youtube muitas vezes). É no grupo de professores do 12º que é maior a percentagem de docentes que raramente ou nunca utiliza o youtube (47,6%), já que no 9º ano esse valor é de 32%.

Finalmente 84% dos professores do 9º ano e 79,4% do 12º ano nunca utilizaram aplicativos do telemóvel para preparar uma aula. Se a estas percentagens juntarmos aqueles que raramente o fazem (12% no 9º ano e 11,1% no 12º ano) verificamos que os aplicativos dos telemóveis não constituem uma opção válida para a maioria dos docentes dos dois anos de escolaridade.

A fraca utilização dos aplicativos do telemóvel por parte dos docentes de ambos os anos de escolaridade acaba de ser confirmada numa outra perspectiva. Quando confrontados se alguma vez utilizaram o telemóvel para fazerem um pequeno filme para um trabalho da sua escola, a maioria dos docentes (92% no 9º ano e 95,2% no 12º ano) revela nunca o ter feito.

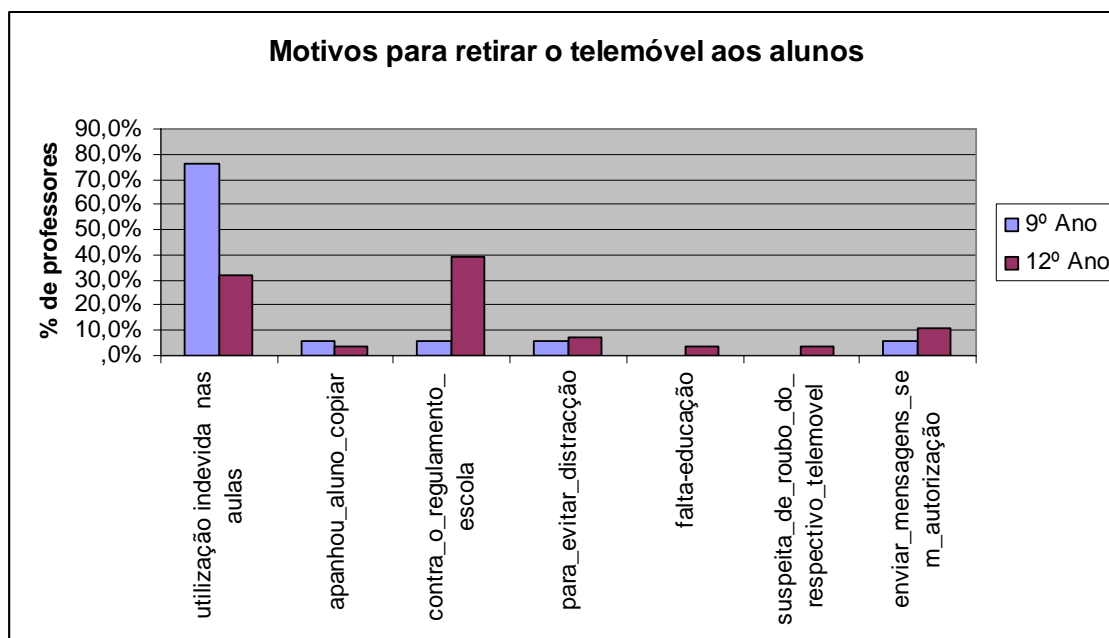
Do mesmo modo, quando a questão diz respeito à captação de fotografias, volta a verificar-se que uma grande maioria dos docentes (72% no 9º ano e 77,8% no 12º ano) afirma nunca o ter feito.



**Gráfico 55 - % de professores que retiraram, ou não, o telemóvel aos alunos**

Como verificámos no estudo efectuado junto dos alunos, a maioria dos estudantes tem o telemóvel ligado dentro da sala de aula. Revela-se importante, por isso, saber se alguma vez os professores retiraram o telemóvel aos alunos e porquê.

Uma percentagem significativa dos docentes dos dois anos lectivos afirmam tê-lo feito, embora essa percentagem seja maior no 9º ano (76%) que no 12º (50%). De entre aqueles que o dizem ter feito, são várias as justificações que apontaram em resposta aberta neste questionário:



**Gráfico 56 - Razões por que os professores retiraram os telemóveis aos alunos**

A utilização indevida do telemóvel nas aulas é uma das razões mais apontadas pelos professores do 9º ano (76,5%) e do 12º ano (32,1%). Uma análise às justificações apresentadas pelos docentes revela-nos que surgem algumas diferenças entre os docentes dos dois anos lectivos. Assim, 39,3% dos professores do 12º dizem ter retirado o telemóvel aos alunos por ser contra o regulamento da escola. Um argumento que só é utilizado por 5,9% dos docentes do 9º ano. Também o facto de enviar mensagens sem autorização é um motivo apresentado em maior número pelos professores do 12º ano (10,7%) do que os do 9º ano (5,9%). Como curiosidade refira-se que uma pequena percentagem de docentes do 9º e 12º anos asseguram ter retirado o telemóvel a alunos por estes estarem a copiar nos testes.

#### **4.1.1 - Conclusão**

A utilização do telemóvel pelos professores no contexto educativo/institucional revela, na maioria das questões analisadas, uma uniformidade nas respostas entre os docentes do 9º e do 12º anos de escolaridade.

Assim, verifica-se que a maioria dos docentes dos dois anos tem sempre o telemóvel ligado, mas no silêncio, durante as aulas, isto apesar da maioria referir que a escola só nos intervalos autoriza a sua utilização. Do mesmo modo, a maioria dos professores não autoriza os alunos a terem o telemóvel ligado nas aulas e aqueles que o permitem, só o fazem em casos excepcionais como para receber chamadas urgentes.

A preparação das aulas também indica hábitos muito semelhantes entre os professores dos dois níveis de ensino. O recurso aos motores de busca é algo que acontece com muita frequência entre os docentes (92% no 9º ano e 87,1% no 12º ano), o mesmo sucede com a utilização do manual da disciplina e da aplicação power point. Já o recurso a plataformas de ensino a distância não é tão linear, até porque uma percentagem significativa de docentes dos dois anos diz nunca o ter feito (40% no 9º e 43,5% no 12º). Em contrapartida surge um conjunto significativo de professores que diz utilizar esse recurso muitas vezes ou algumas vezes (32% no 9º e 25,8% no 12º).

Por sua vez, o recurso ao youtube é feito mais vezes pelos docentes do 9º ano que do 12º, enquanto a percentagem que utiliza aplicativos do próprio telemóvel é praticamente residual.

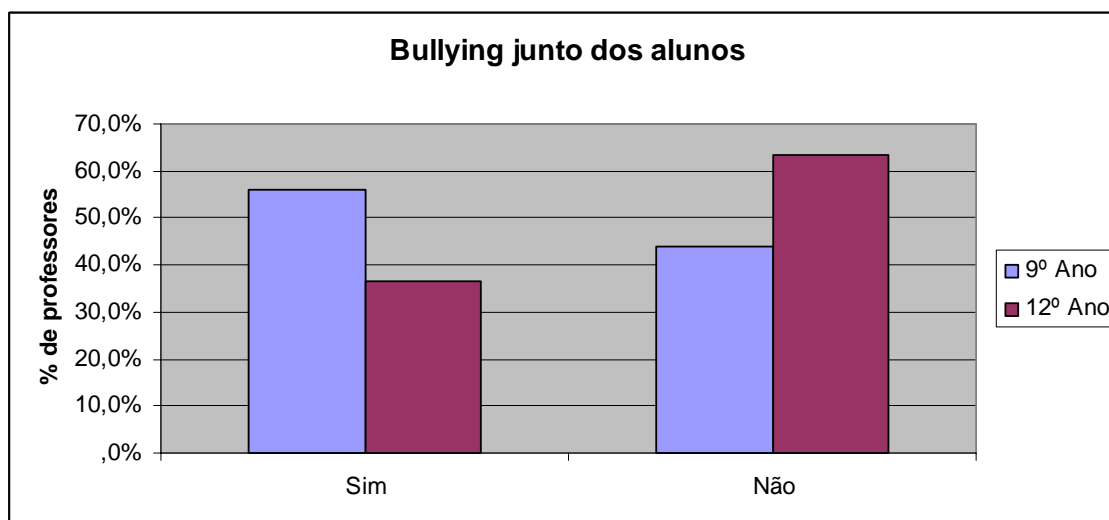
Verifica-se, ainda, que são poucos os professores de ambos os anos de escolaridade que já utilizaram o telemóvel para fazerem filmes ou fotografias para um trabalho na escola. Quando confrontados se já alguma vez retiraram o telemóvel aos seus alunos, uma percentagem significativa de docentes dos dois anos referem que sim (76% no 9º e 50% no 12º). As principais razões apontadas são, no 9º ano, utilização indevida do telemóvel, e no 12º ano o facto de ser contra o regulamento. Há ainda uma percentagem mínima que afirma ter retirado o telemóvel aos alunos por os terem apanhado a copiar num teste, ou por estarem a enviar mensagens sem autorização.

Nesta análise surge, também, uma pequena percentagem de docentes do 9º e 12º anos que assegura ter retirado o telemóvel a alunos por estes estarem a copiar nos testes.

## **4.2 - Contexto entre pares/amigos/família**

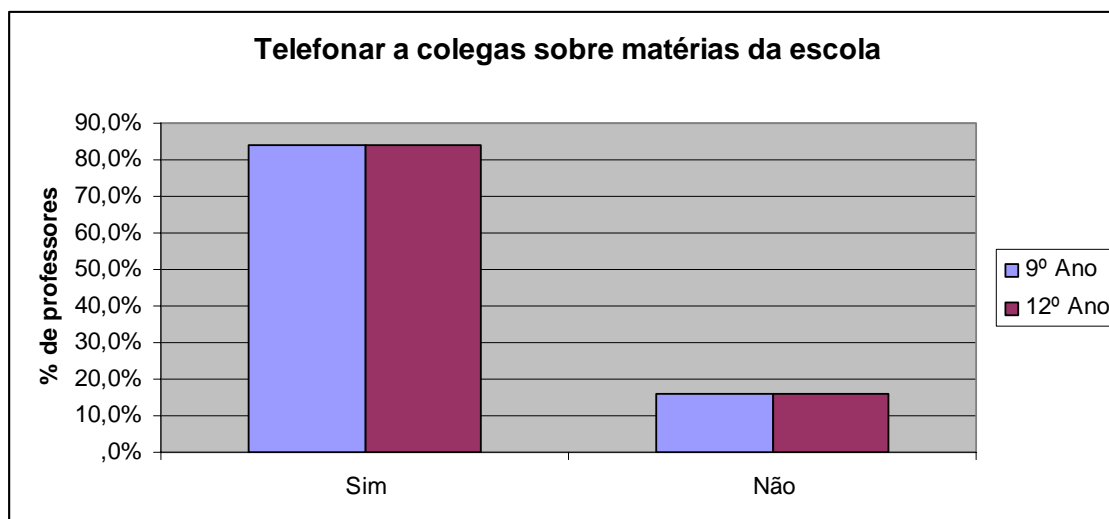
Com este estudo pretendemos também observar a utilização do telemóvel por parte dos professores do 9º e 12º anos no contexto entre pares, amigos ou família. No questionário aplicámos, por isso, questões no sentido de nos esclarecerem sobre determinados aspectos que considerámos relevantes.

Numa primeira questão procurámos saber se os professores têm conhecimento do telemóvel alguma vez ter sido utilizado para efeitos de bullying junto de colegas. A esmagadora maioria dos docentes de ambos os anos de escolaridade (84% no 9º ano e 76,2% no 12º ano) referiram nunca ter tido conhecimento.



**Gráfico 57 - Conhecimento de casos de bullying nos alunos potenciados pelo uso do telemóvel**

Mas quando confrontados se tiveram conhecimento do telemóvel ter sido utilizado para efeitos de bullying junto de alunos as respostas já são diferentes em ambos os anos de escolaridade: a maioria dos professores do 9º ano (56%) diz ter tido conhecimento enquanto que 63,5% dos de 12º ano afirmam não ter conhecimento dessa situação.



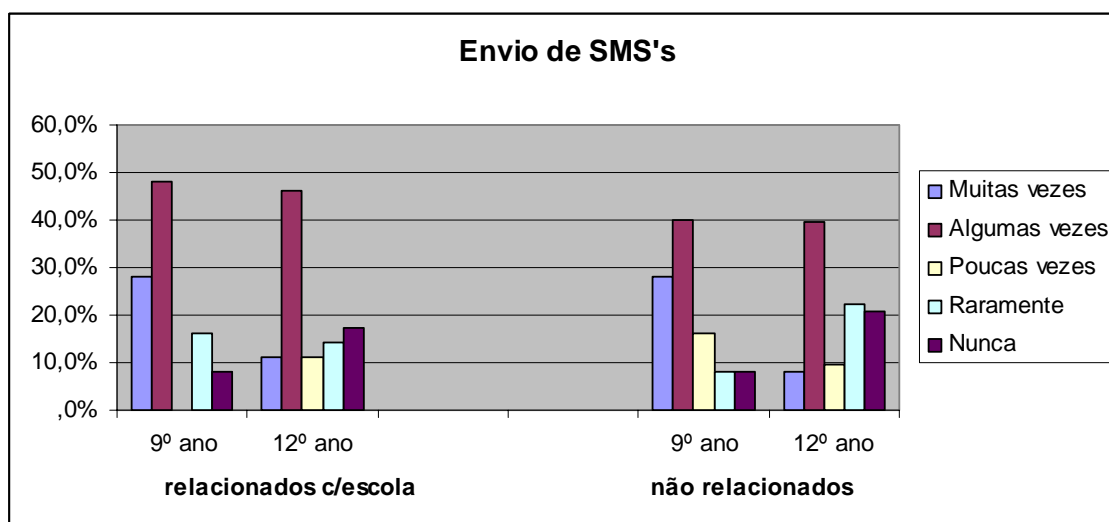
**Gráfico 58 - Utilização do telemóvel para telefonar a colegas sobre matérias da escola**

Outro aspecto que considerámos importante foi saber se os professores telefonam, pelo telemóvel, aos colegas sobre assuntos relacionados com a escola. As respostas revelaram a mesma tendência junto dos professores dos dois anos: 84% no 9º e 84,1% no 12º ano referiram utilizar o telemóvel nesse sentido.

Para identificarmos melhor as representações que os professores possuem no que respeita à utilização do telemóvel, apresentámos-lhe um conjunto de questões onde utilizámos uma escala tipo Likert, (Tuckman, 2000). A escala de Likert apresenta cinco níveis, com igual amplitude. Neste caso a escala variou entre o nível Muitas Vezes e Nunca.

Numa primeira abordagem questionámos os docentes como é que utilizam o telemóvel fora da sala. A maioria dos professores do 9º ano (96%) e do 12º ano (95,2%) assegura telefonar aos colegas e aos amigos sobre questões da escola, sendo que 84% dos docentes do 9º ano e 74,6% fá-lo muitas vezes ou algumas vezes.

Esta tendência mantém-se nos dois anos de escolaridade, quando os questionamos sobre se telefonam aos amigos e colegas sobre assuntos não relacionados com a escola: Todos os professores do 9º ano telefonam e apenas 3,2% dos docentes do 12º ano não o fazem. De entre aqueles que efectuam esses telefonemas 72% (no 9º ano) e 69,8% (12º) fazem-nos muitas vezes ou algumas vezes.



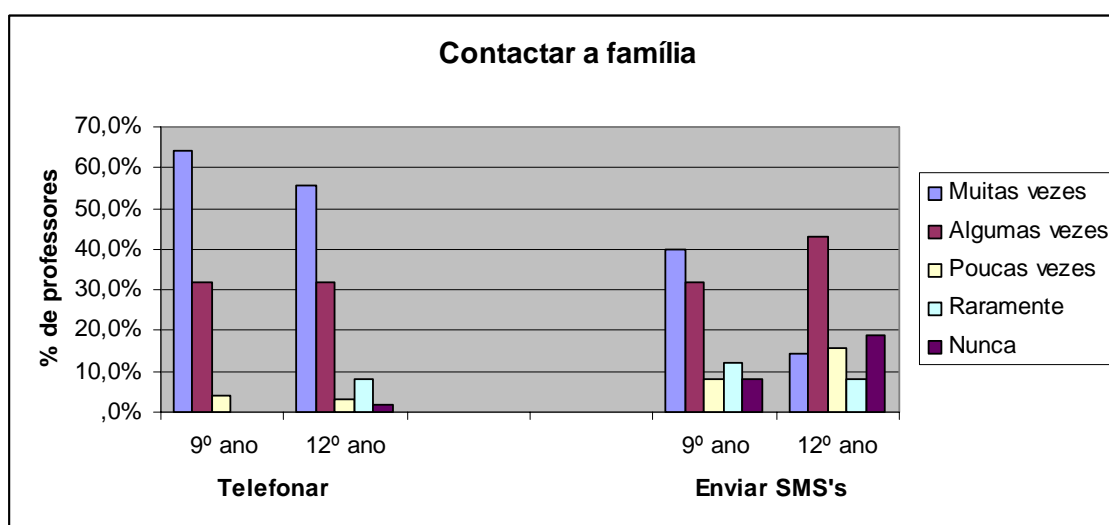
**Gráfico 59 - Envio de SMS's a colegas e amigos sobre assuntos relacionados e não relacionados com a escola**

O envio de SMS's por parte dos professores a colegas ou a amigos apresenta algumas diferenças, embora pouco significativas, nos dois anos de escolaridade, quer nos assuntos relacionados, ou não, com a escola.

Com efeito, verificamos que 76% dos docentes do 9º ano e 57,1% dos de 12º enviam, muitas vezes ou algumas vezes, SMS's a colegas sobre assuntos relacionados com a

escola. No 9º ano só uma pequena percentagem (4,2%) nunca o fez, sendo que 17,5% dos professores do 12º nunca enviaram esse tipo de mensagens.

Já no envio de SMS's sobre assuntos não relacionados com a escola surgem-nos resultados mais dispersos, sobretudo no 12º ano, onde o número de docentes que a percentagem de docentes que nunca enviou mensagens sobe para os 20,6%. Ainda assim, verifica-se que uma grande percentagem dos professores envia mensagens, muitas vezes ou algumas vezes (68% no 9º ano e 47,6% no 12º ano).



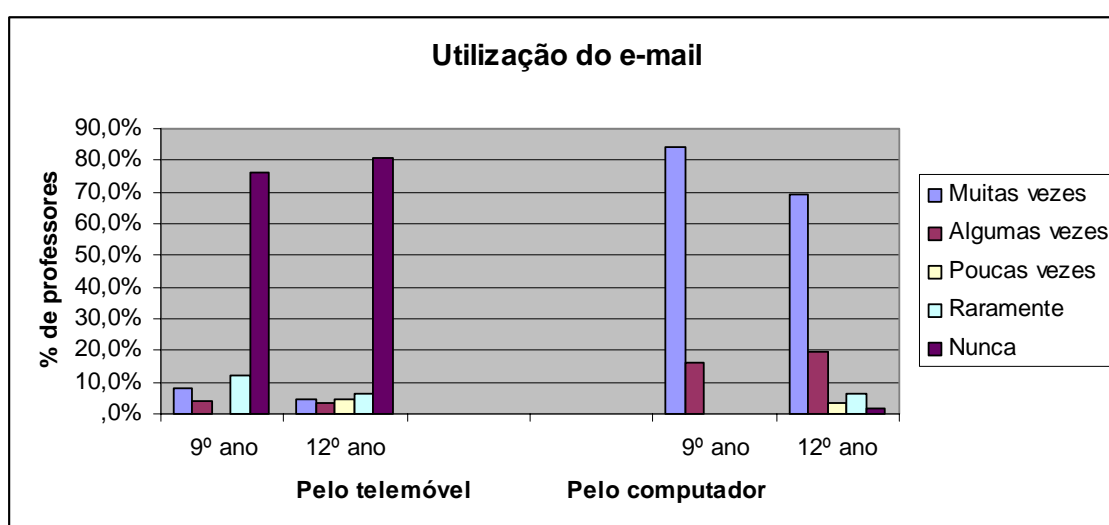
**Gráfico 60 - Como os professores contactam a família: telefonar versus SMS's**

Para contactarem a família os professores optam na sua maioria por telefonar pelo telemóvel: 96% dos docentes do 9º ano e 87,3% dos de 12º ano fá-lo muitas vezes ou algumas vezes. No 9º ano todos os professores utilizam o telemóvel para telefonar à família e no 12º ano apenas 1,2% diz nunca o fazer.

E se os telefonemas à família fazem parte do quotidiano dos professores, também o envio de SMS's a familiares apresenta valores positivos elevados. Com efeito 72% dos professores do 9º ano admite enviar essas mensagens muitas vezes ou algumas vezes. Um número que é inferior no 12º ano (57,2%), mas que ainda assim representa a maioria dos docentes. No envio de SMS's, voltam a haver mais professores no 12º ano que afirmam nunca ter utilizado o telemóvel para isso (19%), contra os 8% dos docentes do 9º ano.

Finalmente, questionámos os docentes sobre se utilizavam o telemóvel para aceder à internet. A maioria dos inquiridos revela que nunca utilizou o seu telemóvel para isso (64% no 9º ano) e (76,2% no 12º ano). Se a estes valores acrescentarmos os professores que raramente acedem à internet pelo telemóvel (24% no 9º ano e 9,5% no 12º ano) verificamos que esta é uma hipótese que não tem grandes aderentes no seio dos professores.

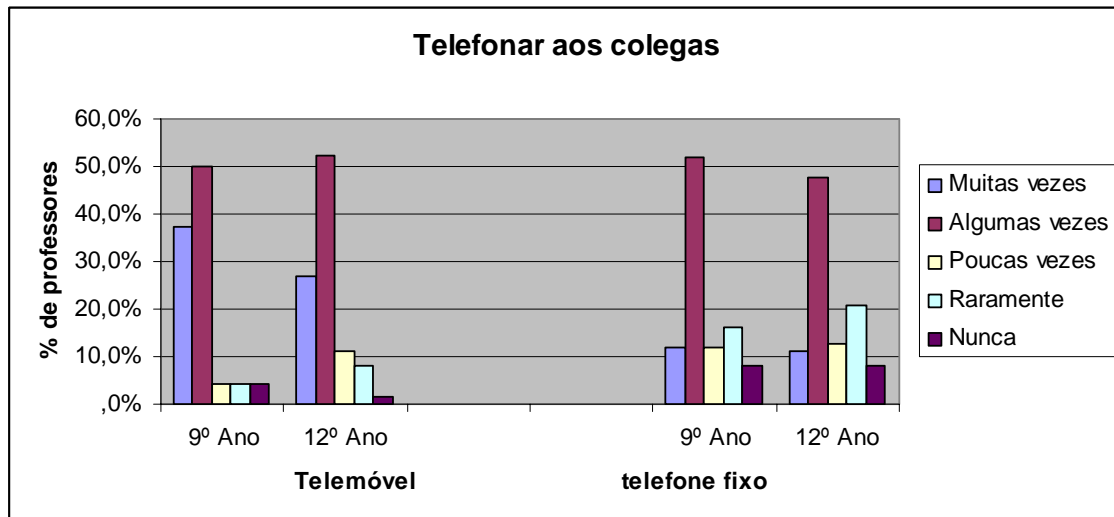
Mantendo a mesma escala de Likert, procurámos saber de que forma os professores contactam os seus colegas sobre questões de trabalho.



**Gráfico 61 - Utilização do e-mail para contactar colegas sobre questões da escola**

A utilização da troca de e-mails, através do computador, entre os professores é uma realidade muito vincada, tanto no 9º ano como no 12º. Com efeito, a tendência entre os dois anos de escolaridade é muito semelhante, embora no 9º ano isso seja mais vincado, já que 100% indica contactar (muitas vezes ou algumas vezes) os seus colegas por e-mail, através do computador (no 12º essa percentagem também é elevada: 88,8%).

Em sentido contrário, verifica-se que a maioria dos docentes do 9º e do 12º ano nunca enviaram e-mails aos colegas através do telemóvel (76% no 9º ano e 81% no 12º ano). Ainda assim, verificamos que 12% dos professores do 9º ano e 9% do 12º ano enviam esse tipo de e-mails pelo telemóvel muitas vezes ou algumas vezes.

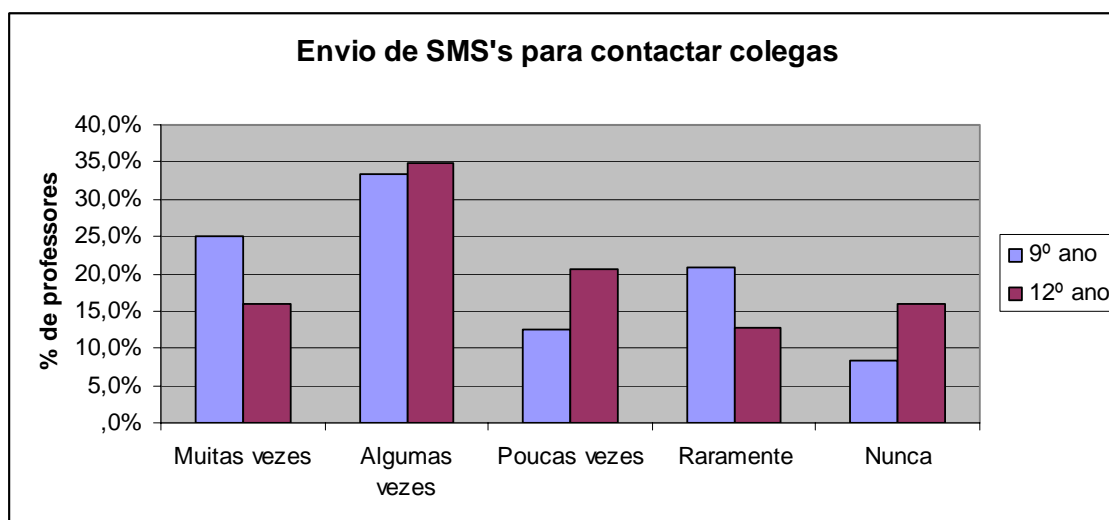


**Gráfico 62 - Telefonar aos colegas por telemóvel e telefone fixo**

O contacto com os colegas sobre questões de trabalho faz-se sobretudo através de telefonemas quer por telemóvel, quer por telefone fixo. 87,5% dos docentes do 9º ano e 79,4% dos de 12º telefonam muitas vezes ou algumas vezes pelo telemóvel, e só uma pequena percentagem (4,2% no 9º ano e 1,6% no 12º ano) não o faz.

Já nos telefonemas a partir do telefone fixo surgem-nos resultados mais dispersos, pelo que o número de docentes em que a percentagem de docentes que nunca o fez sobe para os 8% (9º ano) e 7,9% (12º ano).

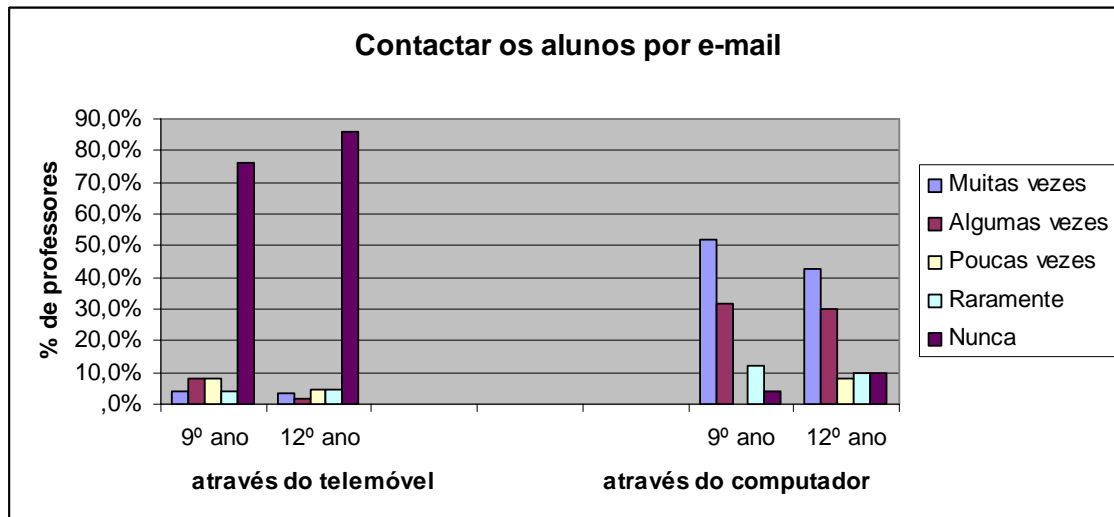
Verifica-se, portanto, que a maioria dos professores telefona a partir do telefone fixo, muitas vezes ou algumas vezes (64% no 9º ano e 58,7% no 12º ano).



**Gráfico 63 - Envio de SMS's para contactar colegas sobre questões de trabalho**

Como já se tinha demonstrado anteriormente, o contacto entre professores através de SMS's começa a ser frequente. Quando confrontados com a hipótese de contactarem os colegas por SMS's, sobre questões de trabalho, apenas 8,3% dos docentes do 9º ano e 15,9% dos de 12º ano dizem nunca o ter feito. A maioria dos docentes admite enviar esse tipo de mensagens muitas vezes ou algumas vezes (58% no 9º ano e 50,8% no 12º ano).

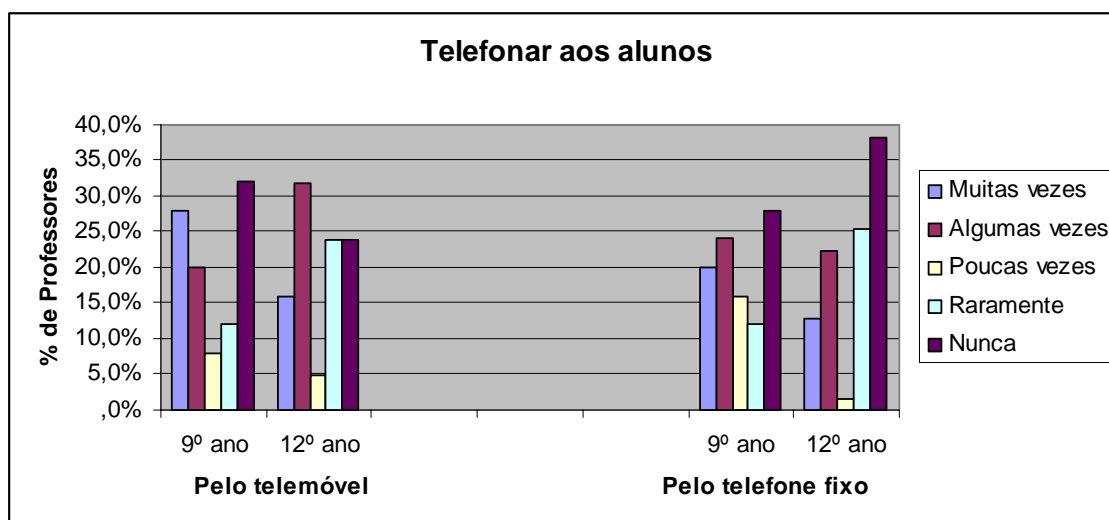
E como contactam os professores os seus alunos quando têm questões de trabalho para discutir com eles? Esta foi outra das perguntas para a qual procurámos obter resposta. Mais uma vez utilizámos uma escala de Likert, de cinco níveis, com igual amplitude. A escala variou entre o nível Muitas Vezes e Nunca.



**Gráfico 64 - Envio de e-mails aos alunos por telemóvel e por computador**

A maioria dos professores nunca contactou os seus alunos através de e-mail utilizando para isso o telemóvel (76% no 9º ano e 85,7% no 12º ano). O telemóvel não é, face aos resultados apurados, utilizado para enviar e-mails aos alunos (e como vimos anteriormente, nem entre os próprios professores).

Em sentido inverso, 84% dos professores do 9º ano e 73,1% dos de 12º ano afirmam enviar muitas vezes ou algumas vezes e-mails (através do computador) para os seus alunos. O computador surge assim como a opção mais escolhida para os professores enviarem e-mails aos seus alunos.



**Gráfico 65 - Telefonemas aos alunos por telemóvel e pelo telefone fixo**

O contacto telefónico, quer por telemóvel, quer por telefone fixo, mantém uma tendência semelhante junto dos professores do 9º e 12º anos de escolaridade. A análise dos dados revela-nos que há uma percentagem significativa de docentes que nunca telefona aos seus alunos seja por telemóvel (32% no 9º ano e 23,8% no 12º), ou por telefone fixo (28% no 9º ano e 38,1% no 12º).

De qualquer modo, os dados revelam-nos que a maioria dos professores telefona aos seus alunos tanto pelo telemóvel como por telefone fixo. Junto dos professores do 9º ano isso verifica-se com mais frequência: 48% diz utilizar o telemóvel muitas vezes e algumas vezes e 44% admite fazê-lo pelo telefone fixo. No 12º ano a percentagem de professores que utiliza muitas vezes e algumas vezes o telemóvel é de 47,6%, enquanto o recurso ao telefone fixo baixa para 34,9% (12,7% telefona muitas vezes e 22,2% algumas vezes).

#### **4.2.1 - Conclusão**

Concluimos, então, que a maioria dos professores não tem conhecimento de casos em que o telemóvel tenha sido utilizado para efeitos de bullying junto de professores. Mas quando a questão é colocada na existência de bullying junto dos alunos, verifica-se que a maioria dos professores do 9º ano (56%) diz ter tido conhecimento desse tipo enquanto 63,5% dos de 12º ano afirmam não ter conhecimento dessa situação.

A análise dos dados revela-nos que a maioria dos professores do 9º ano e do 12º ano assegura telefonar aos colegas e aos amigos sobre questões da escola. Esses telefonemas tanto acontecem através do telemóvel, como pelo telefone fixo.

Aquela é também uma tendência que se mantém nos telefonemas para os alunos. Ainda assim verificamos que há uma percentagem significativa de docentes que nunca telefona aos seus alunos seja por telemóvel (32% no 9º ano e 23,8% no 12º), ou por telefone fixo (28% no 9º ano e 38,1% no 12º).

Já para contactarem a família os professores optam na sua maioria por telefonar pelo telemóvel: 96% dos docentes do 9º ano e 87,3% dos de 12º ano fá-lo muitas vezes ou algumas vezes.

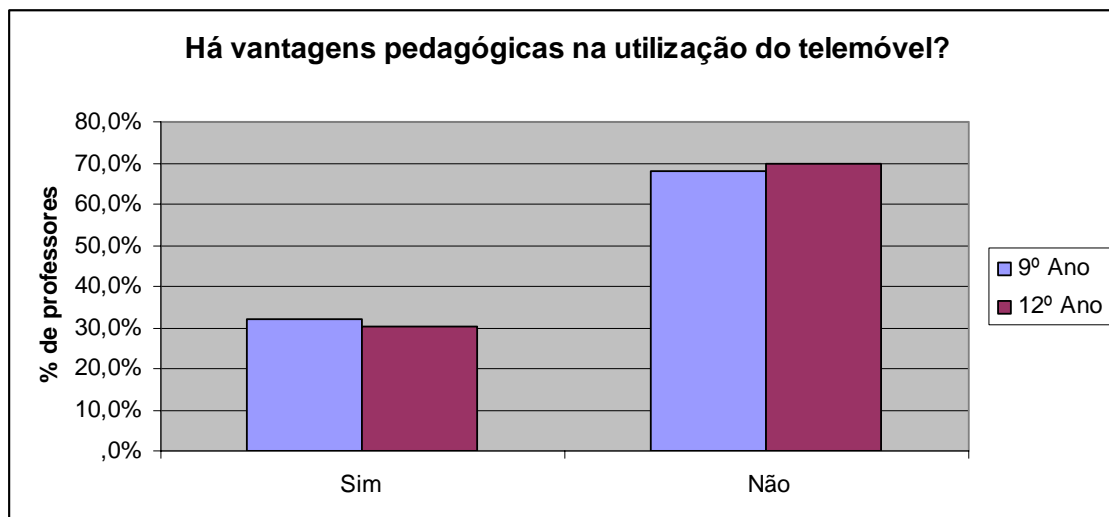
O recurso aos SMS's quer para contactar colegas e amigos sobre assuntos relacionados, ou não, com a escola, também é muito utilizado pelos professores. O mesmo sucede no envio de SMS's a familiares.

Verifica-se ainda que a maioria dos inquiridos revela que nunca utilizou o seu telemóvel para aceder à internet (64% no 9º ano) e (76,2% no 12º ano) e que o envio de e-mails pelos professores (seja para colegas, seja para alunos) é feito maioritariamente através do computador.

## **5 - Vantagens da utilização do telemóvel em contexto educativo (Professores)**

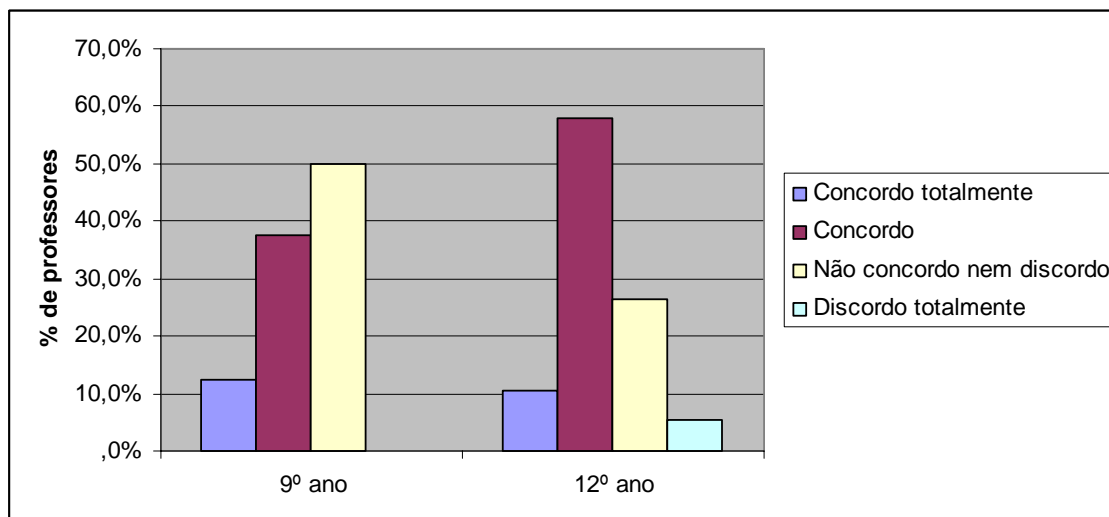
### **5.1 - Vantagens da utilização do telemóvel em contexto educativo**

Para podermos definir as representações que os professores do 9º e 12º ano têm da utilização do telemóvel em contexto educativo, procurámos saber quais as vantagens que os docentes indicam sobre essa utilização, através de um conjunto de questões, na sua maioria com recurso à escala de Likert com cinco níveis de amplitude idênticos (de concordo totalmente a discordo totalmente). Surgem ainda duas perguntas com questões abertas, onde os professores puderam dar sugestões.



**Gráfico 66 - Opinião dos professores sobre a vantagem pedagógica na utilização do telemóvel**

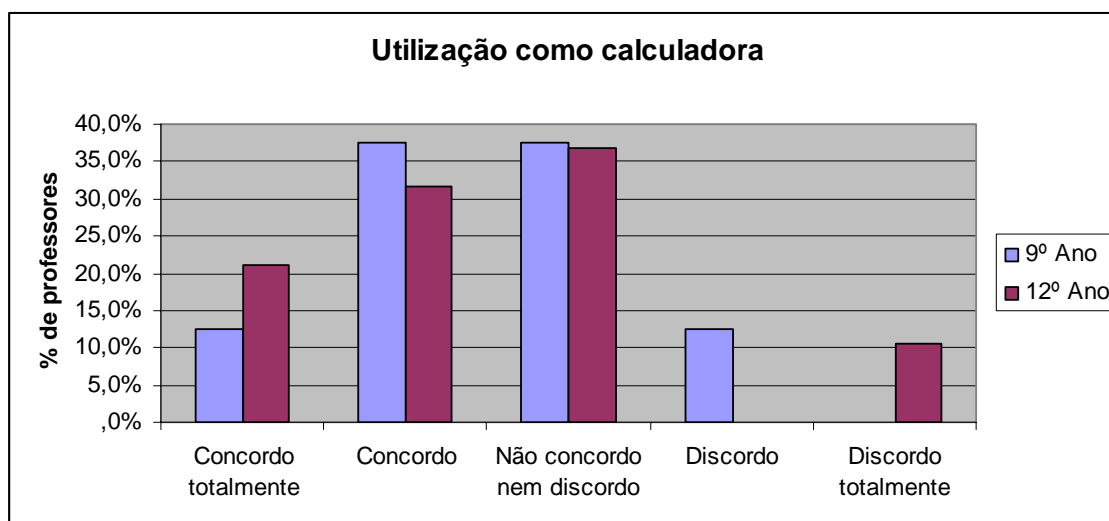
Uma das questões chave era a de saber se os professores vêm alguma vantagem pedagógica na utilização do telemóvel. As respostas dos docentes de ambos os anos de escolaridade vão no mesmo sentido: a maioria (68% no 9º ano e 69,8% no 12º) diz não ver nenhuma vantagem pedagógica dessa utilização.



**Gráfico 67 - Número de professores que não se importavam de experimentar o telemóvel enquanto recurso educativo**

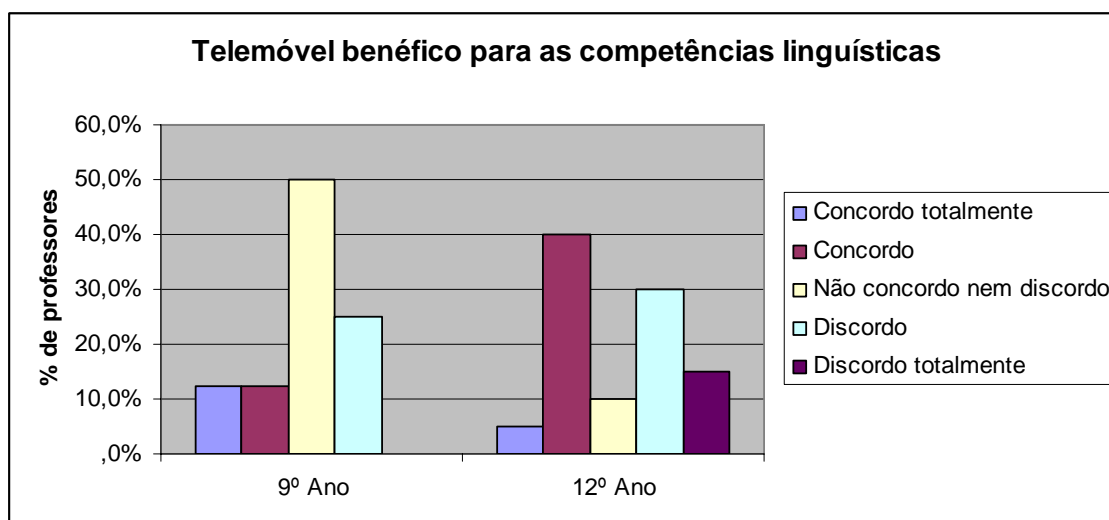
De entre os que responderam afirmativamente, surgem diferenças nas respostas entre os professores do 9º e do 12º anos que não se importavam de experimentar o telemóvel enquanto recurso educativo. Assim, a 68,4% dos docentes do 12º concorda totalmente (10,5%) ou concorda (57,9%), enquanto no 9º ano essa percentagem é de 50% (12,5%

concordam totalmente e 37,5% concordam). Outro dado importante diz respeito ao facto de 50% dos docentes do 9º ano não concordarem nem discordarem dessa possibilidade (no 12º ano esse valor é de 26,3%). Finalmente não há nenhum professor do 9º ano que esteja contra essa possibilidade, enquanto 5,3% dos 12º ano afirmam discordar totalmente dessa hipótese.



**Gráfico 68 - Número de professores que não se importam que o telemóvel seja utilizado como calculadora**

A possibilidade do telemóvel ser utilizado como calculadora merece um parecer positivo por parte da maioria dos professores dos dois anos de escolaridade: 12,5% e 37% dos docentes do 9º ano responderam, respectivamente, concordar totalmente e concordar com essa utilização e apenas 12,5% discordam dela. Em relação aos docentes do 12º ano os valores são muito semelhantes, com a particularidade de 21,1% concordar totalmente e 31,6% concordar, havendo ainda 10,5% de docentes que discordam totalmente dessa utilização.

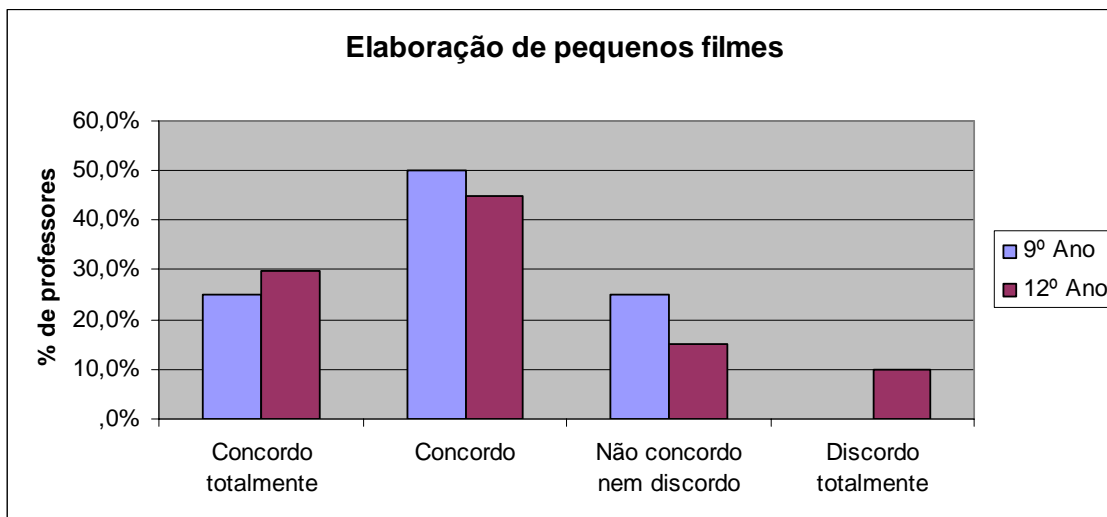


**Gráfico 69 - Benefício do telemóvel para as competências linguísticas**

Na utilização do telemóvel enquanto recurso para a elaboração de textos e o benefício que isso pode trazer para as competências linguísticas revela-nos resultados diferentes nos grupos de professores de 9º e 12º ano inquiridos.

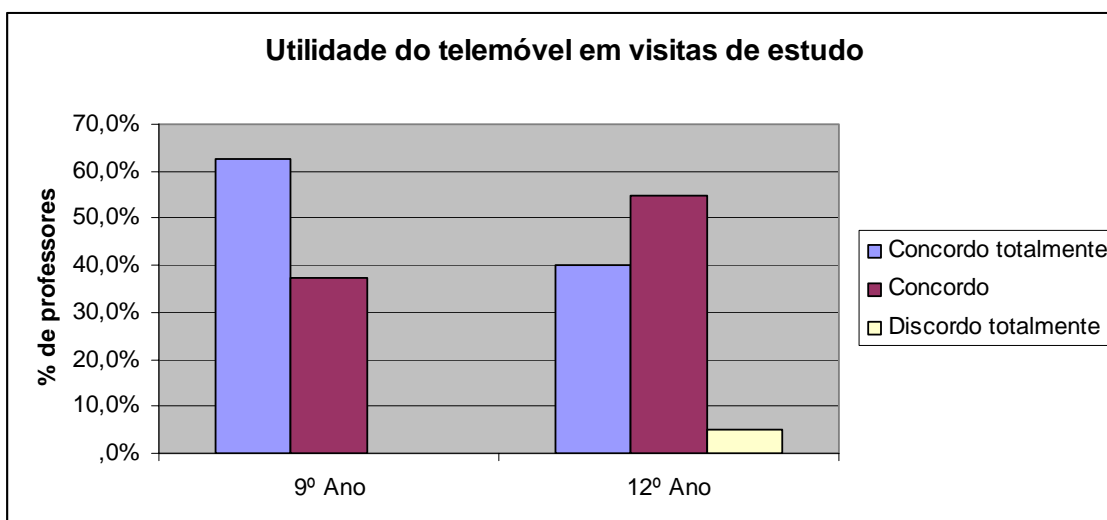
Assim, 50% dos docentes do 9º ano não concorda nem discorda dessa utilização, enquanto só 12,5% concordam totalmente. Essa percentagem é idêntica junto dos docentes que concordam com essa possibilidade.

No 9º ano apenas 25% discordam dessa utilização. Um valor que no 12º ano é superior (30% dos professores discorda e 15% discorda totalmente). Contudo é também nos professores do 12º ano que se registam mais opiniões favoráveis a essa utilização (5% concordam totalmente e 40% concordam).



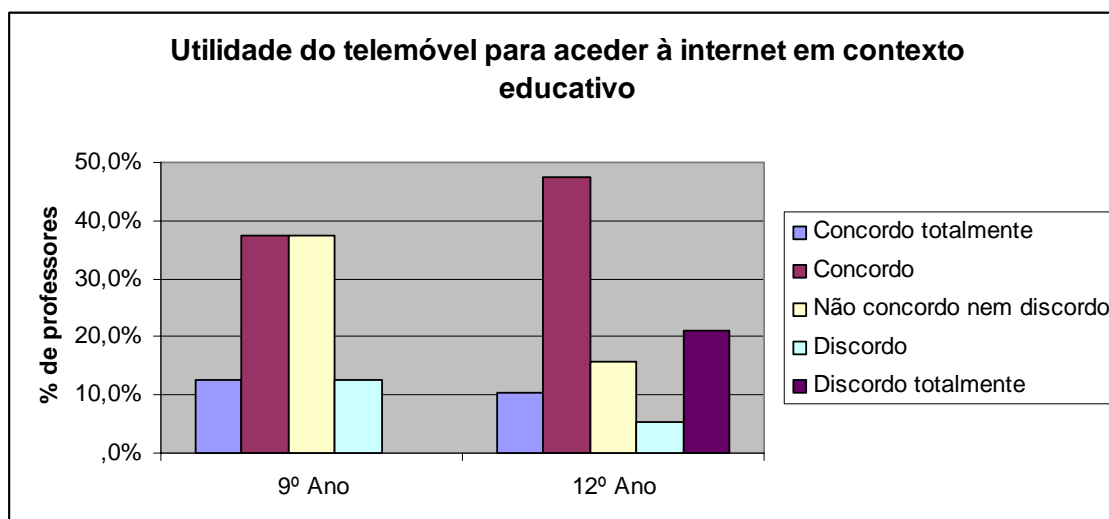
**Gráfico 70 - Utilidade do telemóvel para elaboração de pequenos filmes**

A maioria dos professores que afirmaram ver vantagens pedagógicas na utilização do telemóvel mostra-se receptivo à elaboração de pequenos filmes ou vídeos através desses aparelhos. As respostas nos grupos de professores dos dois anos de escolaridade revelam uma tendência semelhante: no 9º ano, 75% dizem-se favoráveis a essa utilização (25% concordam totalmente e 50% concordam). No 12º ano essa percentagem repete-se, embora haja mais docentes a concordar totalmente (30%). Por outro lado, enquanto no 9º ano não há nenhum professor que se oponha a essa utilização, no 12º ano, 10% dos docentes diz discordar totalmente.



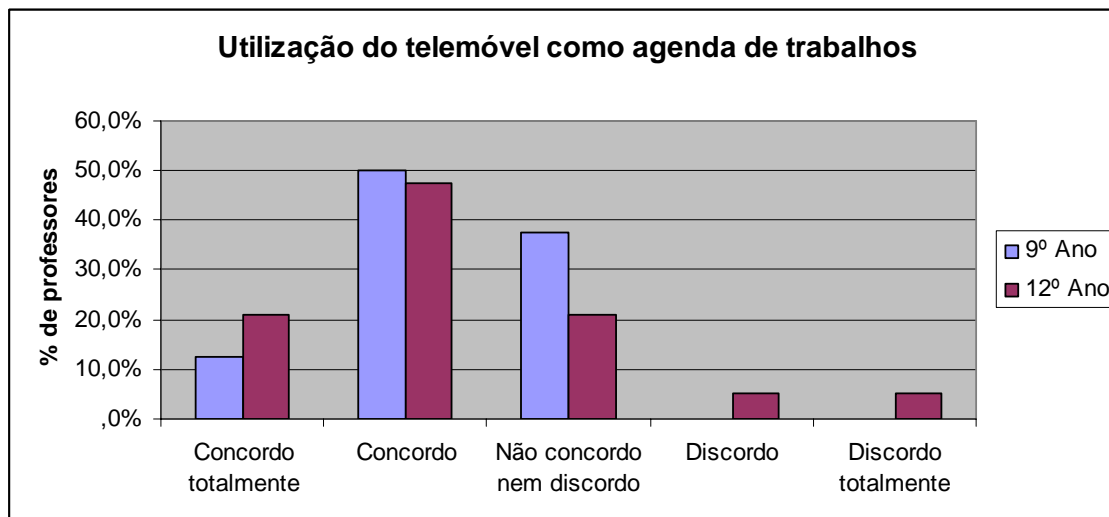
**Gráfico 71 - Utilidade do telemóvel em visitas de estudo**

Verificamos ainda que a maioria dos docentes é da opinião que o telemóvel é útil em visitas de estudo realizadas fora da escola. Também aqui os dois grupos de professores apresentam resultados muito semelhantes. No 9º ano, todos os professores estão de acordo com essa utilidade (62,5% concordam totalmente e 37,5% concordam), enquanto que no 12º ano, 40% dos inquiridos diz concordar totalmente e 55% garante concordar. No 12º ano surgem 5% de docentes que discordam totalmente dessa utilidade.



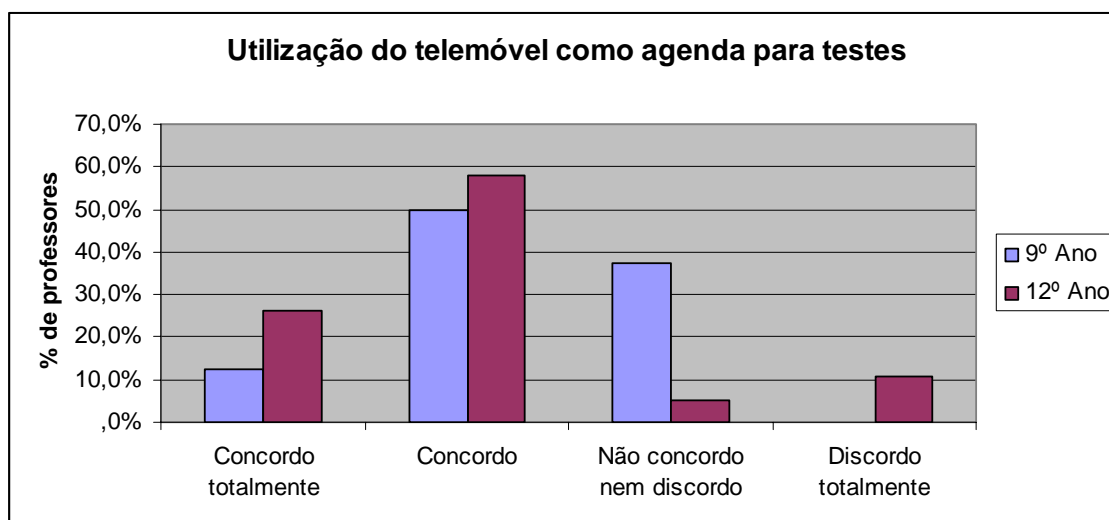
**Gráfico 72 - Utilidade do telemóvel para aceder à internet em contexto educativo**

Outra das hipóteses colocadas aos docentes que se mostraram favoráveis à utilização do telemóvel em contexto educativo, foi a utilidade de se aceder à internet a partir desse dispositivo. As respostas, na sua maioria, apontam para uma concordância entre os professores dos dois anos de escolaridade. Assim, 50% dos docentes do 9º ano afirmam concordar totalmente (12,5%) e concordar (37,5%), enquanto esse valor é mais elevado no 12º ano, onde 57,9% reconhecem utilidade nessa utilização (10,5% concordam totalmente e 47,4% concordam). Verifica-se também uma indiferença elevada junto dos professores do 9º ano (37,5% diz não concordar nem discordar). Já no 12º ano, regista-se um maior número de professores que discorda totalmente dessa utilidade (21,1%).



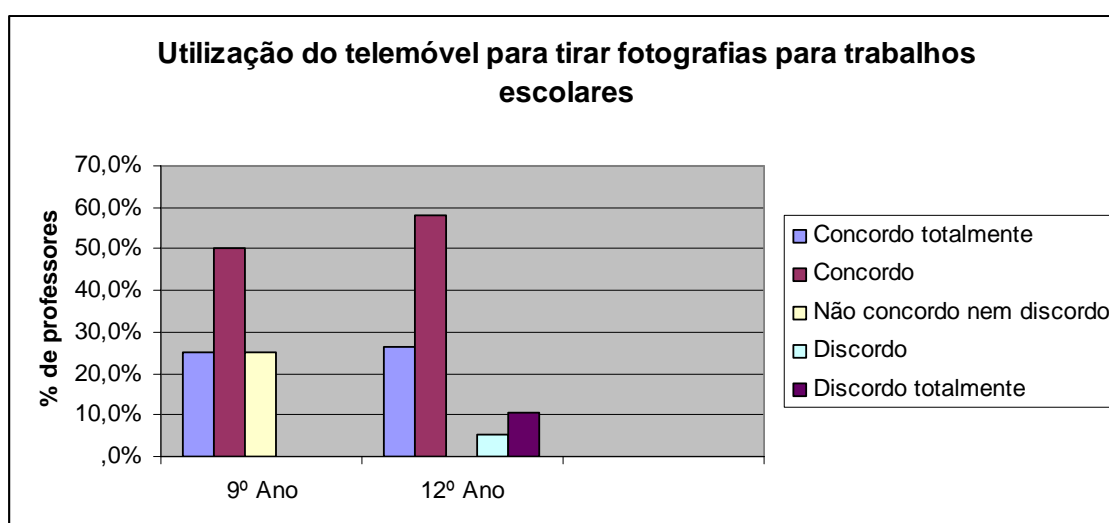
**Gráfico 73 - Utilização do telemóvel como agenda de trabalhos dos alunos**

O uso do telemóvel enquanto agenda dos trabalhos que os alunos têm que fazer é uma possibilidade que a maioria dos professores do 9º e 12º anos revelam ser útil. No 9º ano nenhum dos docentes se opõe a isso, registando-se, contudo, uma indefinição junto de 37,5 dos professores. No entanto, 50% dos professores do 9º ano concordam com essa utilização e 12,5% concordam totalmente com ela. No 12º a tendência é a mesma, com 47,4% dos docentes a concordar e 21,1% a concordar totalmente. Neste nível de escolaridade, há 5,3% de docentes que discordam dessa utilização. Em igual percentagem surgem os que discordam totalmente. A taxa de indecisão é de 21,1%.



**Gráfico 74 - Utilização do telemóvel como agenda para os testes que os alunos têm que fazer**

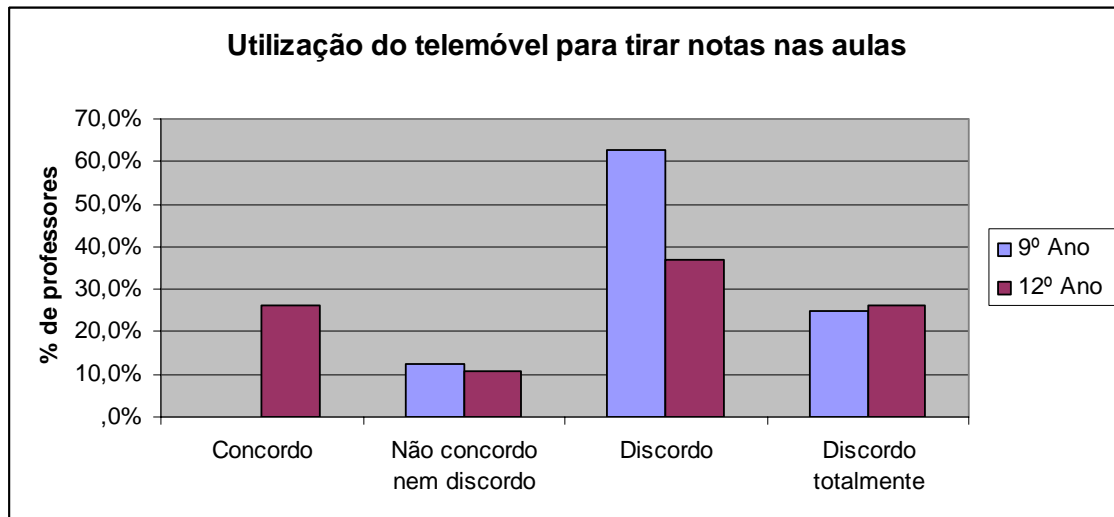
A utilização do telemóvel como agenda para os testes que os alunos têm que fazer é bem vista pela maioria dos docentes. As respostas dos professores são muito idênticas às da questão anterior. 62,5% dos docentes do 9º ano ou concorda totalmente (12,5%) ou concorda (50%) com essa utilização. No 12º ano, essa percentagem sobe para os 84,2%, (26,3% concorda totalmente e 57,9% concorda). Ao contrário do que sucede no 9º ano em que 37,5% dos docentes não concorda nem discorda com essa utilização, no 12º esse valor é apenas de 5,3%. Além disso, só no 12º ano é que surgem professores contra essa utilização (10,5% discordam totalmente).



**Gráfico 75 - Utilização do telemóvel para tirar fotografias para trabalhos escolares**

Também a utilização do telemóvel para captar fotografias para ilustração de trabalhos escolares merece a opinião favorável da maioria dos professores que vêem vantagens na utilização do telemóvel em contexto educativo. No 9º ano, não há nenhum docente que discorde dessa opção, e a maioria mostra-se favorável (25% concorda totalmente e 50% concorda).

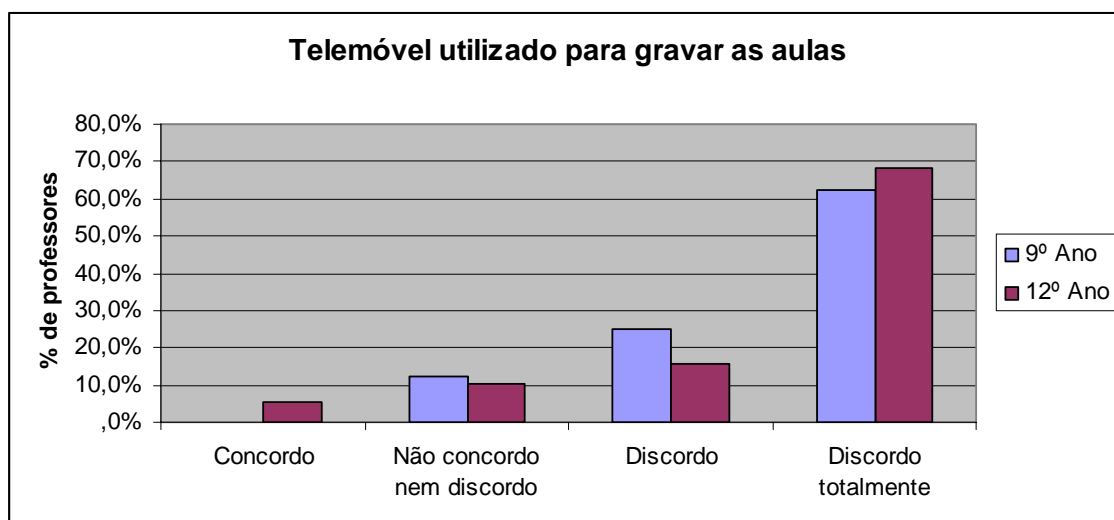
No 12º ano, verificamos que 26,9% dos docentes concorda totalmente com essa opção, enquanto 57,9% também concorda com ela. Apesar desta clara maioria, regista-se que entre os professores do secundário não há ninguém que tenha afirmado não concordar nem discordar, registando-se ainda assim 5,3% de docentes que discordam e 10,5% que discordam totalmente.



*Gráfico 76 - Utilização do telemóvel para tirar notas nas aulas*

E se as propostas anteriores acolheram a opinião favorável da maioria dos docentes, a utilização do telemóvel para os alunos tirarem notas nas aulas não é bem vista pelos docentes dos dois anos lectivos. A maioria diz discordar (62,5% no 9º ano e 36,8% no 12º ano) ou discordar totalmente (25% no 9º ano e 26,3% no 12º) dessa opção.

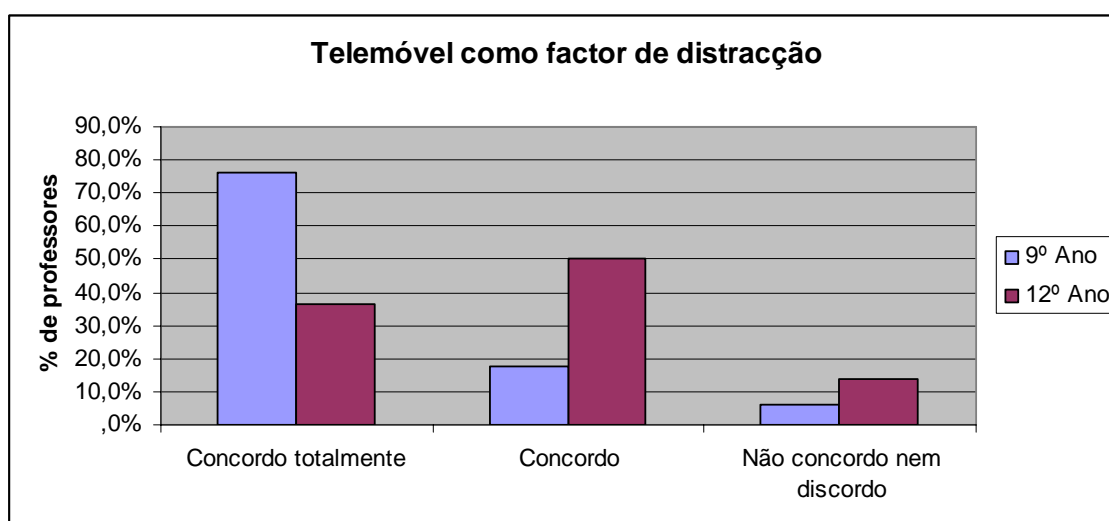
Porém, no 12º ano, há 26,3% de professores que afirmam concordar com essa possibilidade. No 9º ano todos se lhe opõem. Os dados mostram-nos que há uma percentagem de 12,5% dos docentes do 9º ano e de 10,5% do 12º ano, que não concordam nem discordam dessa possibilidade.



*Gráfico 77 - Utilização do telemóvel para gravar as aulas*

No seguimento da resposta à questão anterior, verificamos que a maioria dos docentes está contra a utilização do telemóvel para a gravação de aulas. Com efeito, 62,5% dos professores do 9º ano discordam totalmente e 25% afirmam discordar. Do mesmo modo, 68,4% dos docentes do 12º ano discordam totalmente e 15,8% dizem discordar. Só no 12º ano há docentes que concordam com essa opção (5,3%). Os restantes afirmam não concordar nem discordar (12,5% no 9º ano e 10,5 no 12º ano).

Como verificámos anteriormente, a maioria dos docentes (68% no 9º ano e 69,8% no 12º) diz não ver nenhuma vantagem pedagógica dessa utilização. Interessava, portanto, saber que razões levaram os docentes a responder negativamente a essa possibilidade, pelo que lhes apresentámos um conjunto de cinco questões, as quais foram respondidas tendo em conta uma escala de Likert (Tuckman, 2000) com cinco níveis de amplitude idênticos (de Concordo Totalmente a Discordo Totalmente).

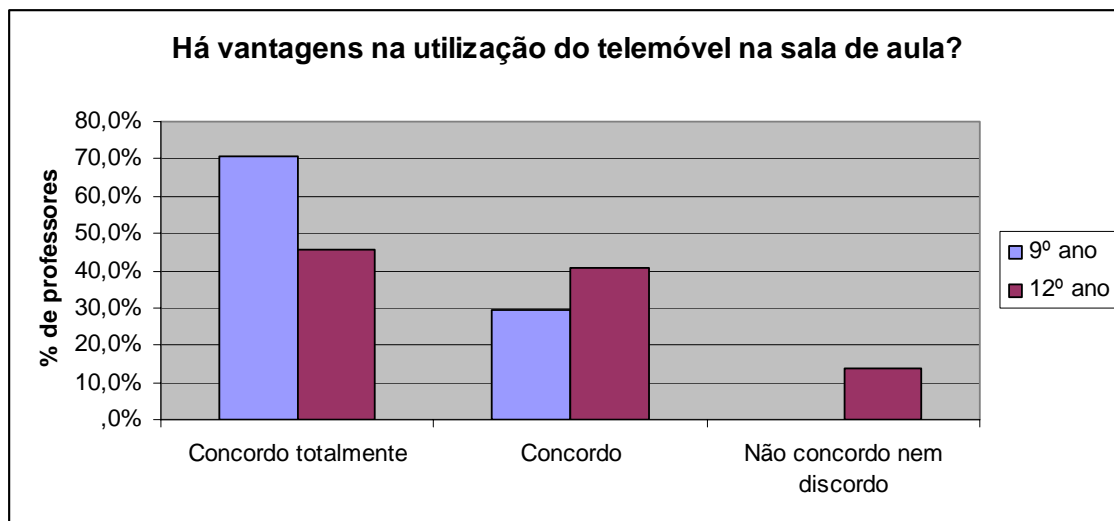


**Gráfico 78 - Utilização do telemóvel é factor de distração**

O factor distração é um dos principais argumentos que a maioria dos professores apresenta para a não utilização dos telemóveis enquanto recurso educativos. No 9º ano, 76,5% dos docentes concorda totalmente com o facto da utilização do telemóvel levar à distração. 17,6% também concordam com essa possibilidade e 5,9% não concordam nem discordam.

Apesar da escala para as respostas apresentar cinco níveis, nenhum professores respondeu discordo ou discordo totalmente.

No 12º ano, 50% dos docentes diz concordar com o facto da utilização do telemóvel levar à distração e 36,4% afirma concordar totalmente.



**Gráfico 79 - Percentagem de professores que não vêem nenhuma vantagem na utilização do telemóvel na sala de aula**

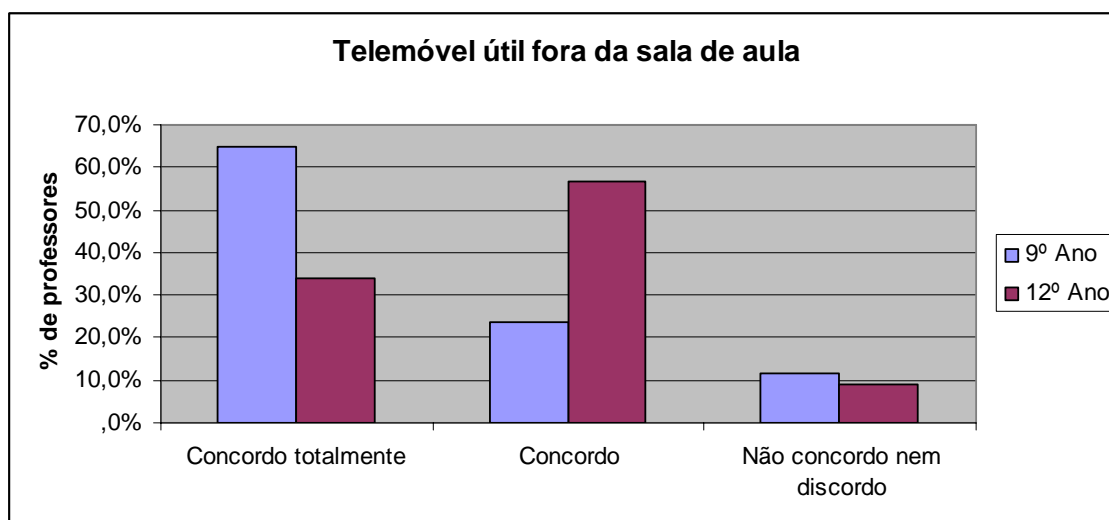
Colocámos, ainda, aos professores a seguinte justificação: "Não vejo vantagem nenhuma na utilização do telemóvel na sala de aula". As respostas mais uma vez foram elucidativas: no 9º ano, 70,6% dos docentes concordam totalmente com essa afirmação e 29,5% concordaram com ela. No 12º ano as percentagens surgem divididas: 45,5% concordam totalmente e 40,9% diz concordar.

Tanto no 9º ano como no 12º, nenhum professor se opôs aquela justificação, surgindo no 12º ano 13,6% de docentes que não concordaram nem discordaram.

Do mesmo modo, quando confrontados com a afirmação "não consigo imaginar nenhuma situação em que a utilização do telemóvel traga vantagens", as respostas dos docentes vão no mesmo sentido das anteriores:

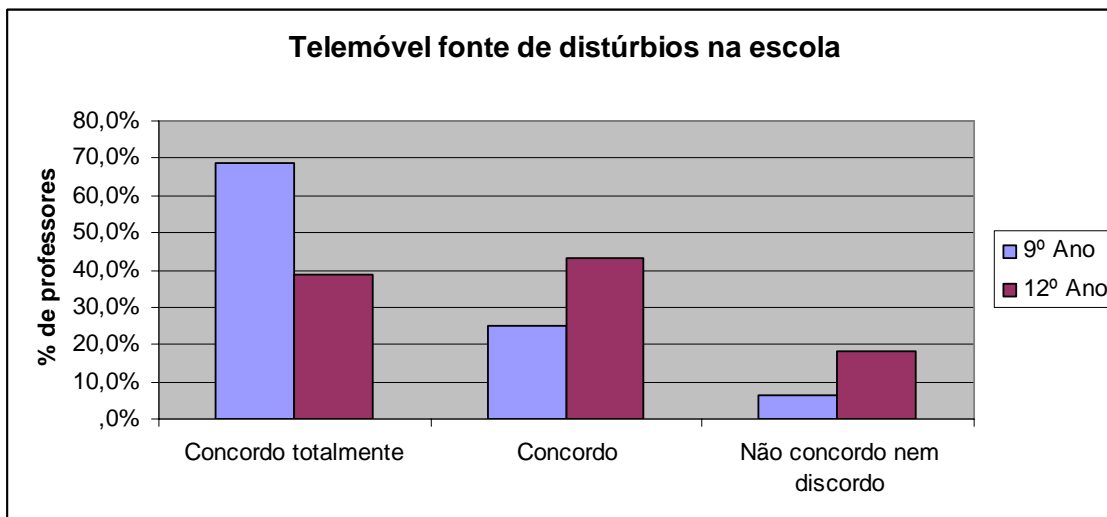
No 9º ano, 52,9% concorda totalmente com a afirmação e 41,2% diz concordar, não existindo nenhum professor a discordar ou a discordar totalmente.

No 12º ano, a maior percentagem de docentes diz não concordar nem discordar da afirmação. Ainda assim, a maioria não imagina nenhuma situação em que a utilização do telemóvel traga vantagens: 22,7% concordam totalmente com a afirmação e 31,8% também concorda com ela. Registamos, contudo, 11,4% dos professores do 12º ano que discordam daquela afirmação, pelo que indirectamente afirmam imaginar alguma situação em que o telemóvel traga vantagens.



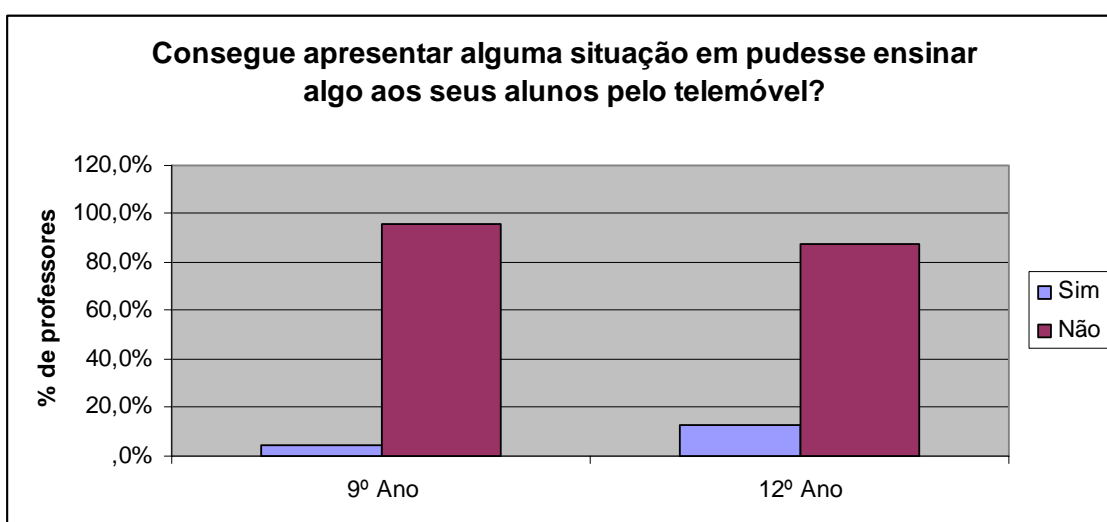
*Gráfico 80 - Utilidade do telemóvel fora da sala de aula*

O facto do telemóvel poder ser útil fora da sala de aula, mas não dentro da sala de aula, também é outra das justificações com que os professores mais concordam: 64,7% dos docentes do 9º ano diz concordar totalmente, enquanto 23,5% afirma concordar. No 12º ano 34,1% dos professores concorda totalmente e 56,8% concorda. A percentagem de docentes que não concorda nem discorda é pouco expressiva (11,8% no 9º ano e 9,1% no 12º). Também nesta questão não há professores que mostrem algum tipo de discordância com a afirmação.



**Gráfico 81 - Telemóvel fonte de distúrbios na escola**

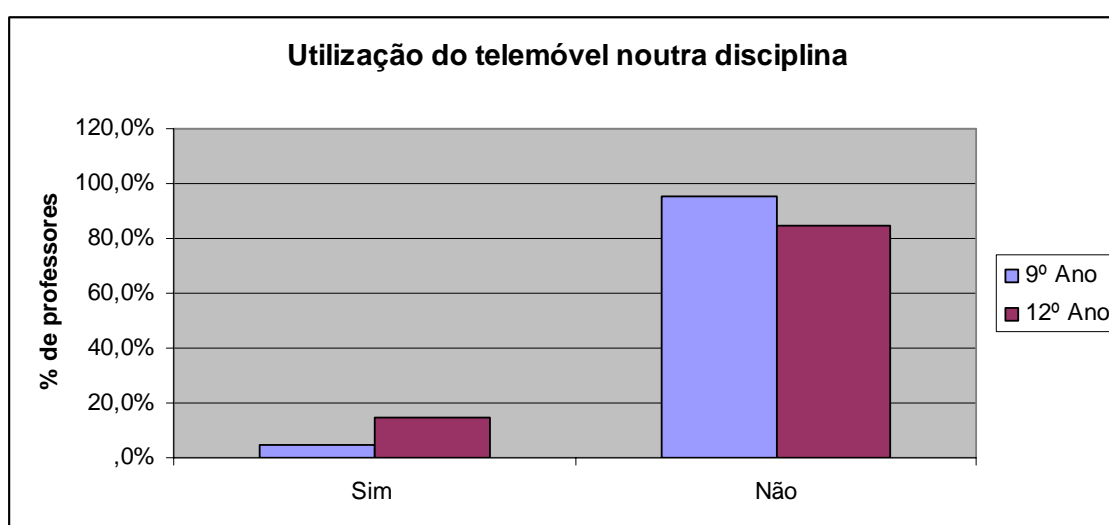
Mas será o telemóvel uma fonte de distúrbios na escola? A maioria dos professores diz que "o telemóvel pode constituir uma fonte de distúrbios na escola". Com efeito, 68,8% dos professores do 9º ano concordam totalmente com essa afirmação, enquanto 25% diz concordar com ela. No 12º ano, 38,6% dizem concordar totalmente e 43,2% afirmam concordar. Em nenhum dos grupos de professores surgem oponentes a esta ideia, embora 6,3% dos docentes do 9º e 18,2% dos de 12º afirmem não concordar nem discordar.



**Gráfico 82 - Percentagem de professores que consegue apresentar, ou não, alguma situação em que pudessem ensinar algo mais aos seus alunos pelo telemóvel**

Questionámos também os professores sobre se conseguiam apresentar alguma situação em que pudessem ensinar algo mais aos seus alunos através do telemóvel, deixando-lhes a possibilidade de apresentarem algumas propostas. As respostas foram claras: 95,7% dos docentes de 9º e 87,3% dos de 12º responderam que não.

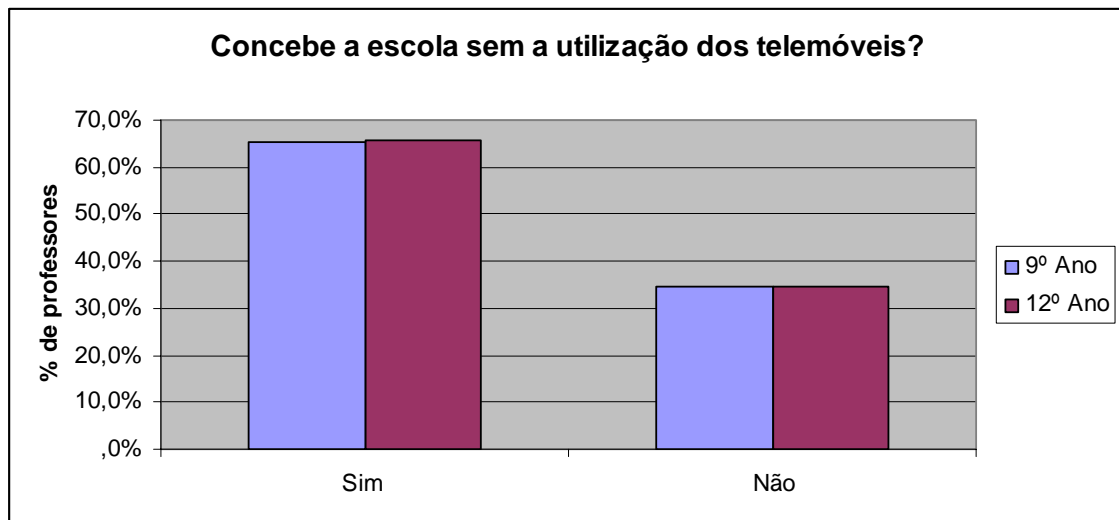
Da pequena percentagem que respondeu afirmativamente, 100% dos professores do 9º ano apresentaram a proposta "tirar dúvidas", enquanto só 28,6% dos docentes do 12º ano focaram essa possibilidade. No 12º ano surgem ainda as propostas de captação de vídeos, de consolidação da linguagem pelos jovens e nas visitas de estudo, todas com 14,8%.



**Gráfico 83 - Utilização do telemóvel noutra disciplina**

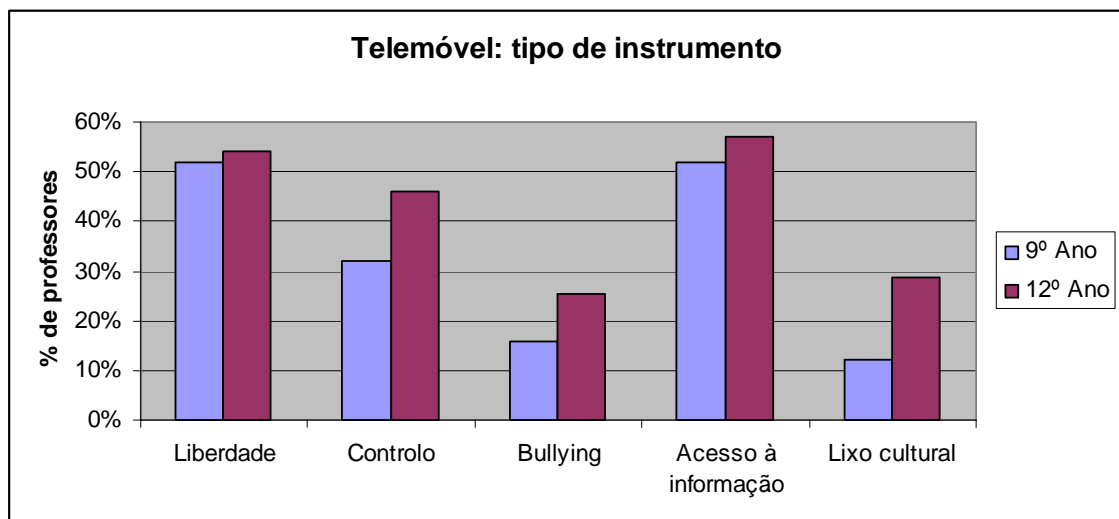
Outra questão que procurámos ver respondida foi a de saber se os professores aceitam alguma(s) utilização(ões) no telemóvel, mas não na sua disciplina. Também aqui as respostas são claras: 95,5% dos docentes do 9º ano e 85% dos de 12º ano não aceita essa possibilidade.

De entre os que aceitam, a totalidade dos docentes do 9º ano dá como exemplo a troca de informação entre alunos e entre alunos e professores. No 12º ano, as propostas apresentadas variam entre a sua utilização como calculadora (16,7%), para produção de filmes (16,7%) ou ainda para a produção de conteúdos multimédia (16,7%).



*Gráfico 84 - A escola sem telemóvel*

Uma das questões que consideramos importantes diz respeito ao facto de saber se os professores imaginam a escola sem telemóveis. 65,2% dos docentes do 9º ano e 65,6% dos de 12º ano afirmam imaginar isso. Regista-se, ainda assim, uma percentagem importante 34,8% dos docentes de 9º ano e 34,4% dos de 12º ano que não conseguem imaginar isso.

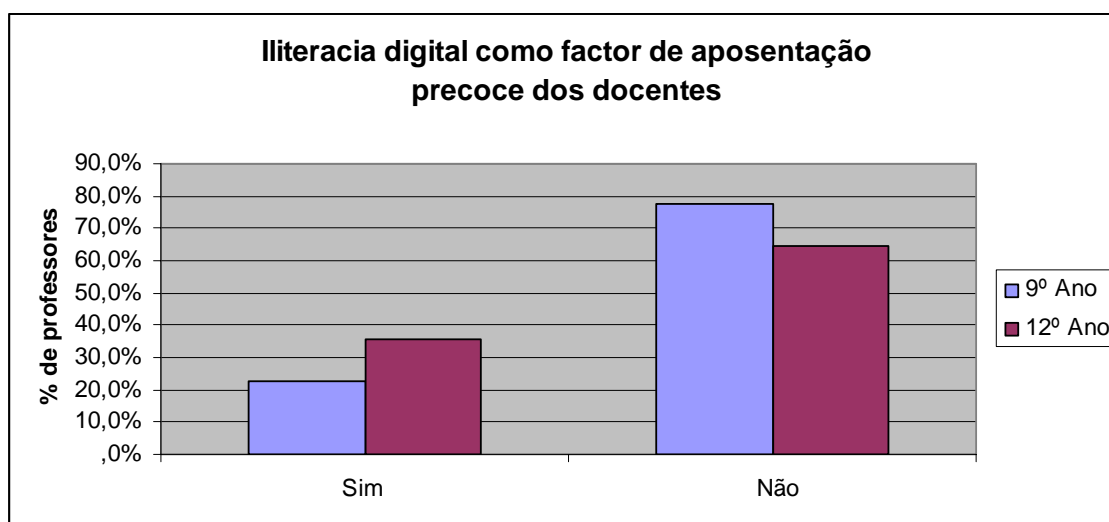


*Gráfico 85 - Telemóvel: tipo de instrumento*

Apresentámos ainda aos professores cinco opções à seguinte pergunta: "O telemóvel é um instrumento de?". Com elas pretendemos identificar aquilo que o telemóvel significa

para os docentes. Assim, excluindo o facto de o telemóvel ser um instrumento de comunicação, os inquiridos puderam assinalar mais do que uma opção, entre as seguintes propostas: Liberdade; Controlo; Bullying; Acesso à informação; Circulação de lixo cultural.

A maioria dos docentes que respondeu à questão afirma que o telemóvel é um instrumento de Liberdade (52% no 9º ano e 54% no 12º ano) e de acesso à informação (52% no 9º ano e 57,1% no 12º). Verificamos ainda que uma percentagem significativa de docentes (32% no 9º ano e 46% no 12º ano) consideram o telemóvel um instrumento de controlo. As opções bullying e lixo cultural obtiveram respostas residuais junto dos professores do 9º ano, mas com alguma expressividade no grupo de docentes do 12º ano, já que 25,4% assinalou a opção bullying e 28,6% a de lixo cultural.



**Gráfico 86 - Iliteracia enquanto factor de aposentação precoce dos docentes**

Finalmente inquirimos os docentes sobre se a iliteracia digital tem contribuído para a aposentação precoce de alguns docentes. A maioria dos professores dos dois anos de escolaridade (77,3% no 9º ano e 64,5% no 12º ano) diz que esse factor não tem contribuído para a aposentação precoce dos docentes. No 12º ano verifica-se que 35,5% dos docentes concorda com essa ideia, enquanto no 9º ano essa percentagem é de 22,7%.

### 5.1.1 - Conclusão

As respostas obtidas neste conjunto de questões, tornam-nos mais claras as representações que os professores têm da utilização do telemóvel em contexto educativo e revelam-nos que não há, por parte dos professores dos dois anos lectivos, muita disponibilidade para essa utilização.

Verificamos que a maioria dos docentes dos dois anos de escolaridade (68% no 9º ano e 69,8% no 12º ano) não vê vantagens pedagógicas na utilização do telemóvel.

De entre aqueles que reconheceram vantagens pedagógicas na utilização do telemóvel, uma percentagem significativa não se importava de experimentar o telemóvel enquanto recurso educativo. Uma utilização que poderia passar pelo uso do telemóvel como calculadora, para melhorar as competências linguísticas, para a produção de pequenos filmes/vídeos, captar fotografias, em visitas de estudo, para aceder à internet ou como agenda para trabalhos e testes.

Já a sua utilização para gravar aulas ou para tirar notas das aulas é afastada pela maioria dos docentes.

De entre os que não vêem vantagens pedagógicas na utilização do telemóvel, a maioria considera que a utilização do telemóvel é um factor de distração. Além disso, uma elevada percentagem de docentes não vê nenhuma vantagem na utilização do telemóvel na sala de aula, nem tão pouco consegue imaginar uma situação em que a utilização do telemóvel traga vantagens. Por isso, afirmam na sua maioria que o telemóvel é útil fora da sala de aula, mas não lá dentro.

Concluimos, ainda, que a maioria dos professores diz que "o telemóvel pode constituir uma fonte de distúrbios na escola". Com efeito, 68,8% dos professores do 9º ano concordam totalmente com essa afirmação, enquanto 25% diz concordar com ela.

95,7% dos docentes de 9º e 87,3% dos de 12º ano não conseguem apresentar alguma situação em que pudesse ensinar algo mais aos seus alunos através do telemóvel. Dos poucos que afirmaram ser isso possível dão como exemplos tirar dúvidas com os alunos (a totalidade desses docentes do 9º ano respondeu isso), a captação de vídeos ou a consolidação da linguagem.

Verificamos, também, que a maioria dos professores imagina a escola sem telemóveis (65,2% no 9º ano e 65,6% no 12º ano). Para a maioria dos professores dos dois anos de

escolaridade, o telemóvel é (para além de ser um dispositivo de comunicação) um instrumento de liberdade, controlo e acesso à informação.

De referir, finalmente, que a maioria dos docentes refuta a ideia de que a iliteracia digital tem contribuído para a aposentação precoce de alguns docentes.

## **6 - Conclusões**

Os sujeitos deste estudo são alunos e professores de duas escolas EB3/Secundárias de Castelo Branco. Os estudantes têm idades compreendidas entre os 14 e os 21 anos e frequentam o 9º e o 12º ano de escolaridade. A maioria teve o seu primeiro telemóvel aos 10 anos, mas há quem tenha recebido o seu primeiro aparelho logo aos quatro anos ou apenas aos 16. Os alunos do 12º ano possuem telemóveis mais modernos que os do 9º ano.

Para além do telemóvel estes alunos possuem, na sua maioria (80,59% no 9º ano e 85,71% no 12º) computador portátil. Aparelhos como MP3, PSP e MP4 também são frequentes junto dos alunos dos dois anos de escolaridade. Estamos, por isso, perante uma geração que está perfeitamente ligada às novas tecnologias.

Estes alunos são nativos digitais (Prensky, 2009) e utilizam com frequência outras formas para comunicar (com a família e com os colegas) e para se informar como a internet, as redes sociais ou messenger. Por semana, a maioria dos jovens e ambos os anos de escolaridade envia mais de 300 SMS's.

Os professores leccionam nas mesmas duas escolas ao 9º e 12º anos de escolaridade. Apresentam idades e anos de docência diferentes nos dois níveis de ensino, sendo mais baixa no 9º ano (a maioria tem entre 26 e 35 anos) e mais elevada no 12º ano, onde a maioria se situa nos intervalos [36-45 anos] e [46-54 anos]. Isto faz com que cerca de 40% dos docentes do 9º ano tenha um tempo de serviço situado entre os 6 e os 15 anos. Em contrapartida no 12º ano a maioria dos professores tem mais de 36 anos de serviços, embora haja uma percentagem significativa de docentes no intervalo [26-35 anos].

Entre os inquiridos existem docentes de 19 grupos disciplinares diferentes e de 21 disciplinas (a maioria é de ciências/Biologia, Matemática e línguas). 56,8% do total dos professores exerce cargos nas escolas, sendo que destes a maioria desempenha o cargo de director de turma.

A maioria dos docentes tem telemóvel (96% no 9º ano e 90,5% no 12º) e uma percentagem significativa (84% no 9º ano e 88,9% no 12º) também possui computador portátil. Verifica-se que não existem diferenças marcantes no tipo de dispositivos que os professores do 9º ano e do 12º possuem, estando estes, na sua maioria, capacitados para a captação de imagens e vídeos, acesso à internet, envio de SMS's e MMS's, ou para ouvir e gravar sons.

Ao contrário do que sucede com os alunos, os professores, dos dois anos de escolaridade, não enviam muitas mensagens SMS's. A maioria não envia mais que 20 mensagens por semana (80% no 9º ano e 69,8% no 12º ano).

Quer os alunos, quer os professores dos dois anos de escolaridade utilizam com frequência o telemóvel dentro da escola, mesmo sabendo que não o podem fazer. A maioria dos alunos do 9º e 12º anos têm os telemóveis ligados dentro da sala de aula, sendo que uma grande percentagem os têm ligados, mas no silêncio.

Também a maioria dos docentes dos dois anos de escolaridade tem sempre o telemóvel ligado, mas no silêncio, durante as aulas, isto apesar de reconhecerem que a escola só nos intervalos autoriza a sua utilização. Do mesmo modo, a maioria dos professores não autoriza os alunos a terem o telemóvel ligado nas aulas e aqueles que o permitem, só o fazem em casos excepcionais como para receber chamadas urgentes.

Uma percentagem significativa de docentes dos dois anos refere que já tirou o telemóvel a alunos dentro da sala de aula (76% no 9º e 50% no 12º). As principais razões apontadas são, no 9º ano, utilização indevida do telemóvel, e no 12º ano o facto de ser contra o regulamento.

Dentro da sala de aula, os alunos do 9º e 12º anos de escolaridade utilizam-nos, sobretudo, para enviar e receber SMS's (no 9º ano todos os alunos disseram ter recebido, enquanto que no envio os alunos do 12º ano levam vantagem). Ou seja, continuam a utilizá-los de forma dissimulada (Kukulka-Hulme et al 2009).

Fora da sala, as mensagens também são o meio escolhido para os jovens tirarem dúvidas com os colegas. Mas quando é necessário estudar, os alunos dos dois anos de escolaridade preferem claramente o livro da disciplina e o caderno da aula. O recurso ao youtube e à wikipédia também é frequente, mas com percentagens mais baixas.

No que respeita à utilização do telemóvel para copiar nos testes, os resultados não deixam de ser curiosos. A maioria dos alunos do 9º e 12º anos afirmam nunca ter

copiado nos testes através do telemóvel. Mas uma maioria ainda mais significativa (81,5% no 9º ano e 90,1% no 12º) refere conhecer colegas que o fizeram.

De igual modo, quando confrontados com o facto de terem sido vítimas de bullying, através do telemóvel, a maioria responde negativamente, mas quando perguntamos se conhecem colegas que tenham sofrido esse tipo de pressão, cerca de metade dos inquiridos dos dois anos de escolaridade responde positivamente quer pelo envio de imagens, quer de SMS's. Os próprios docentes do 9º ano (56%) confirmam a existência de bullying junto dos seus alunos.

Aqueles dados vêm ao encontro dos resultados do Eurobarómetro 248 (2008). UM estudo desenvolvido na Europa, o qual revela uma elevada preocupação dos pais, sobre o facto dos seus filhos poderem vir a sofrer bullying pela internet, ou pelo telemóvel.

Verifica-se ainda que a maioria dos alunos dos alunos do 9º ano (65,2%) diz que a utilização do telemóvel dentro da sala de aula deveria ser permitida, enquanto que, em sentido contrário, 67% dos alunos do 12º ano diz que essa utilização não deveria ser possível.

Estes dados confirmam também os resultados do estudo E-Generation (2007), onde se refere que "o telemóvel se tornou num acessório - para as novas gerações - quase obrigatório e é transportado para uma série de situações diária, desde as aulas, aos tempos lúdicos e aos tempos passados com a família e ou com os amigos" (:167).

Mas de que forma a utilização do telemóvel enquanto recurso educativo é aceite pelos jovens?

A maioria dos alunos do 9º e 12º anos não consegue apresentar alguma situação em que os professores os pudessem ensinar melhor um assunto através do telemóvel.

O mesmo sucede quando confrontados com a questão de saber se conseguiam apresentar uma situação em que pudessem aprender melhor um assunto através do telemóvel.

Ainda assim, na perspectiva dos alunos inquiridos, a utilização do telemóvel em contexto educativo pode ser feita de várias formas: como calculadora, para escrever pequenos textos, para a elaboração de pequenos filmes ou vídeos, em visitas de estudo fora da escola, para aceder à internet, para funcionar como agenda ou para captar fotografias que venham a ilustrar trabalhos escolares.

O uso do telemóvel como auxiliar de memória durante os testes, revela-nos diferenças importantes entre os dois anos de escolaridade: os alunos do 12º mostram-se pouco receptivos e os de 9º mais acolhedores. Uma tendência seguida no uso do telemóvel

como auxiliar de memória na realização de trabalhos. No que respeita ao uso do telemóvel para gravação de aulas, verifica-se que os alunos do 9º ano estão mais receptivos a fazê-lo, que os do 12º ano.

E os professores, utilizam o telemóvel em questões de trabalho? Conseguem apresentar alguma situação em que o telemóvel possa funcionar como recurso educativo? Afinal quais são as suas representações?

A maioria dos professores do 9º ano e do 12º ano inquiridos diz telefonar aos colegas e aos amigos sobre questões da escola. Esses telefonemas tanto acontecem através do telemóvel, como pelo telefone fixo. O recurso aos SMS's quer para contactar colegas e amigos sobre assuntos relacionados, ou não, com a escola, também é muito utilizado pelos professores. O mesmo sucede no envio de SMS's a familiares.

68% dos professores do 9º ano e 69,8% dos docentes do 12º ano vê vantagens pedagógicas na utilização do telemóvel. Além disso, a maioria dos docentes inquiridos revela que o uso do telemóvel "pode constituir uma fonte de distúrbios na escola"

Os docentes que reconheceram vantagens pedagógicas na utilização do telemóvel, dão como justificação o facto de "não se importarem de experimentar o telemóvel enquanto recurso educativo, de o utilizarem como calculadora, para melhorar as competências linguísticas, para a produção de pequenos filmes/vídeos, captar fotografias, em visitas de estudo, para aceder à internet ou como agenda para trabalhos e testes".

Os que não reconhecem vantagens pedagógicas asseguram que a sua utilização é um factor de distração. Além disso, uma elevada percentagem de docentes não vê nenhuma vantagem na utilização do telemóvel na sala de aula, nem tão pouco consegue imaginar uma situação em que a utilização do telemóvel traga vantagens. Por isso, afirmam na sua maioria que o telemóvel é útil fora da sala de aula, mas não lá dentro.

Com a realização deste estudo, pretendemos dar resposta ao seguinte problema de investigação: Quais as representações de professores e de alunos do 3º ciclo do ensino básico e secundário quanto ao uso do telemóvel em contexto educativo? Consideramos que o conseguimos fazer. Com efeito, são evidentes as representações que os alunos dos e os professores dos dois anos de escolaridade têm sobre o uso do telemóvel em contexto educativo.

Ferreira (2009) partiu de uma premissa clara: "Gostava que as escolas perdessem o medo de cada vez que um telemóvel está nas mãos de um adolescente". Em vez de ser uma ameaça porque não transformar o aparelho num aliado dos professores?". O nosso

estudo revela-nos que os professores não vêem o telemóvel como um aliado no contexto educativo. Diz-nos também que os alunos estão mais empenhados em enviar SMS's, a partir da sala de aula, do que a utilizar o telemóvel para questões educativas.

Também os nossos objectivos de investigação foram alcançados. Pretendemos apurar "como poderão vir a ser rentabilizados os telemóveis num ambiente escolar". Ferreira (2009) fala-nos sobre propostas sobre o uso do telemóvel enquanto instrumento facilitador de aprendizagem. Como atrás referimos, na nossa investigação alunos e docentes apresentaram-nos exemplos concretos de como isso pode ser feito.

Concluimos, assim, que as representações de professores e alunos do 3º ciclo do ensino básico e do secundário quanto ao uso do telemóvel em contexto educativo são convergentes no principal ponto de análise da nossa investigação: a utilização do telemóvel em contexto educativo - representações de alunos e professores dos 9º e 12º anos. A maioria dos alunos diz não conseguir apresentar uma situação em que os professores os pudessem ensinar melhor um assunto através do telemóvel, nem tão pouco conseguem imaginar uma situação em que pudessem aprender melhor um assunto através do telemóvel. Por outro lado, uma percentagem significativa dos docentes não reconhece vantagens pedagógicas na sua utilização.

Tratando-se de um estudo de caso, os resultados não são passíveis de serem generalizados. No entanto, pensamos que o trabalho ora realizado apresenta, ainda assim, indicadores válidos e relevantes para uma reflexão sobre o uso das tecnologias nas escolas e em particular sobre aquelas que remetem para a mobilidade.

## Bibliografia

Afonso, N. (2005). *Investigação Naturalista em Educação. Um guia prático e crítico*. Porto: Edições ASA

Arnal, J., Rincón, D. & Latorre, A. (1992). *Investigación Educativa: fundamentos y metodologías* (Primera edición). Barcelona: Editorial Labor S.A.

Agnes Kukulska-Hulme A., Sharples M., Milrad M., Arnedillo-Sánchez I. e Vavoula G. (2009). Innovation in Mobile Learning: a European Perspective [http://oro.open.ac.uk/12711/1/IJMBL\\_pre-print\\_19\\_Dec\\_2008.pdf](http://oro.open.ac.uk/12711/1/IJMBL_pre-print_19_Dec_2008.pdf), consultado em Abril 2011.

Attewell, J. (2005). *Tecnologias móveis e de aprendizagem*. Londres, Reino Unido: Aprendizagem e Competências. Agência de Desenvolvimento.

Blásquez F. (2009). O professor do século XXI. Comunicação oral (Oração de sapiência), proferida em Novembro de 2009, no Instituto Politécnico de Beja.

British Crime Survey (2011). [http://digital.publico.pt/Educa%C3%A7%C3%A3o/uma-em-cada-cinco-criancas-e-vitima-de-bullying-no-reino-unido\\_1494960](http://digital.publico.pt/Educa%C3%A7%C3%A3o/uma-em-cada-cinco-criancas-e-vitima-de-bullying-no-reino-unido_1494960); consultado em Maio 2011.

Brown, TH (2003). O papel do m-learning no futuro do e-learning na África? <http://www.tml.hut.fi/Opinnot/T-110.556/2004/Materiaali/brown03.pdf>, consultado em Abril 2011.

Cardoso G.; Espanha R.; Lapa T. (2007). *E-Generation: Os usos de Media pelas crianças e jovens em Portugal*. Lisboa: Iscte.

Coutinho, C. P., Chaves, J. H.(2002) – O estudo de caso na investigação em Tecnologia Educativa em Portugal. *Revista Portuguesa de Educação*, 2002, 15 (1), p. 221-243. Universidade do Minho.

Diário da República, 1.<sup>a</sup> série — N.º 171 — 2 de Setembro (2010). Estatuto do Aluno. Consultado em Fevereiro 2010.

ERC (2008). *Estudo de Recepção dos Meios de Comunicação Social*. Lisboa: Entidade Reguladora da Comunicação Social.

Eurobarómetro n.º 248 (2008) - Towards a safer use of the Internet for children in the EU – a parents' perspective.

Evertson, C. e Green, J. (1986). Observation as inquiry and method. In M. Wittrock, (Ed.). *Handbook of research education – third edition* (pp. 162-213). New York: Macmillan Publishing Company.

Faux, F., McFarlane, A., Roche, N. & Facer, K. (2006). *Learning with handheld technologies*. Bristol: Fututrelab.

Ferreira E. (2009). Telemóvel na sala de aula. Para usar sem limites. <http://www.ionline.pt/conteudo/4439-telemovel-na-sala-aula-usar-sem-limites-diz-professora>; Consultado em Abril 2010.

Ferreira E. (2009). *Jovens, Telemóveis e Escola*. Projecto de Mestrado em Gestão de Sistemas de e-Learning. Braga: Universidade do Minho.

Figueiras I. (2008). Novas tecnologias ditam rotina dos adolescentes. Universidade do Porto. URL: [http://jpn.icicom.up.pt/2008/05/21/novas\\_tecnologias\\_ditam\\_rotina\\_dos\\_adolescentes.html](http://jpn.icicom.up.pt/2008/05/21/novas_tecnologias_ditam_rotina_dos_adolescentes.html), consultado em Abril 2010.

Freixo, M (2010). *Metodologia Científica - Fundamentos Métodos e Técnicas (2ª Edição)*. Edições Piaget.

Geração Móvel. <http://sites.google.com/site/geramovel2/telemovel>. Consultado em Janeiro 2011.

Gil, A. C., (1991). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social* (3.<sup>a</sup> edição). São Paulo. Editora Atlas S.A.

Goh, K. (2004). Getting Ready For Mobile Learning. In L. Cantoni & C. McLoughlin (Eds.) *Proceedings of ED-MEDIA*; World Conference on Educational Multimedia, Hypermedia & Telecommunications.

Green, H. & Hannon, C. (2007). *Their Space: Education for a digital generation*. London: Demos.

How Kids Consume Media. The Amazing Media Habits Of 8-18 Year Olds. <http://www.businessinsider.com/how-kids-consume-media-2011-4>. Consultado em Março 2011.

KNIGHT, S. (2005). *Innovative Practice with e-Learning*. Bristol: Higher Education Funding Council for England.

Kukulska-Hulme, A., Sharples, M., Milrad, M., Arnedillo-Sánchez, I. & Vavoula, G. (2009) Innovation in Mobile Learning: a European Perspective. *International Journal of Mobile and Blended Learning*, 1 (1), pp. 13–35.

Low, L. (2007). *M-learning standards report: background, discussion and recommendations for usable and accessible m-learning*. Canberra: Australian Flexible Learning Framework.

mLearning. [http://nonio.eses.pt/mllearning/conteudos.asp?cod\\_seccao=1&cod\\_sub=1](http://nonio.eses.pt/mllearning/conteudos.asp?cod_seccao=1&cod_sub=1). Consultado em Janeiro 2011

Moura A. (2009). O Telemóvel para ouvir e gravar Podcasts: exemplos no Ensino Secundário. Encontro sobre Podcasts. Braga: Universidade do Minho.

Moura A. (2008). M-Learning, quando o telemóvel ensina a estudar. WebAula.

Myers, B. A., Beigl, M. (2003). Handheld Computing. IEEE Computer Magazine.

McLean, N. (2003). *The M-Learning Paradigm: an Overview*. Macquarie University, Sydney.

Naismith, L., Lonsdale, P., Vavoula, G. & Sharples, M. (2004). Literature Review in Mobile Technologies and Learning. In FutureLab Report 11. [Online]; disponível em [http://archive.futurelab.org.uk/resources/documents/lit\\_reviews/Mobile\\_Review.pdf](http://archive.futurelab.org.uk/resources/documents/lit_reviews/Mobile_Review.pdf), consultado em Janeiro 2011.

New French study on media habits.

[www.editorsweblog.org/newsrooms\\_and\\_journalism/2011/03/new\\_french\\_study\\_on\\_media\\_habits.php](http://www.editorsweblog.org/newsrooms_and_journalism/2011/03/new_french_study_on_media_habits.php). Consultado em Fevereiro 2011

Oliveira A., Figueiredo, P. e Adérito, M. (2003). Aplicações Móveis de Valor Acrescentado: um caso prático. Actas do 2º Workshop de Sistemas de Informação Multimédia, Cooperativos e Distribuídos.

Pinto, A. C. (1990). *Metodologia da Investigação Científica*. Porto: Edições Jornal de Psicologia.

Prensky, M. (2004). *What Can You Learn From a Cell Phone?*

<http://www.marcprensky.com/writing/Prensky->

[What Can You Learn From a Cell Phone-FINAL.pdf](#), consultado em Abril 2011

Prensky, M. (2009). A emergente vida on-line dos Nativos Digitais. Phorte Editora.

<http://www.youblisher.com/p/125698-A-emergente-vida-on-line-dos-Nativos-Digitais-Marc-Prensky/>, consultado em Abril 2011.

Quinn C. (2000), M-Learning. Mobile, Wireless, In-Your-Pocket Learning. Linezine,

Fall 2000. URL: <http://www.linezine.com/2.1/features/cqmmwiyp.htm>, consultado em Abril 2010.

Rodrigues, J. (2007). *mlSynapse: Uso de m-learning no Ensino Superior*. Dissertação de Mestrado em Gestão da Informação. Universidade de Aveiro.

Ruivo, J. (2007). *Educação & Desenvolvimento*. Castelo Branco: RVJ - Editores.

SchoolSenses@internet. <http://schoolsenses.dei.uc.pt/Default.aspx>. Consultado em Janeiro 2011.

Sharples, M. (Ed.) (2006). *Big Issues in Mobile Learning: Report of a workshop by the Kaleidoscope Network of Excellence Mobile Learning Initiative*. LSRI: University of Nottingham.

Stake, R. E. (2007). *A Arte da Investigação com Estudos de Caso*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Shuler, C. (2009). *Pockets of potential Using Mobile Technologies to Promote Children's Learning*. New York: The Joan Ganz Cooney Center at Sesame Workshop.

Tuckman, B. (2000). *Manual de investigação em educação*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Universidade de Navarra (2008). Estudo sobre os jovens e o bullying. Resultados citados pelo jornal Estadão de S. Paulo.

[http://www.estadao.com.br/estadaodehoje/20100228/not\\_imp517278,0.php](http://www.estadao.com.br/estadaodehoje/20100228/not_imp517278,0.php); Consultado em Maio 2011.

Yin R. (2005). *Case Study Research. Design and Methods* (3ª Edição). London: SAGE Publications.





## **Anexos**



**Anexo 1 – Carta aos alunos**



Caro(a) estudante,

O questionário que se segue destina-se a recolher dados para a elaboração de um trabalho que pretendemos realizar no âmbito do Mestrado em Comunicação Educacional e Multimédia, ministrado pela Universidade Aberta.

Solicitamos a melhor compreensão e colaboração e garantimos o anonimato, pelo que não deverá identificar-se em lado nenhum. As suas respostas são rigorosamente confidenciais e apenas serão usados no estudo em causa.

A sua colaboração é essencial. Responda, por favor, a todas as questões.

Muito obrigado pela sua colaboração,  
João Carrega

**Anexo 2 – Questionário Alunos**

## Questionário - Alunos

**1**

Escola: \_\_\_\_\_

Ano de escolaridade: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_

Sexo

**Feminino**

**Masculino**

**2 - Indica os dispositivos móveis que possuis:**

*(podes assinalar mais que uma opção)*

Telemóvel

PSP

MP4

PDA

Mp3

iPOD

PC Portátil

iPAD

**3 - O teu telemóvel permite:**

*(podes assinalar mais que uma opção)*

Captar fotografias

Gravar sons

Gravar vídeos

Enviar/receber SMS

Aceder à internet

Enviar/receber MMS

Ouvir música/rádio

**4 - Com que frequência usas o teu telemóvel?**

	Diariamente	3xSemana	1xSemana	Raramente
Chamadas				
SMS				
Acesso à Internet				
Tirar fotos				
Gravar vídeos				
Gravar entrevistas/Conversas				
Guardar apontamentos/conversas				
Ouvir música				
Escrever contos /textos				

**5 - Qual é a tua média semanal de envio de SMS?**0 - 20  21 - 50  51 - 99  100 - 199  200 - 299  300 - mais **6 - Qual é a tua média semanal de utilização do Facebook?**0 - 20  21 - 50  51 - 99  100 - 199  200 - 299  300 - mais **7 - Com que idade tiveste o teu primeiro telemóvel?**

\_\_\_\_\_ anos

**8 - Além do telemóvel, costumavas usar, como forma de comunicação/informação:***(podes assinalar mais que uma opção)*Sites da Internet  Skype  Blogs  Messenger   
Plataforma Moddle  Redes Sociais   
(ex. Facebook, Hi5, etc)**9 - Durante a aula o teu telemóvel está:**Sempre ligado Ligado, mas no silêncio Sempre desligado **10 - Já utilizaste o telemóvel para enviar mensagens com conteúdos escolares?**Sim  Não **11 - Algum/alguns do(s) teu(s) professor(es) alguma vez utilizou o telemóvel para apresentar conteúdos escolares:**Sim  Não 

- Se sim, dá exemplos?

---

---

**12 - A escola permite-te utilizar o telemóvel dentro do recinto escolar?**

Sempre  Só nos intervalos  Tenho que ter sempre o telemóvel desligado

**13 - Utilizas o telemóvel dentro da sala de aula?**

Sim  Não

Se sim, para *(podes assinalar mais que uma opção)*

Fazer chamadas

Muitas Vezes	Algumas vezes	Poucas Vezes	Raramente	Nunca
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Receber chamadas

Muitas Vezes	Algumas vezes	Poucas Vezes	Raramente	Nunca
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Enviar SMS

Muitas Vezes	Algumas vezes	Poucas Vezes	Raramente	Nunca
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Receber SMS

Muitas Vezes	Algumas vezes	Poucas Vezes	Raramente	Nunca
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Enviar MMS

Muitas Vezes	Algumas vezes	Poucas Vezes	Raramente	Nunca
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Receber MMS

Muitas Vezes	Algumas vezes	Poucas Vezes	Raramente	Nunca
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Gravar conteúdos da aula

Muitas Vezes	Algumas vezes	Poucas Vezes	Raramente	Nunca
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Tirar fotografias a colegas

Muitas Vezes	Algumas vezes	Poucas Vezes	Raramente	Nunca
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Fazer vídeos da aula

Muitas Vezes	Algumas vezes	Poucas Vezes	Raramente	Nunca
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

**14 - Quando estás a estudar para um teste procuras informação/apoio:**

*(podes assinalar mais que uma opção)*

Caderno das aulas

Muitas Vezes	Algumas vezes	Poucas Vezes	Raramente	Nunca
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Wikipedia  
**Muitas Vezes**      **Algumas vezes**      **Poucas Vezes**      **Raramente**      **Nunca**  
                                                                                       

Motores de busca (*Google, bing, yahoo*)  
**Muitas Vezes**      **Algumas vezes**      **Poucas Vezes**      **Raramente**      **Nunca**  
                                                                                       

Manual (livro) da disciplina  
**Muitas Vezes**      **Algumas vezes**      **Poucas Vezes**      **Raramente**      **Nunca**  
                                                                                       

Youtube  
**Muitas Vezes**      **Algumas vezes**      **Poucas Vezes**      **Raramente**      **Nunca**  
                                                                                       

Sites de informação escolar  
**Muitas Vezes**      **Algumas vezes**      **Poucas Vezes**      **Raramente**      **Nunca**  
                                                                                       

Limito-me a estudar pelo manual (livro)  
**Muitas Vezes**      **Algumas vezes**      **Poucas Vezes**      **Raramente**      **Nunca**  
                                                                                       

Sites de explicações  
**Muitas Vezes**      **Algumas vezes**      **Poucas Vezes**      **Raramente**      **Nunca**  
                                                                                       

**15 - Quando estás a estudar sozinho para *um teste* utilizas o telemóvel para tirar dúvidas junto dos teus colegas?**

Sim         Não  

Se sim:  
*(podes assinalar mais que uma opção)*

Telefonas-lhes  
**Muitas Vezes**      **Algumas vezes**      **Poucas Vezes**      **Raramente**      **Nunca**  
                                                                                       

Envias SMS  
**Muitas Vezes**      **Algumas vezes**      **Poucas Vezes**      **Raramente**      **Nunca**  
                                                                                       

Contácta-os pelo messenger através do telemóvel  
**Muitas Vezes**      **Algumas vezes**      **Poucas Vezes**      **Raramente**      **Nunca**

Contácta-los pela internet através do telemóvel

Muitas Vezes	Algumas vezes	Poucas Vezes	Raramente	Nunca
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

**16 - Quando estás a fazer um *trabalho de grupo* utilizas o telemóvel para tirar dúvidas junto de outros colegas?**

Sim  Não

Se sim:

(podes assinalar mais que uma opção)

Telefonas-lhes

Muitas Vezes	Algumas vezes	Poucas Vezes	Raramente	Nunca
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Envias SMS

Muitas Vezes	Algumas vezes	Poucas Vezes	Raramente	Nunca
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Contácta-los pelo messenger através do telemóvel

Muitas Vezes	Algumas vezes	Poucas Vezes	Raramente	Nunca
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Contácta-los pela internet através do telemóvel

Muitas Vezes	Algumas vezes	Poucas Vezes	Raramente	Nunca
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

**17 - Já utilizastes o telemóvel para fazeres um pequeno filme para um trabalho da tua escola:**

Sim  Não

**18 - Já te aconteceu utilizares o telemóvel para fazeres fotografias para um trabalho da tua escola:**

Sim  Não

**19 – Alguma vez utilizaste o telemóvel para copiar nos testes?**

Sim  Não

**20 – Conheces colegas teus que tenham utilizado o telemóvel para copiar nos testes?**

Sim  Não

**21 - Já alguma vez tiraste fotografias/vídeos dentro da *sala de aula* sobre assuntos não relacionados com a escola?**

Sim  Não

**Se sim,**

**já alguma vez essas fotografias/vídeos foram utilizados para «gozar» com os teus colegas?**

Sim  Não

**já alguma vez essas fotografias/vídeos foram utilizados para «gozar» com os teus professores?**

Sim  Não

**23 - Já alguma vez tiraste fotografias/vídeos dentro da *escola* sobre assuntos não relacionados com a escola?**

Sim  Não

**24 - Se sim,**

**já alguma vez essas fotografias/vídeos foram utilizados para «gozar» com os teus colegas?**

Sim  Não

**já alguma vez essas fotografias/vídeos foram utilizados para «gozar» com os teus professores?**

Sim  Não

**25 - Já alguma vez foste vítima de *bullying* através de filmes ou vídeos divulgados pelo telemóvel?**

Sim  Não

**26 - Conheces alguém que tenha sido vítima de *bullying* através de filmes ou vídeos divulgados pelo telemóvel?**

Sim  Não

**27 - Já alguma vez foste vítima de *bullying* através SMS divulgados pelo telemóvel?**

Sim  Não

**28 - Conheces alguém que tenha sido vítima de *bullying* através de SMS divulgados pelo telemóvel?**Sim  Não **29 - Fora da sala de aula utilizas o telemóvel para***(podes assinalar mais que uma opção)*

Telefonar aos colegas/amigos sobre questões da escola

Muitas Vezes	Algumas vezes	Poucas Vezes	Raramente	Nunca
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Telefonar aos colegas/amigos sobre outros assuntos que não estão relacionados com a escola

Muitas Vezes	Algumas vezes	Poucas Vezes	Raramente	Nunca
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Enviar SMS para colegas, sobre assuntos relacionados com a escola

Muitas Vezes	Algumas vezes	Poucas Vezes	Raramente	Nunca
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Enviar SMS para colegas, sobre assuntos não relacionados com a escola

Muitas Vezes	Algumas vezes	Poucas Vezes	Raramente	Nunca
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Para telefonar para a família

Muitas Vezes	Algumas vezes	Poucas Vezes	Raramente	Nunca
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Para enviar SMS para a família

Muitas Vezes	Algumas vezes	Poucas Vezes	Raramente	Nunca
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Para aceder à Internet

Muitas Vezes	Algumas vezes	Poucas Vezes	Raramente	Nunca
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

**30 - Quando tens questões de trabalho para tratar com os teus colegas:**

A – Utilizas o e-mail?

<b>Muitas Vezes</b>	<b>Algumas vezes</b>	<b>Poucas Vezes</b>	<b>Raramente</b>	<b>Nunca</b>
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

B - Telefonas pelo telemóvel?

<b>Muitas Vezes</b>	<b>Algumas vezes</b>	<b>Poucas Vezes</b>	<b>Raramente</b>	<b>Nunca</b>
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

C – Telefonas pelo telefone fixo?

<b>Muitas Vezes</b>	<b>Algumas vezes</b>	<b>Poucas Vezes</b>	<b>Raramente</b>	<b>Nunca</b>
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

D- acontece-te enviar um SMS?

<b>Muitas Vezes</b>	<b>Algumas vezes</b>	<b>Poucas Vezes</b>	<b>Raramente</b>	<b>Nunca</b>
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

**31 - Consegues apresentar alguma situação em que os professores te pudessem ensinar melhor um assunto através do telemóvel?**Sim  Não 

Se sim, qual/quais?

---

---

**32 - Consegues apresentar uma situação em que pudesses aprender melhor um assunto através do telemóvel?**Sim  Não 

Se sim, qual/quais?

---

---

**33 - Os alunos deveriam poder utilizar o telemóvel dentro da sala de aula?**Sim  Não

**34 – Penso que o telemóvel poderia ser utilizado:**

A - Como calculadora

<b>Concordo Totalmente</b>	<b>Concordo</b>	<b>Não concordo nem discordo</b>	<b>Discordo</b>	<b>Discordo totalmente</b>
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

B - Para escrever pequenos textos

<b>Concordo Totalmente</b>	<b>Concordo</b>	<b>Não concordo nem discordo</b>	<b>Discordo</b>	<b>Discordo totalmente</b>
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

C - Para a elaboração de pequenos filmes ou vídeos

<b>Concordo Totalmente</b>	<b>Concordo</b>	<b>Não concordo nem discordo</b>	<b>Discordo</b>	<b>Discordo totalmente</b>
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

D - Em visitas de estudo fora de escola

<b>Concordo Totalmente</b>	<b>Concordo</b>	<b>Não concordo nem discordo</b>	<b>Discordo</b>	<b>Discordo totalmente</b>
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

E - Para aceder à internet

<b>Concordo Totalmente</b>	<b>Concordo</b>	<b>Não concordo nem discordo</b>	<b>Discordo</b>	<b>Discordo totalmente</b>
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

F - Como agenda dos trabalhos que temos para fazer e entregar

<b>Concordo Totalmente</b>	<b>Concordo</b>	<b>Não concordo nem discordo</b>	<b>Discordo</b>	<b>Discordo totalmente</b>
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

G - Como agenda dos testes que temos para fazer

<b>Concordo Totalmente</b>	<b>Concordo</b>	<b>Não concordo nem discordo</b>	<b>Discordo</b>	<b>Discordo totalmente</b>
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

H - Para tirar fotografias para ilustrar trabalhos escolares

<b>Concordo Totalmente</b>	<b>Concordo</b>	<b>Não concordo nem discordo</b>	<b>Discordo</b>	<b>Discordo totalmente</b>
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

I - Para tirar notas nas aulas

<b>Concordo Totalmente</b>	<b>Concordo</b>	<b>Não concordo nem discordo</b>	<b>Discordo</b>	<b>Discordo totalmente</b>
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

J - Como auxiliar de memória para os testes

<b>Concordo Totalmente</b>	<b>Concordo</b>	<b>Não concordo nem discordo</b>	<b>Discordo</b>	<b>Discordo totalmente</b>
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

L - Como auxiliar de memória para trabalhos em sala de aula

<b>Concordo Totalmente</b>	<b>Concordo</b>	<b>Não concordo nem discordo</b>	<b>Discordo</b>	<b>Discordo totalmente</b>
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

M - Para gravar as aulas

<b>Concordo Totalmente</b>	<b>Concordo</b>	<b>Não concordo nem discordo</b>	<b>Discordo</b>	<b>Discordo totalmente</b>
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

N - Para esclarecer dúvidas com os meus colegas

<b>Concordo Totalmente</b>	<b>Concordo</b>	<b>Não concordo nem discordo</b>	<b>Discordo</b>	<b>Discordo totalmente</b>
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

O - Para esclarecer dúvidas com os meus professores

<b>Concordo Totalmente</b>	<b>Concordo</b>	<b>Não concordo nem discordo</b>	<b>Discordo</b>	<b>Discordo totalmente</b>
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

P - Para trocar SMS's nas avaliações

<b>Concordo Totalmente</b>	<b>Concordo</b>	<b>Não concordo nem discordo</b>	<b>Discordo</b>	<b>Discordo totalmente</b>
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>



**Anexo 3 – Carta professores**



Caro(a) colega,

O questionário que se segue destina-se a recolher dados para a elaboração de um trabalho que pretendemos realizar no âmbito do Mestrado em Comunicação Educacional e Multimédia, ministrado pela Universidade Aberta.

Solicitamos a melhor compreensão e colaboração e garantimos o anonimato, pelo que não deverá identificar-se em lado nenhum. As suas respostas são rigorosamente confidenciais e apenas serão usados no estudo em causa.

A sua colaboração é essencial. Responda, por favor, a todas as questões.

Muito obrigado pela sua colaboração,  
João Carrega

## **Anexo 4 – Questionário Professores**

## Questionário - Professores

1

Escola: \_\_\_\_\_

Ano de Escolaridade: \_\_\_\_\_

**Sexo**Feminino  Masculino **A sua idade situa-se:**Menos de 25  Entre 26 e 35  Entre 36 e 45  Entre 46 e 54  Mais 55 

Quantos anos de serviço docente tem?

Menos de 5  Entre 6 e 15  Entre 16 e 25  Entre 26 e 35  Mais 36 **A que grupo disciplinar pertence?**

\_\_\_\_\_

**Qual a(s) disciplina(s) que lecciona?**

\_\_\_\_\_

**Exerce actualmente algum cargo na escola? Qual ou quais?**

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**2 - Indique os dispositivos móveis que possui:***(pode assinalar mais que uma opção)*Telemóvel  PSP MP4  PDA Mp3  iPOD PC Portátil  iPAD

**3 - O seu telemóvel permite:***(pode assinalar mais que uma opção)*

- Captar fotografias  Gravar sons
- Gravar vídeos  Enviar/receber SMS
- Aceder à internet  Enviar/receber MMS
- Ouvir música/rádio

**4. Quantas vezes usa o seu telemóvel por semana?**

	Diariamente	Raramente	Nunca
Chamadas			
SMS			
Acesso à Internet			
Tirar fotos			
Gravar vídeos			
Gravar entrevistas/Conversas			
Guardar apontamentos/conversas			
Ouvir música			
Escrever contos /textos			

**5 Qual é a sua média semanal de envio de SMS?**

0 - 20  21 - 50  51 - 99  100 - 199  200 - 299  300 - mais

**1.7 - Qual é a sua média semanal de utilização do Facebook?**

0 - 20  21 - 50  51 - 99  100 - 199  200 - 299  300 - mais

**8 Há quantos anos utiliza o telemóvel**

\_\_\_\_\_ anos

**9 - Além do telemóvel, costuma usar como forma de comunicação/informação:***(pode assinalar mais que uma opção)*

- Sites da Internet  Skype  Blogs  Messenger
- Plataforma Moddle  Redes Sociais
- (ex. Facebook, Hi5, etc)

**10 - Fornece o seu número de telemóvel aos seus alunos?**

Sim  Não

**11 - Fornece o seu número de telemóvel aos encarregados de educação?**

Sim  Não

**12 – Durante a aula o seu telemóvel está:**

Sempre ligado

Ligado, mas no silêncio

Sempre desligado

**13 - Utiliza o telemóvel dentro da sala de aula?**

Sim  Não

Se sim, para quê?

---

---

**14 - Já utilizou o telemóvel para enviar mensagens em contexto escolar?**

Sim  Não

**15 - Já alguma vez utilizou o telemóvel para apresentar conteúdos escolares aos seus alunos?**

Sim  Não

- Se sim, como?

---

---

**16 - A escola permite-lhe utilizar o telemóvel dentro do recinto escolar?**

Sempre  Só nos intervalos

Tenho que ter sempre o telemóvel desligado



Aplicativos do telemóvel

Muitas Vezes	Algumas vezes	Poucas Vezes	Raramente	Nunca
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

**19 - Já utilizou o telemóvel para fazer um pequeno filme para um trabalho da sua escola:**

Sim  Não

**20 - Já utilizou o telemóvel para captar fotografias para um trabalho da sua escola:**

Sim  Não

**21 - Já alguma vez retirou o telemóvel a um aluno?**

Sim  Não

Se sim, porquê?

---

---

**22 - Já alguma vez detectou alunos a tentar copiar (“cabular”) durante os testes, através do telemóvel?**

Sim  Não

**23 - Tem conhecimento do telemóvel ter sido utilizado para efeitos de bullying junto de professores?**

Sim  Não

**24 - Tem conhecimento do telemóvel ter sido utilizado para efeitos de bullying junto de alunos?**

Sim  Não

**25 - Utiliza o telemóvel para telefonar aos seus colegas sobre matérias relacionadas com a escola?**

Sim  Não

**26 - Fora da sala de aula utiliza o telemóvel?**

*(pode assinalar mais que uma opção)*

a) Telefonar aos colegas/amigos sobre questões da escola

Muitas Vezes	Algumas vezes	Poucas Vezes	Raramente	Nunca
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

b) Telefonar aos colegas/amigos sobre outros assuntos que não estão relacionados com a escola

<b>Muitas Vezes</b>	<b>Algumas vezes</b>	<b>Poucas Vezes</b>	<b>Raramente</b>	<b>Nunca</b>
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

c) Enviar SMS para colegas, sobre assuntos relacionados com a escola

<b>Muitas Vezes</b>	<b>Algumas vezes</b>	<b>Poucas Vezes</b>	<b>Raramente</b>	<b>Nunca</b>
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

d) Enviar SMS para colegas, sobre assuntos não relacionados com a escola

<b>Muitas Vezes</b>	<b>Algumas vezes</b>	<b>Poucas Vezes</b>	<b>Raramente</b>	<b>Nunca</b>
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

e) Para telefonar para a família

<b>Muitas Vezes</b>	<b>Algumas vezes</b>	<b>Poucas Vezes</b>	<b>Raramente</b>	<b>Nunca</b>
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

f) Para enviar SMS para a família

<b>Muitas Vezes</b>	<b>Algumas vezes</b>	<b>Poucas Vezes</b>	<b>Raramente</b>	<b>Nunca</b>
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

g) Para aceder à Internet

<b>Muitas Vezes</b>	<b>Algumas vezes</b>	<b>Poucas Vezes</b>	<b>Raramente</b>	<b>Nunca</b>
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

## 27 - Quando tem questões de trabalho para tratar com os seus colegas:

A - Utiliza o e-mail através do telemóvel?

<b>Muitas Vezes</b>	<b>Algumas vezes</b>	<b>Poucas Vezes</b>	<b>Raramente</b>	<b>Nunca</b>
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

B - Utiliza o e-mail através do PC?

<b>Muitas Vezes</b>	<b>Algumas vezes</b>	<b>Poucas Vezes</b>	<b>Raramente</b>	<b>Nunca</b>
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

C - Usa o telemóvel?

<b>Muitas Vezes</b>	<b>Algumas vezes</b>	<b>Poucas Vezes</b>	<b>Raramente</b>	<b>Nunca</b>
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

D - Usa telefone fixo?

<b>Muitas Vezes</b>	<b>Algumas vezes</b>	<b>Poucas Vezes</b>	<b>Raramente</b>	<b>Nunca</b>
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

E- Envia SMS?

Muitas Vezes	Algumas vezes	Poucas Vezes	Raramente	Nunca
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

## 28 - Quando tem questões de trabalho para tratar com os seus alunos:

A - Utiliza o e-mail através do telemóvel?

Muitas Vezes	Algumas vezes	Poucas Vezes	Raramente	Nunca
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

B - Utiliza o e-mail através do PC?

Muitas Vezes	Algumas vezes	Poucas Vezes	Raramente	Nunca
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

C - Telefona pelo telemóvel?

Muitas Vezes	Algumas vezes	Poucas Vezes	Raramente	Nunca
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

D - Telefone pelo telefone fixo?

Muitas Vezes	Algumas vezes	Poucas Vezes	Raramente	Nunca
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

E- Envia SMS's?

Muitas Vezes	Algumas vezes	Poucas Vezes	Raramente	Nunca
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

## 29 - Vê alguma vantagem pedagógica na utilização do telemóvel?

Sim  Não

## 30 -Se sim, porquê?

*(pode assinalar mais que uma opção)*

A - Sim, não me importava de experimentar

Concordo Totalmente	Concordo	Não concordo nem discordo	Discordo	Discordo totalmente
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

B - Não me importo que seja utilizado como calculadora

Concordo Totalmente	Concordo	Não concordo nem discordo	Discordo	Discordo totalmente
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

C - Escrever textos no telemóvel pode ser benéfico para as competências linguísticas

Concordo Totalmente	Concordo	Não concordo nem discordo	Discordo	Discordo totalmente
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

D - Pode ser útil para a elaboração de pequenos filmes ou vídeos

Concordo Totalmente	Concordo	Não concordo nem discordo	Discordo	Discordo totalmente
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

E - Pode ser útil em visitas de estudo fora de escola

Concordo Totalmente	Concordo	Não concordo nem discordo	Discordo	Discordo totalmente
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

F - Aceder à internet através do telemóvel pode ser útil em contexto educativo

Concordo Totalmente	Concordo	Não concordo nem discordo	Discordo	Discordo totalmente
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

G - Poderia ser utilizado como agenda dos trabalhos que os alunos têm para fazer e entregar

Concordo Totalmente	Concordo	Não concordo nem discordo	Discordo	Discordo totalmente
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

H - Poderia ser utilizado como agenda dos testes que os alunos têm para fazer

Concordo Totalmente	Concordo	Não concordo nem discordo	Discordo	Discordo totalmente
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

I - Poderia ser utilizado para tirar fotografias para ilustrar trabalhos escolares

Concordo Totalmente	Concordo	Não concordo nem discordo	Discordo	Discordo totalmente
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

J - Poderia ser utilizado para tirar notas nas aulas

Concordo Totalmente	Concordo	Não concordo nem discordo	Discordo	Discordo totalmente
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

M - Poderia ser utilizado para gravar as aulas

Concordo Totalmente	Concordo	Não concordo nem discordo	Discordo	Discordo totalmente
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

### 31 - Se Não, porquê:

*(pode assinalar mais que uma opção)*

A - Não estou de acordo porque a utilização do telemóvel leva à distração

Concordo Totalmente	Concordo	Não concordo nem discordo	Discordo	Discordo totalmente
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

B - Não vejo vantagem nenhuma na utilização do telemóvel na sala de aula

Concordo Totalmente	Concordo	Não concordo nem discordo	Discordo	Discordo totalmente
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

---

C - O telemóvel pode ser útil fora da sala de aula, mas não dentro da sala de aula

Concordo Totalmente	Concordo	Não concordo nem discordo	Discordo	Discordo totalmente
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

D - Não consigo imaginar nenhuma situação em que a utilização do telemóvel traga vantagens

Concordo Totalmente	Concordo	Não concordo nem discordo	Discordo	Discordo totalmente
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

E - Pode constituir uma fonte de distúrbios na escola

Concordo Totalmente	Concordo	Não concordo nem discordo	Discordo	Discordo totalmente
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

**32 - Consegue apresentar alguma(s) situação(ões) em que pudesse ensinar algo mais aos seus alunos através do telemóvel?**

Sim  Não

Se sim, qual/quais?

---

---

**33 Aceita alguma(s) utilização(ões) no telemóvel, mas não na sua disciplina:**

Sim  Não

Se sim, qual/quais?

---

---

**34 - Hoje concebe a escola sem a utilização dos telemóveis?**

Sim  Não

**35 - O telemóvel é um instrumento de:***(pode assinalar mais que uma opção)*Liberdade  Acesso à informação Controlo  Circulação de lixo cultural Bullying **36 - A iliteracia digital tem contribuído para a aposentação precoce de alguns docentes?**Sim  Não